TRIBUNA da imprensa

ANO XLIX - Nº 14.667
Rio de Janeiro
Quarta-feira, 11 de fevereiro de 1998

Preço do exemplar: R$ 1,00

Depoimento

Maximiano da Fonseca, ex-ministro da Marinha, admite que os militares cometeram inúmeros erros durante a época em que dirigiram o país, sendo que o AI-5 e o SNI seriam os piores. Seu depoimento e o de outros colegas de Forças Armadas constam no livro "Militares - Confissões", que está sendo lançado. (Página 5)

O BIS e a Editora Bloch voltam a oferecer hoje diversos títulos da série "Para conhecer melhor", que traz grandes escritores falando sobre seus colegas de literatura. Veja na primeira página do BIS como ganhar o seu brinde.

PROMOÇÃO DE HOJE

Ex-estatal instala o caos na Zona Sul do Rio

Light apaga Ipanema

A irresponsabilidade da Light deixou boa parte de Ipanema as escuras. Desde às 3h50, 33 ruas do bairro ficaram sem energia, em função de um defeito em três dos oito cabos subterrâneos da subestação do Posto Seis. O problema começou num condutor de 13 mil volts, porém a equipe de serviço teve dificuldades em localizar o ponto exato do desabastecimento. A Light procurou comunicar à imprensa que agira rápido para resolver a falta de energia, mas às 12h33, quando divulgou a nota, a causa do defeito não havia sido achada. Somente por volta das 15h30 é que a situação se normalizou em algumas ruas. "É um prejuízo enorme, de R$ 5 mil a R$ 6 mil", lamentava o proprietário da mercearia Mercarne, Enio Diniz, que perdeu o estoque de sorvete. (Página 7)

AJB

A funcionária do Banco do Brasil atendeu na grade da agência, pois dentro a escuridão era total e muitos serviços não puderam ser usados

Pedro Jimenez & Reinaldo Braga

Privatização, o povo deseja saber o que é

José Roberto Mendonça de Barros, presidente do BNDES, disse certa vez que "se o povo soubesse o que é feito com o dinheiro das privatizações, haveria uma revolução no país". Então, se é assim, chegou a hora de saber. (Página 5)

Rosa Cass

Real vale menos e bolsas mantêm alta

O Banco Central promoveu ontem uma desvalorização do real frente ao dólar, de 0,10%. A Bolsa do Rio fechou em alta de 0,3% e movimentou R$ 57,098 milhões. Já a Bovespa negociou R$ 682,455 milhões, com elevação de 0,37%. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Filme brasileiro na trilha do Oscar

"O que é isso, companheiro", filme de Bruno Barreto com base em livro do deputado Fernando Gabeira (PV-RJ), está entre os indicados para o Oscar de melhor filme estrangeiro. Os concorrentes foram divulgados ontem. (Página 10)

Caderneta em 3 dias perde meio bilhão

As cadernetas de poupança tiveram uma perda de quase meio bilhão somente nos três primeiros dias úteis deste mês. A sangria de exatos R$ 445,889 milhões se deveu à entrada em vigor da nova fórmula de apuração do redutor da Taxa Referencial (TR). Segundo o Departamento de Acompanhamento do Sistema Financeiro do Banco Central (Deasf), que divulgou os números, desse total R$ 383,404 milhões correspondem a saques líquidos no Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e R$ 62,485 milhões à captação negativa dos bancos que operam com a caderneta rural. (Página 6)

AE

O deputado Luís Roberto Ponte recebe o 'pagamento' pelo voto pró-reforma da Previdência

Guilherme Pinto

VALEU, FHC! ME APOSENTEI

No Rio, a 'caveira' agradece ao governo as mudanças que deseja para a aposentadoria

Carlos Chagas

Reforma para atingir gregos e troianos

O governo pretende agradar a gregos e troianos com a reforma da previdência, que será votada hoje. Afinal, houve a preocupação de se manter medidas impopulares e desagradáveis e suprimir algumas do mesmo gênero. (Página 3)

Lindolfo Machado

Uma possibilidade que não é para todos

Os funcionários da Petrobras receberam agora um aumento de 11,3%. Absolutamente justo e ponto para a Federação Única dos Petroleiros, que soube negociar. Quem dera os demais servidores tivessem a mesma possibilidade. (Página 8)

Paulo Lustosa

Muda para muitos, mas não para poucos

A reforma da previdência que vai à votação hoje traz no seu bojo algumas indicações de que será aprovada, apesar de toda a impopularidade. É porque alguns aspectos que interessam a uns poucos ficaram intocados. (Página 4)

Oposição mostra que a Previdência é má gestora

O prejuízo da Previdência não é culpa dos aposentados - como insiste o governo -, mas da má gestão dos seus dirigentes. O deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP) apresentou ontem a relação dos imóveis alugados do INSS em São Paulo e no Rio, com desvalorização de até 6.286%. A reforma da previdência, cuja votação é hoje, causou uma explosão de descontentamento por parte dos trabalhadores, que em várias capitais foram às ruas em sinal de protesto. (Página 2)

Reforma administrativa é aprovada em 1º turno

O Senado aprovou em primeiro turno - e em tempo recorde de apenas 72 dias - o projeto de reforma administrativa. O placar foi de 59 a favor, 18 contrários e uma abstenção, sendo que o presidente da Casa, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), anunciou que o segundo turno começará no dia 2 de março, com término previsto para o dia 4. Com a vigência da reforma, os governos federal, estaduais e municipais crêem que reduzirão seus gastos com a máquina pública. (Página 2)

Indonésia gasta no controle de Timor US$ 500 milhões

O governo da Indonésia gasta cerca de US$ 500 milhões por ano para manter o controle de Timor Leste. A revelação é de José Ramos Horta, um dos principais líderes da luta contra o domínio de parte da ilha pelo governo Suharto e que vive exilado na Austrália. Segundo ele, os indonésios vêm realizando durante todo esse tempo de ocupação um verdadeiro genocídio contra o povo Maubere, que habita Timor Leste. (Página 9)

Nani

O CULPADO PELA VIOLÊNCIA DO RIO NÃO É O DESEMPREGO. É A DROGA.

A DROGA DO MEU GOVERNO OU DO SEU?

NANI

Fato do Dia

Nada vai melhorar

Quem acha que a Light vai tomar jeito e deixar de infernizar o usuário pode ir tirando o cavalo da chuva, porque isso dificilmente ocorrerá. Os defeitos da privatização da ex-estatal já foram expostos exaustivamente, e não vale a pena ficar repetindo-os aqui, mas o principal erro que deveria ter sido percebido pelos cérebros que resolveram vender a empresa, não foi atentado. Quando o general Geisel comprou a Light - que pertencia ao grupo Brascan, do Canadá - a desculpa que se deu era que a empresa estava sucateada e não interessava aos canadenses fazer investimentos que pudessem modernizá-la (nisso, pelo menos, estavam sendo sinceros). Apesar da compra da Light ter sido uma das maiores negociatas do governo Geisel, o regime militar depois de adquiri-la melhorou muito a empresa. Agora se vendeu a estatal de energia alegando a mesma razão, estava sucateada e o Estado não tinha condições de investir o necessário. Ora, por que os canadenses seriam diferentes dos franceses se até culturalmente são ligadíssimos? Por que um não pretenderia investir para modernizar a empresa, e o outro estaria louco para fazê-lo ? Na verdade, os sentimentos franceses e canadenses em relação à Light são idênticos, e vender uma prestadora de serviço público para um grupo estrangeiro é, no mínimo, uma insanidade. O serviço público funciona, ou não, pela cobrança política que se faz dele. Qual a pressão política que se pode exercer em uma empresa cujo centro de decisões se encontra a milhares de quilômetros de distância ? Será que os corações franceses são sensíveis às agruras que estão sofrendo os cariocas? Por que estariam eles preocupados com as ameaças, remotas, de perda da concessão, se em dois anos já se distribuiu mais lucros do que o montante efetivamente trazido para comprar a estatal ? Afinal por que pensar que o sorridente Michel Galliard teria alguma influência nas decisões da metrópole, supondo-se que ele poderia segurar a remessa de lucro para reinvestir na empresa ? Ao que parece na matriz ele não passava de um rábula de terceiro escalão que foi degredado para o Brasil, assim como a coroa britânica degredava nobres sem fortuna mandando-os para colônias na África cuidar dos negros.

Moreira para o Senado

Não será surpresa para essa coluna se o PMDB se incorporar à coligação do PT-PDT que disputará o governo do Rio. O presidente do diretório estadual do partido, Moreira Franco, tem conversado muito com Garotinho e Benedita para formar uma chapa que o permitisse concorrer ao Senado. O ex-governador, esperto como o que, já sentiu o cheiro de derrota da candidatura Marcello Alencar e não tem segurança o bastante numa aliança com César Maia.

Pedrada no Cabral

Corre sério risco o conselheiro do Tribunal de Contas do Município, Sérgio Cabral. O processo que lhe move a ex-deputada Regina Gordilho, cassando-lhe a vaga por não preencher os requisitos legais, já recebeu sentença favorável do juiz. Quem viu afirma que o arrazoado é uma pedrada em Cabral.

Lula e os estudantes

Lula está preparando um manifesto para lançar nas Universidades e conquistar os estudantes. O texto, que está sendo finalizado, apela aos universitários para que se interessem pela política independentemente da opção partidária.

Choque do futuro

Na sexta-feira passada o prefeito Luiz Paulo Conde lavrou um tento junto aos diretores, coordenadores e professores de escolas municipais. Num encontro realizado no RioCentro com o prefeito e a secretária municipal de Educação, Carmem Moura, foram exibidas uma entrevista com o pensador Alvin Tofler discorrendo sobre a nova sociedade e a influência do computador na educação e duas outras com o consultor de empresas Waldez Luis Ludwig sobre uma revisão da educação formal. A turma do ensino adorou o conteúdo das entrevistas que foram garimpadas pelo próprio Conde.

Palavra quebrada

Por mais incrível que possa parecer o governador Mário Covas deverá quebrar sua palavra e concorrer à reeleição. Covas relutava em concorrer sozinho contra Maluf porque sabia que a comparação administrativa lhe seria desfavorável, mas agora com a entrada de Orestes Quércia no páreo o governador paulista já pensa diferente. Quércia tiraria votos preciosos de Maluf e pouco interferiria em sue eleitorado.

A praga da médium

A médium Adelaide Scritori, que teve o convênio de sua Fundação Cobra Coral cancelado pela prefeitura de São Paulo, lançou uma maldição sobre o prefeito Celso Pitta. Adelaide avisa aos paulistanos que cada um deve construir sua Arca particular, pois o dilúvio que cairá sobre São Paulo até abril será de Noé nenhum botar defeito. A vidente é pior que as pragas do Egito!

Mudez em Irajá

Mais de cem telefones da Ceasa, em Irajá, estão mudos desde semana passada. O problema atinge vários boxes, principalmente os do Pavilhão 42, onde todas as lojas estão sem comunicação telefônica. De acordo com a Associação dos Comerciantes e Usuários da Ceasa, a interrupção no sistema está prejudicando os negócios, uma vez que não se pode fazer contato com os fornecedores.

Aparecido e Timor

O embaixador José Aparecido embarca amanhã para Portugal onde deverá se encontrar com lideranças que lutam pela independência de Timor Leste. Aparecido tem acusado o Itamaraty de privilegiar os negócios que o Brasil mantém com a Indonésia em detrimento da luta que o povo timorense enfrenta contra a ditadura do general Suharto.

Morrer de Garotinho, não

César Maia, quem diria, está atrás dos tucanos fluminenses a fim de firmar aliança para disputar as eleições de outubro. A aliados, César confessou estar receoso quanto ao desempenho de Anthony Garotinho durante o pleito de outubro. "Seguro morreu de velho. Eu não quero morrer de Garotinho", teria dito o ex-prefeito do Rio de Janeiro.

Michel Galliard é o nosso novo Gobineau.

Via Fax

O PSDB resolveu politizar seu diretório municipal . Para tanto nomeou o vereador Otavio Leite para a presidência e o assessor das Indústrias Nucleares Brasileiras Fernando Camara para secretaria.

Os fiéis seguidores de Marco Maciel no PFL encontraram uma boa desculpa para convencer Luís Eduardo Magalhães a não sair como vice-presidente de Fernando Henrique nas eleições deste ano. Eles "temem" um racha no partido durante a eleição para o Senado em 1999.

O "El Niño" continua aprontando das suas. Só que, desta vez, não tem nada a ver com enchentes ou calores infernais. É que uma espanhola ganhou, pela terceira vez, desde 1994, a tradicional loteria do dia de Reis, apelidada de "El Niño". Desta vez, leva para casa a bolada de US$ 777 mil. Esse menino...

Mauro Braga e Redação

Oposição prova que Previdência é uma péssima administradora

BRASÍLIA - A oposição prova que o prejuízo da Previdência não é culpa dos aposentados, mas da gestão ruim dos seus dirigentes. O deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP) apresentou ontem a relação dos imóveis do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) em São Paulo e Rio de Janeiro alugados a terceiros, com desvalorização de até 6.286%. É o caso da loja número 2.584, na Avenida Paulista, locada para Inácio Martins, do Bar Riviera, por R$ 102,00.

Este aluguel, segundo Chinaglia, deveria ser atualizado para R$ 6.412,50, conforme pesquisa feita na Imobiliária Formas Novas, Imobiliária Aqualine, Emanuel Brothers Imóveis, Pró Habitar Administração e Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio (Embraesp). Chinaglia disse que vai requerer hoje à Procuradoria-Geral da República representação para saber se os dirigentes do INSS cometeram crime de improbidade administrativa ou de prevaricação.

Ainda conforme as pesquisas feitas pelo deputado Chinaglia, uma loja na Rua Aurora, nº 611/619 está alugada por R$ 58,00, mas o valor de mercado é de R$ 1.548,00. Outra loja na Rua 24 de Maio, 208, custa ao locatário R$ 98,00. Este cálculo deveria ser atualizado para R$ 1.440,00. Uma sala comercial na Rua Conselheiro Crispiniano, 20, foi locada por R$ 99,00, mas o preço de mercado é de R$ 1.093,50. Todos estes imóveis localizam-se em São Paulo.

Os imóveis do INSS, seus locadores e o valor que é pago pelos locatários foram conseguidos por Arlindo Chinaglia por intermédio de requerimento de informações ao Ministério da Previdência. Ele disse que por enquanto pediu somente São Paulo e Rio de Janeiro e que agora vai requerer os imóveis do resto do País. Em alguns, fez a pesquisa de valor de preços. Nos outros, vai solicitar que entidades de aposentados perguntem qual seria o valor, atualizado. Só no Rio de Janeiro o INSS tem 505 imóveis, entre eles sítios, salas, garagens, lojas, galpões, prédios, apartamentos, casas, terrenos, cantinas, pavimentos e blocos de apartamentos.

Trabalhador pára em todo o País

SÃO PAULO - A Central Única dos Trabalhadores (CUT) realizou, ontem, várias manifestações de protesto contra a reforma da Previdência em todo o país. Em São Paulo, o ato dos trabalhadores da Volkswagen, no quilômetro 23,5 da Via Anchieta, no sentido São Paulo-Santos, foi o que reuniu o maior número de pessoas: 10 mil, segundo cálculo dos sindicalistas.

Na capital, a Força Sindical e o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo também realizaram uma passeata com cerca de 5 mil trabalhadores, a partir de 8 horas, do Ipiranga até a Avenida do Estado. Os sindicatos dos metroviários e dos rodoviários também aderiram aos protestos, com paralisações no período da manhã. O metrô parou de 5 às 6 horas e os motoristas de ônibus atrasaram a saída dos carros em quatro horas .

Os trabalhadores da Volkswagen interditaram por uma hora as quatro pistas da Anchieta, a partir de 7 horas. Às 8h30, cerca de 4 mil funcionários da Ford e da Mercedes-Benz interditaram duas pistas no quilômetro 13 da Anchieta, onde dois Batalhões de Choque da Polícia Militar intercederam para dispersar a manifestação e liberar o trânsito, mas não houve confronto.

Deputado briga por mulher e ameaça maioria

BRASÍLIA - O governo partiu, ontem, para a negociação paroquial com a base de sustentação no Congresso, com o objetivo de conseguir a votação da emenda da reforma previdenciária hoje à tarde. Foi uma verdadeira batalha para acalmar aliados e conter as ameaças de rebeliões que puseram em risco a aprovação da emenda, em primeiro turno. Os líderes governistas fecharam a contabilidade, ontem à tarde, e chegaram à soma de 311 votos a favor da reforma. Eles esperavam ainda atrair outros 35 dissidentes até a hora da votação.

"Temos os votos suficientes para aprovar a reforma, com certa tranqüilidade", assegurou o líder do PFL, deputado Inocêncio Oliveira (PE). No primeiro teste de plenário, os governistas derrotaram, por 307 votos contra 130, um requerimento das oposições para adiar a votação. Mas os problemas bateram na porta do governo logo cedo.

Chegaram com um fiel aliado, o líder do PTB, deputado Paulo Heslander (MG), que, por causa da ex-mulher, Eleni de Melo Fonseca, ameaçou provocar uma rebelião em massa na bancada petebista - o que poderia causar um estrago enorme na soma apertada de votos pró-reforma.

Desde a semana passada, Heslander está irado com a proposta que a diretoria do Sistema de Telecomunicações Brasileiras (Telebrás) ameaçava fazer à ex-mulher dele, engenheira concursada da Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel) e funcionária na Empresa Telecomunicações de Minas Gerais (Telemig). Heslander ficou sabendo que o grupo pretendia promovê-la a uma diretoria da holding que vai dirigir a Telemat, com sede em Brasília.

A questão é que Eleni não quer sair de Minas Gerais, segundo Heslander. Ele disse ter sido informado de que a promoção da ex-mulher seria uma retaliação a ele. "Isso é uma retaliação que estão fazendo comigo, e é indecente retaliar a parte mais fraca no processo", protestou Heslander.

De manhã, ele avisou aos líderes Aécio Neves (PSDB-MG) e Inocêncio Oliveira (PFL-PE) que não compareceria ao almoço da tropa de choque do governo na residência do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, para decidir a ofensiva governista para aprovação da reforma. "Acho que essa reforma da Previdência está tão bem encaminhada que não precisa dos votos do PTB", provocou Heslander, anunciando a intenção de liberar o voto da bancada e, de quebra, levar pelo menos 15 deputados para a dissidência.

Os bombeiros do governo foram mobilizados. Heslander foi à reunião depois de uma hora e meia de atraso e arrancou a garantia de Motta, de que a ex-mulher não seria prejudicada. "Isso é futrica de tecnocratas", justificou o ministro numa conversa a sós com o líder aliado.

[illegible], para evitar ciúmes

O almoço de Motta foi [illegible] do também para lamentações do PPB e do PMDB. O líder do PPB, Odelmo Leão (MG), insistia junto a auxiliares do presidente Fernando Henrique Cardoso para que [illegible] "um chamado" ao [illegible] Paulo Maluf para [illegible] [illegible] o governo evitava provocar o ciúme do governador de São Paulo, Mário Covas.

Evitou também [illegible] [illegible] Odelmo [illegible] [illegible]

O PMDB também expôs as reivindicações. O pleito do deputado Paulo Lustosa (PMDB-CE), apoiado por outros três colegas do Ceará - [illegible] de Castro (PSDB), [illegible] (PMDB) e Roberto [illegible] (PPL) - foi posto na mesa [illegible] de Motta. Lustosa quer [illegible] do presidente do Banco [illegible], Byron Queiroz, e prometeu [illegible] uma dissidência de 20 [illegible] do Nordeste, caso o governo [illegible] atenda a essa reivindicação.

Funcionários do Banco do Nordeste, os quatro parlamentares querem também receber as horas extras que foram retiradas das [illegible] deles, por determinação do Byron. Os aliados terão dificuldades para abafar essa rebelião, já que Byron é sustentado no cargo pelo próprio Fernando Henrique.

[illegible] da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), quer tentar votar hoje o texto principal da reforma e o pedido de destaque mais polêmico da Previdência, que será apresentando pelos governistas, para retirar a cobrança de contribuição previdenciária dos aposentados do serviço público.

No acordo feito com a base para votar hoje, o governo garantiu também a aprovação de uma emenda de redação ao texto da reforma, assegurando a aposentadoria a qualquer momento, pelas regras atuais, aos contribuintes que têm condições para se aposentar.

O terceiro ponto do acordo será efetivado por meio de projeto de lei: quem contribuiu para a Previdência por 35 anos não precisará contribuir mais até completar a idade mínima exigida pela reforma, de 60 anos.

Guilherme Pinto

Manifestante participa de protesto no Rio contra reforma da Previdência

PM põe 1,2 mil soldados para conter a CUT

BRASÍLIA - A Polícia Militar anunciou que 1,2 mil soldados farão a segurança hoje no Congresso, Palácio do Planalto, Supremo Tribunal Federal (STF) e prédios na Esplanada dos Ministérios para evitar invasões em protesto contra a reforma da Previdência. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) respondeu com a possibilidade de fazer uma passeada com 3 mil militantes, além de manter a tática de tentar invadir a Câmara para pressionar os deputados a votar contra as mudanças no sistema previdenciário. A Câmara tem ainda 280 seguranças próprios; o Senado, 150.

Durante todo o dia de ontem, um grupo de manifestantes da CUT ocupou o local de desembarque do Aeroporto de Brasília. Os sindicalistas atiraram sobre deputados e senadores cópias de notas de 10 reais e moedinhas de 1 e 5 centavos. Eles gritaram frases do tipo "Deputado vendido, traidor da pátria e dos trabalhadores" e agrediram com palavras os políticos que chegavam para votar a reforma da Previdência.

Nem o deputado Arnaldo Faria de Sá (PPB-SP), um dos maiores aliados dos sindicalistas no combate à reforma da Previdência, escapou. Ele recebeu uma chuva de moedinhas.

O senador Esperidião Amin (PPB-SC) tentou dialogar. Disse que o Senado não estava votando a reforma da Previdência. De nada adiantou. Os manifestantes da CUT e do PSTU vaiaram Amin e o impediram de fazer o discurso. Por fim, mudaram o cargo que ocupa. De senador, foi rebaixado para deputado. "Deputado traidor, deputado traidor...", continuaram a gritar. O deputado Augusto Nardes (PPB-RS), ao perceber o tumulto, tirou o distintivo de parlamentar e passou pela turba, sem ser incomodado. "Acho que eles estão fazendo gol contra, porque, com esta atitude, deixam os deputados com raiva", afirmou.

O presidente da CUT de Brasília, José Zunga, disse que hoje, a exemplo de ontem, haverá nova passeata dos manifestantes pela Esplanada dos Ministérios. "Esperamos a adesão de 3 mil pessoas." Zunga contou que inativos tentarão, mais uma vez, ocupar as dependências da Câmara, a exemplo do que ocorreu na semana passada.

Senado aprova reforma administrativa em 1º turno

BRASÍLIA - O Senado aprovou, ontem, em primeiro turno, o projeto de reforma administrativa. A votação foi em tempo recorde: 72 dias, enquanto que na Câmara a matéria foi discutida por mais de dois anos. O placar foi de 59 a favor, 18 contrários e uma abstenção. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), informou que a votação em segundo turno começará no dia 2 de março, com término previsto para o dia 4. Participaram da votação 80 dos 81 senadores.

A reforma será então promulgada pelo Congresso. A entrada em vigor de algumas medidas importantes, como a avaliação do desempenho dos servidores públicos, só será feita após aprovação de uma lei específica regulamentando esse procedimento. Com a vigência da reforma, os governos federal, estaduais e municipais reduzirão seus gastos na manutenção da máquina pública. A expectativa do Ministério da Administração é diminuir esse custo, dentro de três anos, em R$ 10,5 bilhões, correspondentes a 1,4% do PIB.

A meta leva em conta, principalmente, a economia proporcionada pelo dispositivo que obriga a União, estados e municípios a limitar seus gastos com a folha de pagamento em 60% da receita que obtiverem durante o ano.

O presidente Antônio Carlos Magalhães comemorou o resultado: "é um grande passo em relação ao futuro, porque permitirá que os prefeitos e governadores e a própria União empreguem melhor os seus recursos, acabando com muitos erros da administração pública". E acrescentou: "o servidor público não deve temer demissões, ao contrário, a reforma lhe dará maior responsabilidade, maior categoria, e, conseqüentemente, um melhor salário".

O relator Romero Jucá (PFL-RR) disse que a reforma não está acabada. "Mas, pelo menos, direciona um caminho para a administração pública brasileira", declarou. Ele contestou os senadores que discursaram contra as novas medidas, dizendo que todas as queixas têm por alvo a manutenção de regalias que estão sendo retiradas dos servidores públicos e não a eficiência dos mesmos serviços públicos.

O Ministério da Administração, que vai propor a maior parte das normas para a regulamentação da reforma, tem esboçadas as regras das principais mudanças da reforma. Seus técnicos avaliam que serão necessários cerca de 10 projetos, somente para a administração federal. Algumas das normas terão que ser apresentadas na forma projetos de lei complementar. Esse mecanismo, para ser aprovado precisa ter o apoio da maioria absoluta da Câmara (257 deputados) e do Senado (42 senadores).

O artigo 169 da Constituição, por exemplo, que trata da despesa com pessoal ativo e inativo da União, dos estados e municípios, terá necessariamente, conforme determina o texto da reforma, de ser proposto por lei complementar.

O relator Romero Jucá acredita que a maioria dos pontos será regulamentada em 1999. Mas, em alguns casos, como o que trata das finanças públicas, o texto estipula que o governo terá que propor a regulamentação no prazo máximo de 180 dias depois de promulgada a reforma.

Carlos Chagas

Uma no cravo e outra na ferradura

BRASÍLIA - A Câmara vota hoje a Reforma da Previdência Social, já aprovada no Senado. Aliás, será a segunda vez que os deputados apreciarão o projeto, porque a primeira versão da reforma, aprovada por eles, encaminhada ao Senado, foi muito modificada pelos senadores.

É difícil especular sobre o resultado, não obstante o fato de que o governo emplacou todas as reformas que encaminhou ao Congresso, graças à indiscutível maioria de que dispõe. Como estamos em ano eleitoral, e a proposta suprime direitos e torna mais difícil a vida dos aposentados, há quem preveja surpresas, dentro daquela ameaça que a CUT anda fazendo em propaganda pela televisão: "Sr. deputado, quarta-feira o senhor vota; em outubro votaremos nós..."

Até que ponto é verdade?

A Reforma da Previdência é justificada pelo governo como necessidade absoluta para se impedir a próxima falência do sistema, que gasta mais do que arrecada. As oposições rebatem sustentando que a Previdência não seria deficitária se todos os seus recursos fossem utilizados no sistema, e não como reserva de caixa para outras atividades oficiais. Discute-se, também, se dentro do modelo globalizante que domina a política econômica, essas mudanças não servirão para limitar e reduzir a previdência pública em favor da previdência privada, isto é, mais um mecanismo para gerar lucro para grupos econômicos internacionais e nacionais, às custas do sacrifício da população.

O que vai desaparecer

Agora é esperar o resultado, sendo pontos principais da reforma:

1) Desaparece a aposentadoria por tempo de serviço, exigindo-se no serviço público e nas empresas privadas o mínimo de 60 anos para os homens e 55 para as mulheres, desde que aqueles tenham contribuído ininterruptamente por 35 anos, e estas, por 30 anos;

2) Para os trabalhadores que até a data da promulgação da emenda tenham cumprido os requisitos da lei atual, não valerão as novas condições, garantindo-se os direitos adquiridos;

3) Para os que estiverem incluídos nas atuais regras, mas sem ter completado tempo ou idade, será aplicada uma regra de transição;

4) Os aposentados e pensionistas não descontarão para a Previdência Social, como chegou a ser proposto;

5) Ficam extintas as aposentadorias proporcionais, mas para os que ingressaram no mercado de trabalho antes da promulgação da emenda serão criadas regras de transição, pela lei;

6) A maior aposentadoria paga pelo INSS para os trabalhadores da iniciativa privada será de R$ 1,2 mil, devendo essa quantia ser reajustada sempre que seu valor real estiver reduzido;

7) No serviço público, só terá direito à aposentadoria quem estiver nas suas funções há pelo menos 10 anos, e pelo menos cinco no cargo em que se aposentar;

8) No setor público, sem exceções, o maior valor pago por aposentadoria, a soma de todos os proventos dos inativos, não poderá ultrapassar R$ 12,7 mil, quantia igual à que recebem os ministros do Supremo Tribunal Federal;

9) Só os servidores públicos que recebem até R$ 1,2 mil poderão aposentar-se com o valor integral de seus vencimentos. Todos os demais sofrerão redução gradativa de até 30%, valendo a regra para os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, nos níveis federal, estadual e municipal;

10) Extinguem-se todas as aposentadorias especiais, abrindo-se exceção apenas para os professores de primeiro e segundo graus, que no caso dos homens poderão aposentar-se aos 55 anos e, das mulheres, aos 50 anos.

Não restam dúvidas de que, junto com a supressão de direitos, a reforma acaba com os marajás. Em suma: uma no cravo, outra na ferradura.

PSB reafirma ao PT interesse em vaga na chapa majoritária no Rio

Os socialistas do Rio voltaram a dizer para a senadora Benedita da Silva (PT-RJ), durante um jantar promovido na casa dela, no Morro Chapéu Mangueira, no Leme, na noite de segunda-feira, que o PSB quer um lugar na chapa majoritária na eleição estadual - eles querem ficar com a vaga da candidatura ao Senado ou a de vice-governador.

Os socialistas afirmaram que os entendimentos no plano regional podem ajudar na formação da coligação nacional em torno da candidatura do presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. A senadora afirmou que a conversa não foi conclusiva, mas serviu para buscar a aproximação entre o PT e o PSB no Estado do Rio.

Em respota ao pedido do PSB, Benedita afirmou que esta discussão de vagas nas negociações entre PT, PDT e PSB é secundária. Segundo ela, as colocações sobre quem deve ocupar tal espaço precisam ser feitas ao PDT, partido que deve conquistar a cabeça-de-chapa na sucessão do governador Marcello Alencar (PSDB). Benedita argumentou que ela só não abre mão da candidatura ao Senado, vaga a ser ocupada pela vereadora Jurema Batista.

O PSB vai decidir se apóia Lula na disputa pela Presidência da República somente depois da definição da candidatura do ex-presidente Itamar Franco pelo PMDB. Este foi o recado dado a Benedita, que articula a coligação no Estado do Rio com os socialistas e com o PDT, pelo presidente estadual do PSB no Rio, deputado federal Alexandre Cardoso, pelo ex-ministro da Saúde Jamil Hadad e pelo ex-prefeito Saturnino Braga.

Dessa forma, o PSB vai esperar março, época da Convenção extraordinária do PMDB que decidirá se o partido terá candidato próprio à Presidência ou se apoiará o presidente Fernando Henrique Cardoso. A maior parte dos socialistas, entre os quais Hadad, ex-ministro da Saúde do governo Itamar, e a ex-prefeita de São Paulo Luíza Erundina, quer formar uma chapa com o ex-presidente. Erundina é cotada para ocupar a vaga de vice numa virtual chapa encabeçada por Itamar.

Arquivo

Benedita disse aos dirigentes socialistas que a discussão é secundária

Governador garante apoio do PMDB do Rio Grande do Norte à reeleição

BRASÍLIA - O governador do Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves Filho (PMDB), esteve, ontem, no Palácio do Planalto, acompanhado do senador Fernando Bezerra (PMDB-RN) e do deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN). Eles foram dizer ao presidente Fernando Henrique Cardoso que o PMDB do Rio Grande do Norte está fechado com a reeleição à Presidência da República.

O governador garantiu que os representantes do partido no Estado, que participarão da Convenção do PMDB, no próximo dia 8 de março, votarão a favor do apoio à candidatura de Fernando Henrique. "Serão 14 convencionais do Rio Grande do Norte participando da Convenção, que representarão 18 votos, porque alguns deles têm direito a votar duas vezes", explicou Garibaldi Alves.

Ele informou que, ontem à noite, o PMDB faria uma reunião na casa de Joaquim Roriz, candidato pelo PMDB ao governo de Brasília, com lideranças do partido em todos os estados, para que pudesse checar como está o apoio à reeleição de Fernando Henrique. O deputado Henrique Eduardo Alves disse que, pelas suas contas, a proposta de apoio à reeleição do presidente da República sairá vencedora na Convenção com 40 votos.

O governador do Rio Grande do Norte afirmou que o presidente estava muito bem humorado e feliz e não parecia ter recebido a notícia de que o prefeito de Contagem, Newton Cardoso - que esteve mais cedo no Palácio do Planalto -, de que poderá ser candidato pelo PMDB ao governo de Minas Gerais e que apoiará a candidatura própria do partido à Presidência da República, que pode ser a do ex-presidente Itamar Franco.

Embaixador dos EUA invade o Brasil

Melvyn Levtsky, nome de gangster da máfia de Chicago, elogia FHC, diz que o país cresceu demais em 3 anos

Os embaixadores americanos sempre dominaram o Brasil. Eram escolhidos deliberada e determinadamente, vinham para aqui com um único propósito: administrar a mais importante colônia dos EUA no mundo. Mandavam de fato, faziam o que queriam. Alguns tinham até uma boa apresentação e um trato agradável, como o Embaixador Berle Junior. Que serviu aqui durante muito tempo. Principalmente na ditadura do Estado Novo. Era intelectual, ia a Petrópolis seguidamente, só para conversar com mestre Afonso Arinos, um dos homens mais cultos que conheci e um conversador admirável.

Depois, derrubada a ditadura, com Adolf Berle já contra Vargas (de quem foi muito amigo, mais do que isso, intimíssimo e com trânsito direto no Catete) Berle teve que ir embora. A ditadura de Vargas cansara os EUA, (**a FEB chegara da Europa e também não admitia ditadura fascista no País**), Berle transou com todos que queriam acabar com o Estado Novo. Ficou muito exposto, teve que ser substituído.

Veio então Edward Stettinius, bom político, elegante, também do tipo intelectual. Ficou aqui marcando tempo e ser nomeado para um cargo importante no governo dos EUA. Coisa que conseguiu com o presidente Truman. Também se meteu muito no Brasil, embora cumprisse ordens. Trabalhou contra a volta de Vargas, na única vez em que este foi eleito. Na proximidade da eleição de Vargas foi chamado aos EUA e não voltou.

Aí pela primeira vez os EUA mandaram um embaixador grossíssimo. No físico, parecia um boi de tão gordo. E o que tinha no físico faltava na mente. Mal sabia ler e escrever, era dono de uma empresa de seguros. E como se sabe, no negócio de seguros, uma das exigências ou requisitos não é a cultura ou a inteligência. (**Uma coisa não tem nada a ver com a outra, não esqueçam**).

•••

Esse embaixador fumava um charuto indecente, ninguém gostava de convidá-lo para coisa alguma. Tratou dos seus negócios, arranjou associação com empresas de seguros nacionais, absorveu-as, ficou mais rico, foi embora. As esquerdas vibraram quando chegou seu substituto, um professor de Harvard. Seu nome: Lincoln Gordon. Foi quem mais invadiu os negócios brasileiros, embora jogasse a culpa de tudo num general que se relacionara com a FEB na Itália, que se chamava Vernon Walters.

Enquanto Lincoln Gordon conquistava as esquerdas e trabalhava para derrubar João Goulart, o general Walters, (**que jogava no outro time, coisa que naquela época tinha importância, hoje, com a camisinha e os preservativos já ninguém mais liga**) retomava contato com os generais importantes. Lincoln Gordon se queimou com todos aqui e lá. Walters foi premiado, chegou a Chefe geral da CIA, cargo realmente importante nos EUA.

Tenho que parar, pois senão, de recordação em recordação, acabo escrevendo a história das relações "diplomáticas" Brasil-EUA. Chegamos então a esse Melvyn Levtsky, nome igual ao do tesoureiro da máfia dos EUA, que financiou a construção de Las Vegas. Um Presidente do Brasil com noção da força do País, não aceitaria esse embaixador de maneira alguma. Como não aceitar se esse Levtsky (da mesma descendência importante do David genro) apóia intransigentemente FHC, é o seu maior defensor lá nos EUA?

Melvyn Levtsky escreveu artigo no Miami Herald, e trabalhou para o artigo ser transcrito no Brasil. Foi publicado ontem. É uma vergonha. Só por esse artigo deveria ser expulso do Brasil. Mas como expulsar um Embaixador dos EUA, se eles é que mandam aqui? Quem deveria pedir a sua retirada seria FHC. Mas como FHC pode fazer isso? Com o Itamarati vago, sem Ministro do Exterior, quem pode pedir a saída de qualquer Embaixador, principalmente intimíssimo do Presidente da República!

•••

Vejamos algumas afirmações desse embaixador no artigo de ontem.

1 - "**Viajei para a Amazônia, encontrei um borracheiro. Segurando um punhado de moedas, me disse: Antigamente a gente jogava os centavos fora; agora dá pra comprar cerveja com eles**". O tal Levtsky diz que isso é progresso.

2 - "**Agora, no seu quarto ano, o Real continua a ajudar o trabalhador a progredir. Os cidadãos mais pobres foram beneficiados, pois a inflação, o imposto que os atingia com mais força, sucumbiu**". A inflação está em queda no mundo inteiro, acabou até na Bolívia.

3 - "**Quase 15 milhões de brasileiros saíram da condição de subsistência para a de consumidores**". E os outros 60 milhões que vegetam entre o DESEMPREGO e o SUBEMPREGO? Levtsky não conhece nenhum deles.

4 - "**A taxa média tarifária baixou de 32% em 1990 para 14% em 1997**". Não baixou nada como diz esse audacioso. E o Real começou em 1994 e não em 1990.

5 - "**As importações explodiram e ajudaram a tornar a indústria brasileira mais competitiva**". Inacreditável. Só esse item justificaria qualquer expulsão desse embaixador com nome mafioso. Por causa do aumento brutal da importação e da queda das exportações, "trocamos" um saldo na balança comercial de 18 bilhões por ano, para um déficit de 10 bilhões. É lógico que os americanos estão satisfeitos.

6 - "**A privatização mudou o empreendimento no Brasil. Rendeu 38 bilhões em 1997 e reduziu o déficit público em 10 bilhões**". Quem vai mover uma ação na Justiça contra esse assaltante da nossa consciência? Há 6 meses Malan dizia no Senado, que devíanos 33% do PIB, ou seja, 270 bilhões. Como privatizamos-doamos tudo e não recebemos um tostão, o déficit só fez aumentar.

7 - "**Em 1998 a privatização deve render 25 bilhões, e 70 bilhões em 3 anos**". Não renderá nada disso. Mas mesmo que rendesse, não daria para pagar um terço dos juros da dívida interna. E a "dívida" externa?

8 - "**O investimento no Brasil cresceu muito. Bateu recordes, em 1996, só ficou atrás da China. Vieram para o Brasil 9 bilhões de dólares**". Mentira pura. Vieram 8 bilhões e saíram 12 bilhões, em dividendos, lucros, juros sobre um capital que não veio. O que fazemos com esse embaixador num país que tem tantos postes altos?

9 - "**O montante de investimentos externos dobrou em 1997 e deve chegar a 20 bilhões em 98**". É inacreditável a audácia desse calhorda. Em 1997 a entrada caiu de 8 para 7 bilhões e a saída passou de 12 para 14 bilhões. Só chegará a 20 bilhões se entregarmos o País todo, num segundo possível governo FHC.

10 - "**O Brasil reagiu na frente de todos à crise financeira mundial e dobrou a taxa de juros internos. É um progresso impressionante, que tem sido contínuo**". Não temos emprego, casa, saúde, escola, esgoto, luz, água, transporte, desenvolvimento, oportunidades para ninguém. E vem esse cínico dizer que tudo no Brasil é maravilhoso. Deveria ser mesmo, se não ouvíssemos gente como esse mafioso.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes — Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Vagas

O governador Marcello Alencar diz que não faltam vagas para os alunos de 2º grau. No entanto, não é, isso que acontece. No Colégio Estadual Carmela Dutra, as alunas são escolhidas por terem menos idade. Minha filha fez inscrição e nem chegou a fazer prova. Não teve vaga porque já tinha 16 anos e deram preferência às de 14 e 15 anos. Nas outras escolas estaduais, que não oferecem o curso normal, também não havia vaga, já estavam todas lotadas. Minha sobrinha fez prova para o Senac, mas não conseguiu vaga porque lá, ao contrário, eles dão preferência às alunas mais velhas. E agora, elas vão passar um ano inteiro sem estudar?

Elzarina Soares - Rio de Janeiro (RJ)

Covas

No entender dos cientistas políticos, só um fato novo poderia mudar o já plantado esquema sucessório para a eleição presidencial deste ano. Esse fato novo existe, representa um nome respeitável e pode modificar tudo o que aí está. Mas o seu próprio partido, fazendo-se de mouco, dorme em berço esplêndido. O PSDB, que já está mesmo fora do governo federal, bem que poderia lançá-lo candidato. Trata-se do seu mais ético, honesto e destacado quadro, responde pelo nome de Mário Covas.

Oswaldo Catan - São Paulo (SP)

Cumpra-se

Com a total omissão da Prefeitura de Niterói, no que diz respeito à fiscalização e controle do trânsito, o novo Código tem grande chance de virar letra morta e sem qualquer serventia. Pelo menos em Niterói, onde, até hoje, não se viu um único e mísero fiscal municipal no trabalho que lhe compete, de organizar o trânsito e fazer respeitar a lei. Diferentemente de outros municípios, onde se faz cumprir o Código com imediata redução do número de acidentes, aqui, após duas semanas, em que os bandalhas ficaram só à espreita e, observando, concluíram que nada mudou e não seriam incomodados. Na certeza da impunidade, voltaram a praticar todas as possíveis irregularidades, para infelicidade dos cidadãos niteroienses. Quem sabe se um dia o prefeito acorda com vontade e disposição de fazer cumprir a lei?

Rômulo A. Zanetti - Niterói (RJ)

Gaúcho

Quando disseram ao Sr. Elizeu Padilha que ele seria nomeado ministro de Estado, ele entendeu mal e achou que seria ministro do "seu" próprio estado e nada mais. Daí, sem pejo e sem o menor sinal de vergonha, ter declarado, na semana passada, a alto e bom som, que em primeiro lugar atenderia o seu Rio Grande do Sul. O resto do Brasil poderia esperar para mais tarde. Apesar da sua limitação intelectual e política, eu aposto que o homem, se bem orientado, ainda pode vir a ser um bom candidato a vereador em Bagé, onde suas declarações tiveram imensa repercussão. Pode botar fé nele, que é mais gaúcho que a bombacha e o chimarrão.

Lenício Keller Gomide - Saquarema (RJ)

Talento

Conheci Roberto Costa Teixeira com pouco mais de 10 anos, quando fomos estudar no Colégio Estadual Professor Clóvis Monteiro. Ali fizemos o ginasial e o científico e ele começou a mostrar a sua arte e talento, sempre voltados para a cultura brasileira. Foi diretor, ator e cenógrafo da montagem de peças como O Pagador de Promessa, de Dias Gomes, e O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, para alunos e que levamos a alguns clubes da Zona Norte. Os anos nos separaram, mas sempre acompanhei sua carreira vitoriosa de carnavalesco na São Clemente e, no ano passado, quando, ao lado de Joãosinho Trinta, ganhou o Carnaval com a Viradouro. Agora, quando se preparava para levar a Santa Cruz ao primeiro grupo, é morto por duas feras travestidos de seres humanos, ao lado do presidente da escola. Foi-se um amigo e um defensor da cultura nacional. O Rio e o Brasil estão mais pobres e tristes.

Antonio José Quadrado - Rio de Janeiro (RJ)

Xenofilia

Lamentavelmente, alguns turistas estrangeiros foram assaltados, há poucos dias, no trenzinho que leva ao mirante do Corcovado. O prefeito Conde (mamulengo do César Maia), sem maiores delongas e burocracias, prontificou-se a indenizar, com recursos dos contribuintes cariocas, as jóias, equipamentos fotográficos e de filmagem, objetos diversos e o dinheiro levado pelos ladrões. Diariamente (e por absoluta culpa das autoridades, que não oferecem segurança aos cidadãos), brasileiros, turistas ou não, são assaltados no Rio de Janeiro, mas não merecem a atenção do prefeito que, assim como FHC, sempre dá mais valor e prestígio ao que é estrangeiro.

João Roberto Neves - Niterói (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Willy

Opinião

Previdência: mudar para não mudar

Paulo Lustosa

O projeto de reforma da Previdência Social é, em seu cerne, uma iniciativa de redução do benefício líquido dos segurados da previdência. Tal redução se consubstancia pela ampliação do prazo para aposentadoria (60 anos de idade para os homens e 55 para as mulheres), pela redução, em 30%, no valor da aposentadoria do servidor público, pela implantação da contribuição dos inativos e, principalmente, pela quebra das regras "contratuais", ou seja, da expectativa de direitos, daqueles que, hoje, contribuem para o sistema previdenciário.

Para dourar a pílula, a argumentação oficial ataca as aposentadorias privilegiadas, com o que todos concordamos. O problema é que essa reforma só passará caso as aposentadorias daqueles que são "mais iguais que os outros" forem preservadas - e alguns passos nesses sentido já foram dados. A outra linha forte de argumento é baseada no mimetismo externo, quando se alega que nos países mais desenvolvidos não há aposentadorias precoces, isto é antes de 60 anos.

O mimetismo tem duas vertentes. A primeira refere-e ao impacto positivo sobre a poupança macroeconômica. A segunda, mais suspeita, está associada à incapacidade financeira de o sistema previdenciário honrar os benefícios das alegadas aposentadorias precoces.

Quanto ao ponto macroeconômico, sua importância é inconstestável, mas tem a natureza de corte em benefícios sociais, argumentos que pode ser estendido às demais áreas sociais, pois mais de 70% das despesas públicas, no País, são destinadas a essas áreas.

Nesse sentido, seria politicamente mais correto cortar todas as iniciativas de assistência social, uma vez que tais iniciativas não são regidas por contrato, como se fez com os segurados da previdência, mas por decisões alocativas definidads, muitas delas, por leis ordinárias.

Essa linha de argumentação mostra o absurdo político da iniciativa de reforma. Ao se aceitar o argumento macroeconômico como justificativa à quebra do contrato com os segurados, justifica-se qualquer aberração alocativa, ou melhor, justifica-se como o príncipe, a supremacia dos fins. É a semente do golpe de Estado.

Quanto ao argumento financeiro, um exercício rudimentar com a matemática financeira serve para instalar a dúvida. Por exemplo: caso um brasileiro típico ingressasse no sistema previdenciário aos 18 anos, recebesse um salário de R$ 100,00 por mês, contribuísse até os 48 anos e quisesse, após essa data, aposentar-se com o dobro do seu salário, isto é, com R$ 200,00 ao mês, ele precisaria contribuir com R$ 18,00 ao mês para a previdência (aliquota do INSS de 18%, não de 20% como hoje) durante o período ativo.

Esses cálculos baseiam-se na capitalização a uma taxa de 8% ao ano, com benefícios pagos até sua morte (estatística) aos 70 anos. Em outras palavras, a contribuição seria dois pontos de percentagem menor do que a atual e o salário real do contribuinte duplicaria, em vez de ser reduzido pela aposentadoria proporcional, como hoje.

Paulo Lustosa é deputado federal pelo PMDB-CE

Adeus à Petrobras (final)

Alcio de Alencar Antunes

Para encerrar os exemplos de ação nociva e nefasta, empregados pela "mídia" a serviço e a soldo do capital financeiro espoliativo, devo acrescentar e chamar a atenção para as declarações do jovem "príncipe com sorte", quando assumiu a direção do Agência Nacional de Petróleo (ANP): "o petróleo não é nosso, é vosso".

É preciso muita insensatez e desfaçatez e, também, burrice de um genro que virou gênio, depois de ter passado pelos caminhos do humorismo, mas que precisa saber que o povo brasileiro - sempre explorado por essas elites podres, carcomidas e anacrônicas - merece um mínimo de respeito e que, um dia, saberá fazer Justiça, escorraçando esses aventureiros que se apoderaram do Brasil, para, em nome de uma pretensa modernidade, entregá-lo - a qualquer preço - aos seus senhores, que, naturalmene, devem remunerá-los regiamente.

Um outro exemplo de como age essa quadrilha está no fato de o falastrão-bobão se insurgir contra a Light e a Cerj, pela péssima qualidade dos serviços prestados por aquelas empresas, o que tem causado constrangimento nas hostes governistas.

Enquanto os nossos modernosos se empenham de maneira estranha para vender o Brasil, a Organização Mundial de Comércio está questionando o legítimo direito que nós temos, de defender os nossos interesses maiores na restrição às nossas importações.

Há rumores de que a Light está trazendo engenheiros franceses para prestar serviços à empresa, enquanto que os engenheiros brasileiros foram demitidos, em razão do que os serviços prestados no Estado do Rio de Janeiro são da pior qualidade como é fácil atestar.

Ainda, com relação ao petróleo, devemos relembrar os grandes debates levados a efeito pelo Clube Militar, em memoráveis campanhas nacionalistas, do que resultou a Lei 2.004/53 que estabeleceu o monopólio estatal do petróleo, que esse bando de malfeitores e traidores vai acabar entregando às sete irmãs.

Torna-se, pois, necessário que todos os segmentos da sociedade se unam - independente de qualquer ideologia - na defesa desse patrimônio, que esses canalhas querem vender - certamente - a troco de polpudas comissões, para encher, cada vez mais, as burras desses aventureiros.

É possível que alguém nos chame de pessimista ou, como gosta esse pobre diabo (FHC) gosta de nos chamar, de arautos da fracassomania e, o verme Bob Fields, de dinossauros.

Por fim, um pequeno mais incisivo recado àqueles que nos chamam de comunistas (incrível como pareça, ainda, usando por alguns bobalhões): no que se refere à minha pessoa, devo dizer o seguinte: não sou comunista - nem jamais o fui em qualquer momento de minha vida, como, também, não sou anticomunista.

E por uma razão muito simples: muito pouco conheço da doutrina comunista e, como tal, em quaisquer dos casos, eu seria um militante de quarta ou quinta categoria, o que é inteiramente incompatível com a minha personalidade.

Devo, ainda, confessar que, em determinada época de minha vida, comecei a ler "O Capital" e não passei das primeiras 20 páginas, em virtude de tê-lo achado por demais chato.

Essas são algumas considerações que gostaria de fazer, bem como, convocar todos aqueles que têm algum amor à Pátria, particularmente, os jovens desse "pobre país rico", para construírmos um Estado-Nação soberano o que, desgraçadamente, não tem sido feito pelas nossas elites podres e carcomidas.

O terceiro estágio do processo, certamente, realizar-se-à na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, garantido e protegido pela Polícia Militar do Rio de Janeiro e - com toda a certeza - os jornais e as telinhas da televisão nos mostrarão as caras cínicas do Kandir, do Pio Borges, dos Mendonça de Barros, exibindo aqueles sorriso de quem está engordando a conta bancária. As comissões são polpudas e irrecusáveis.

Vamos defender a Petrobras. A menos que queiramos - daqui a pouco - ver concretizado o que está no título, objeto da presente matéria.

Alcio de Alencar Antunes é tenente-coronel do Exército reformado

Há 40 anos

Cafeicultor capixaba não quer exportar para a União Soviética

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 11 de fevereiro de 1958: "Comércio com a União Soviética não interessa ao Brasil". A afirmação partia do produtor rural capixaba Alberto de Oliveira Santos, representante da Federação Rural do Espírito Santo na Confederação Rural Brasileira, ao analisar o problema do reatamento das relações comerciais do Brasil com a URSS e países da cortina-de-ferro, objetivamente e sob o ponto-de-vista técnico. Ele iniciava, declarando, textualmente: "não interessa ao Brasil exportar café para a União Soviética e outros países atrás da cortina-de-ferro e nem, tampouco, reatar relações comerciais com esses países. O Brasil precisa, isto sim, de vender mais barato os seus produtos, a fim de que possa vendê-los em maior quantidade e vender aos países com que mantém relações comerciais, no momento". Para o produtor rural capixaba - que em sua entrevista à TRIBUNA, abordava itens como reexportação, expansão de vendas, expansão de consumo, moeda restrita etc - "qualquer modificação em nossa política externa, neste momento, poderia trazer vários inconvenientes e transtornos ao país. O que deveria haver é a reforma de nossa política cambial, a curto prazo".

"Caixinha" do PSD é fato histórico" - Na 1ª página, a TRIBUNA publicava declarações do deputado Mário Guimarães, da UDN do antigo Estado do Rio, em que este desmentia o desmentido do deputado pessedista Barcelos Feio (lugar-tenente do ex-interventor federal Ernani do Amaral Peixoto) sobre denúncia feita pelo também deputado Jonas Bahiense, segundo a qual o PSD fluminense estava "arrecadando grandes somas de dinheiro do jogo-do-bicho, para a próxima campanha eleitoral de Amaral Peixoto". Mário Guimarães, além de desmentir Barcelos Feio, confirmava a denúncia de Jonas Bahiense, do PTB, e começava revelando que "a liberdade de que desfruta o jogo-do-bicho em todo o território fluminense é que levou Paulo Maurity a demitir-se da Secretaria de Segurança Pública". Depois de enumerar os principais locais onde o bicho funcionava às escâncaras, em lojas comerciais, com letreiros alusivos e inclusive propaganda radiofônica, Mário Guimarães afirmava: "a caixinha do jogo-do-bicho já passou à história da política fluminense, como instituição incontestável. Negar sua existência, é negar sua evidência".

"Coronel Danilo candidato do PTB carioca" - Na página 3, a TRIBUNA revelava que o coronel Danilo da Cunha Nunes, então diretor da Divisão de Polícia Política e Social, seria lançado candidato a uma cadeira na Câmara dos Deputados, na legenda do PTB do antigo Distrito Federal. O então muito vaidoso coronel Danilo Nunes tinha sido nomeado diretor da Dops por indicação do vice-presidente da República, João Goulart, também presidente nacional do PTB. O encontro político entre Danilo Nunes e Jango Goulart aconteceu no apartamento deste, na Av. Rainha Elizabeth, em Copacabana, onde foi selado o compromisso. Tão logo assumiu o cargo, o coronel Danilo desandou a praticar uma série de atos que demonstravam mais vaidade e vontade de aparecer do que qualquer outra coisa. A sucessão de aparatos bélicos, nas proximidades de um edifício na Avenida Copacabana - geminado com outro na Avenida Atlântica - foi um lamentável exemplo de falta de tirocínio policial e/ou de bom-senso e responsabilidade. Ao que parecia, o coronel obviamente ainda não tinha acertado os ponteiros com a realidade: o encarregado da propaganda política do diretor da DPPS era o inspetor Silva Júnior, da mesma delegacia. Este, na qualidade de articulador da candidatura do coronel, juntamente com outros agentes da DPPS, fazia sua propaganda nos subúrbios - auxiliado diretamente pelo investigador (não detetive) Miguelão, lamentavelmente, tido e havido como protetor de algumas casas suspeitas localizadas nas Ruas Pereira Franco, Pinto de Azevedo e Júlio do Carmo (extintas, para passagem do metrô, na antiga Zona do Mangue, tradicional local de concentração do meretrício e da bandidagem cariocas.

Danilo Nunes

Petrobras, o último baluarte (final)

Geraldo Luís Lino

A trajetória de servilismo foi iniciada no já quase longínquo ano de 1969, quando a Fundação Ford proporcionou ao "sociólogo dos príncipes" os recursos para a criação do Cebrap, uma das primeiras organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras, na qual consolidou a sua fama de "ntelectual de esquerda".

E continuou com a adesão de primeira hora do Diálogo Interamericano, uma das raras entidades organizativas relevantes do establishment oligárquico que abrigam brasileiros, onde são discutidas várias diretrizes de interesse da oligarquia, que, posteriormente, se transformam em políticas de governo nos países de origem de seus membros (além de FHC, Luiz Inácio Lula da Silva e outros, a sua mais recente aquisição brasileira é Ciro Gomes, pelo que se percebe que gostam de precaver-se).

Mais do que qualquer outra empresa, a Petrobras simboliza a capacidade e a determinação dos brasileiros para realizar grandes feitos, como enfatizou o editorial da edição de janeiro do jornal "Ombro a Ombro", editado pelo valoroso coronel Pedro Schirmer.

Em pouco mais de quatro décadas, ela saiu do nada para ocupar o atual lugar de destaque entre as grandes empresas petrolíferas do mundo. A sua importância econômica transcende em muito o mero fornecimento de petróleo, gás e derivados, estendendo-se a um sem-número de atividades econômicas correlatas que

A Petrobras simboliza a capacidade brasileira de obter grandes feitos

envolvem milhares de empresas privadas, além da geração de uma série de pesquisas científico-tecnológicas de ponta, das quais participam diversas instituições universitárias brasileiras e até do exterior.

Isto para não mencionar o seu magnífico corpo técnico, que se alinha sem favor entre os melhores do mundo. Guardadas as proporções, a Petrobras desempenha para o Brasil um papel análogo ao que a Nasa representou para os Estados Unidos durante o desenvolvimento do Projeto Apolo - um vetor de desenvolvimento baseado em um elemento de capacitação científico-tecnológica de alto nível, cuja relevância não pode ser avaliada meramente pelos limitados critérios monetário-financeiros tão do agrado do presidente da República e sua caterva.

Além do favor estratégico, o desmonte da Petrobras significará um dificilmente recuperável golpe na auto-estima e no orgulho nacionais,

O desmonte da estatal é um golpe no orgulho e auto-estima nacional

um virtual ato de capitulação perante às hostes da ofensiva "globalista", da qual FHC age como um cônsul. A Petrobras representa o último baluarte da nacionalidade brasileira, o derradeiro símbolo de um povo que, um dia, sonhou e ousou erguer-se para abrir com o próprio esforço e determinação o seu caminho em um mundo dominado pelo egoísmo e a injustiça. Se ela cair, restar-nos-á proclamar, como no poema de Guerra Junqueira: "Finis patriae".

Em seu ensaio "Sobre a resistência à tirania", escrito em 1771, Samuel Adams, um dos pais-fundadores dos Estados Unidos da América, afirmou que nenhum povo jamais gemeu sob o pesado jugo da escravidão sem tê-lo merecido. Se a cidadania consciente permitir a destruição da Petrobras, isto significará que teremos perdido a aptidão moral para continuar existindo como Nação soberana.

A Petrobras resultou de uma extraordinária mobilização cívica, em um momento crítico da História deste País. Agora, uma mobilização ainda maior se faz necessária para impedir que ela e, depois, a Nação brasileira, sucumbam às hordas "globalistas" que ameaçam mergulhar o Brasil e a Civilização em uma nova era de barbárie e trevas.

Geraldo Luís Lino é diretor do Movimento de Solidariedade Ibero-Americana (MSIA)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

TRIBUNA da imprensa
Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 224-0837 - Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975
http://www.tribuna.inf.br
e-mail: eti1996@domain.com.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Região	Preço
Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo	R$ 1,00
Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 3,00

ASSINATURAS

Assinatura	Preço
Anual	R$ 300,00
Semestral	R$ 150,00

Almirante reconhece que maior erro foi a subordinação do Brasil à estratégia dos Estados Unidos

Militares admitem erros e excessos

Fernando Sampaio

Pela primeira vez, almirantes, brigadeiros, generais e coronéis falam sobre os erros e excessos do regime militar. Carioca, de 48 anos, dos quais 25 como jornalista, Hélio Contreiras, que sempre cobriu as áreas militar e política, colheu uma série de depoimentos para o livro que lançou segunda-feira à noite no Rio de Janeiro: "Militares: confissões. Histórias Secretas do Brasil".

O almirante Maximiano da Fonseca, ex-ministro da Marinha, de 1979 a 1984, por exemplo, fala sobre a Revolução de 64: "Cometemos muitos erros. O Ato Institucional nº 5 (AI-5) foi um deles. Foi um excesso. O Serviço Nacional de Informações (SNI) foi um orgão voltado para perseguições e intrigas. Afinal, qual o serviço prestado pelo SNI à nação? Ele falhou. Tive conhecimento pelo rádio do carro da invasão das Malvinas, em 1982, pelas tropas argentinas, e o Atlântico Sul é, obviamente, uma área de interesse estratégico do Brasil".

Ele considera como vergonhoso o relatório sobre o atentado do Riocentro. Disse que foi uma lástima, no mínimo, uma falta de respeito à sociedade brasileira e à própria instituição militar, além de mais um fator de desgaste para o regime. No início do governo Figueiredo, Maximiano da Fonseca começou a ser hostilizado pela área de informações, após declarar que Figueiredo deveria ser "o último general-presidente". Em 1984, sugeriu ao então presidente Figueiredo que realizasse uma eleição direta para a escolha de seu sucessor: foi demitido em março de 1984, após elogiar os comícios pró-diretas.

No livro, o jornalista Hélio Contreiras transcreve declarações e documentos inéditos de militares e civis sobre o AI-5, a tortura, as cassações, o processo sucessório, o apoio à ditadura chilena, o relacionamento com os EUA e um plano de intervenção do Brasil no Uruguai. Foi o que se passou nos bastidores no Brasil nos anos 60, 70 e 80. Entre elas, está a do ex-ministro da Aeronáutica do governo Fernando Henrique Cardoso, brigadeiro Mauro Gandra, de que o erro mais grave da Revolução de 1964 foi a repressão, "especialmente contra os jovens que participavam do movimento estudantil".

Para o almirante Armando Amorim Ferreira Vidigal, membro do Estado-Maior da Marinha nos anos 70 e ex-diretor da Escola de Guerra Naval, "o fundamental e mais grave erro dos militares foi terem subordinado o Brasil à estratégia americana" de que havia uma ameaça comunista no país. Segundo ele, "foi um terrível erro criar um aparato de segurança que permitiria a prática de violências contra presos políticos, em uma luta armada irracional dos dois lados, mas que era conveniente à estratégia americana".

O general Newton Cruz, considerado um dos homens mais duros do regime militar, ex-chefe da Agência Central do SNI e ex-comandante militar do Planalto, diz no livro que lideranças políticas, como o hoje presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), ajudaram a sustentar o regime. "Nós devemos muito a ele", confessa Cruz.

Arquivo · Arquivo

O general Newton Cruz confessa que os governos militares devem muito a Antônio Carlos Magalhães

Sebastião Nery

A pensão de Covas, que o deixa fora da reeleição

SÃO PAULO - O deputado Fernando Lyra, então do MDB de Pernambuco (hoje do PSB), chegou a Curitiba e foi recebido no aeroporto pelo deputado Maurício Fruet, do MDB do Paraná e seu amigo. Maurício deixou Fernando em uma modesta pensão no centro da cidade e saiu.

Quando Fernando entrou, levou um susto: era uma pensão de zero estrelas. No quarto, uma cama, uma cadeira e uma moringa cheia de água, com um copo do lado. Eram tempos da ditadura, o MDB "autêntico" não tinha direito a nenhuma mordomia política, mas aquela pensão não dava nem para um guerrilheiro de Caruaru. Fernando pegou a mala, pediu desculpas na portaria e chamou um táxi. Ia procurar melhor abrigo.

Na esquina, dentro do carro, Maurício dava gargalhadas, esperando para ver o que acontecia. Levou Fernando para o melhor hotel da cidade.

Esta história me foi lembrada por velhos socialistas paulistas, companheiros do antigo Partido Socialista e do MDB, como uma alegoria política, para explicar a situação eleitoral do governador Mário Covas:

- O Covas renunciou à candidatura porque sabe que não tem hotel para ir em 4 de outubro. E não quer se desmoralizar numa pensão de votos. Se for candidato, pode fazer como José Serra em 96: nem chegar ao segundo turno.

Fecharam o cerco

As coisas se complicaram muito para Covas nesse fim de semana, aqui em São Paulo. Ele esperava que Paulo Maluf ficasse disputando só com a Marta Suplicy, do PT. Assim, depois de maio, desrenunciava à renúncia para tentar polarizar com Maluf já no primeiro turno.

Mas aconteceu o inevitável. Sexta-feira, o PDT lançou a candidatura de Francisco Rossi, o segundo nas pesquisas. E domingo o PMDB lançou Orestes Quércia, o terceiro. Está fechando o cerco em torno de Covas. Qualquer neófito em política paulista sabe que já há alguns dados claros:

1) Maluf deve chegar ao segundo turno na frente;

2) Hoje é impossível prever quem chega ao segundo turno com Maluf;

3) Mesmo que Covas chegasse ao segundo turno, ele não teria o apoio nem do PDT de Francisco Rossi nem do PMDB de Quercia, por causa do conflito dos dois com o PSDB de Covas e com a candidatura de Fernando Henrique Cardoso;

4) Ninguém sabe ainda o que fariam o PT e o PSB. Mas, com os dois partidos contra FHC na eleição nacional, no mínimo teriam que ficar ausentes da disputa do segundo turno em São Paulo.

Esta é uma análise do PMDB, do PDT, do PT e do PSB de São Paulo. Por isso, nenhum dos quatro partidos acredita que Covas renuncia à renúncia e volta a ser candidato.

Até porque ainda há o complicador do PFL: como Sérgio Motta diz todo dia, aqui, que a aliança com o PFL, no plano nacional, é neste governo e não no próximo (se FHC se reeleger), o PFL paulista é cada dia mais aliado de Maluf.

Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro devem estar amaldiçoando nos túmulos.

O rompimento de Newton

Itamar Franco já devia saber. Nas conversas com amigos, no Rio e em Brasília, na semana passada, Itamar repetia sempre:

- O Newton ficará com Minas e com o PMDB de Minas.

A bombástica entrevista do ex-governador Newton Cardoso, líder do PMDB de Minas, na TV Bandeirantes, rompendo com o governo FHC, clareou muito a sucessão mineira e o apoio do PMDB de Minas a Itamar e à candidatura própria do partido na convenção de 8 de março:

- O governo Fernando Henrique aniquilou a classe média, sucateou a agricultura e ampliou terrivelmente o desemprego.

Newton Cardoso defendeu a "devolução dos cargos que o PMDB recebeu de Fernando Henrique, como o comando do DNER:

- É um favor que nos fazem, tirar o DNER. Para mim, o DNER é um pesadelo, um fardo nas minhas costas.

O PMDB de Minas tem a segunda delegação à convenção nacional do partido. São 80 votos e São Paulo 90. Os dois são exatamente a metade dos 340 que fazem a maioria da convenção

Demissão de professores

Outro fato que faz políticos e jornalistas paulistas duvidarem cada vez mais da candidatura de Covas: na semana passada, ele demitiu 20 mil professores. Por mais que seja mal-humorado e turrão, Covas nunca ateou fogo às vestes (como diz o Helio Fernandes).

Se Covas demitiu 20 mil professores numa semana, às vesperas de tomar a decisão final sobre sua candidatura, é porque já desistiu. Esses professores estão trabalhando desde o início do governo Covas. Se era para demitir, por que não demitiu antes? Se eram desnecessários, por que Covas só descobriu agora?

Nem os mais amigos de Covas entenderam a demissão em massa dos professores. Até porque Covas inventou um escárnio pedagógico, que nem os estados mais pobres ousam usar: o "bingão dos alunos". Para conseguir matrícula, os alunos são obrigados a se submeterem a um sorteio. Quem ganha, entra. Quem não ganha, sobra.

STJ reconhece que homossexual tem direito a bens de parceiro

BRASÍLIA - Um homossexual tem direito, como herança, a bens deixados pelo parceiro, reconheceu, ontem, em decisão inédita, o Superior Tribunal de Justiça (STJ). Por unanimidade, o 4ª Turma do STJ decidiu que o empresário Milton Alves Pedrosa, de 42 anos, terá direito à metade do apartamento em que viveu durante 14 anos com Jair Prearo, morto em 1989, vítima de Aids. O apartamento era reivindicado pela família de Prearo.

O relator do processo, ministro Ruy Rosado, afirmou em parecer que a relação entre os dois legitima a partilha de bens. "Um juiz de hoje não pode desconhecer que duas pessoas do mesmo sexo criem laços", argumentou. No parecer do ministro, pesaram, principalmente, as provas, no processo, de que Pedrosa contribuiu efetivamente para a formação do patrimônio comum.

Eles foram sócios em três empresas e Pedrosa quitou oito parcelas do imóvel que estava em nome de Prearo - o equivalente a 10% do valor do apartamento. O futuro do imóvel será decidido, agora, num acordo entre a família de Prearo e Pedrosa. Ele não conseguiu o ressarcimento das depesas com o tratamento hospitalar e o enterro de Prearo.

O tribunal recusou também o pedido de indenização por danos morais que o empresário pediu por ter assumido publicamente a condição de homossexual desde o início da batalha jurídica, em Minas Gerais. A disputa jurídica entre Milton Pedrosa e a família de Prearo começou há quatro anos.

Nas instâncias inferiores houve empate. Pedrosa venceu na 9ª Vara Cível de Belo Horizonte, mas perdeu quando a família recorreu ao Tribunal de Alçada. Como não trata de matéria constitucional, não cabe recurso ao STF da decisão.

Pedrosa, durante o processo, argumentou que não se preocupou em passar o imóvel para seu nome, na doença do parceiro, por constrangimento, e por não acreditar que teria problemas em assumir a propriedade do imóvel. O apartamento fica no bairro Funcionários, de classe alta, em Belo Horizonte, e está avaliado em R$ 120 mil.

Clamor por investigações rigorosas sobre as privatizações

Pedro Carlos Jimenez e Reinaldo Braga

Parece-nos altamente suspeita a maciça e tendenciosa campanha movida desde os idos do governo do senhor Collor, por um conhecido jornal brasileiro de negócios e finanças, com o objetivo de desmoralizar e desvalorizar as estatais mais valiosas do setor elétrico, para entregá-las a grupos estrangeiros, já que o empresariado nacional nunca demonstrou ter competência nem dinheiro para manter no Brasil o controle de empresas desse porte.

Chamaram-nos particularmente a atenção as recentes matérias, publicadas pela referida gazeta, nos dias 20 e 21 de dezembro, e 10 e 11 de janeiro. Segundo uma delas, o presidente do BNDES teria declarado no Senado que "tem 30 anos de vivência no setor bancário e, então, pode dizer que não é uma pessoa inocente". Em seguida, após depreciar arrogantemente o patrimônio que o governo deseja vender, afirmou que "as empresas de eletricidade cobram R$ 60 a 80, por uma energia que custa 32 na geração e 40 na distribuição, e nem com esses lucros fogem da tentação de se apropriarem indevidamente dos recursos cobrados do consumidor". Ele não perguntou o que tem feito a Light, com seus lucros exorbitantes, mas acrescentou, em tom provocativo, que "se o consumidor tivesse consciência do que se fez com seu dinheiro, teríamos uma revolta neste país".

Não é de nossa índole fazer críticas pessoais a ninguém. Mas constatamos que análises técnicas têm sido inúteis, mesmo aquelas mais construtivas. Temos notado que os mandatários governamentais, que respondem pelo setor elétrico e pelo chamado programa de privatizações, simplesmente ignoram críticas coerentes e muito bem fundamentadas, feitas por eminentes colegas, em intervenções pela imprensa, ou em trabalhos apresentados em seminários sobre o sistema elétrico, alguns realizados até em comissões do Congresso, ou em Assembléias estaduais. O mais grave é que o órgão que deveria estabelecer as diretrizes estratégicas nacionais parece mais ocupado na criação de um Ministério da Defesa, do que em formular política que de fato defendam os interesses estratégicos brasileiros, no atual ambiente globalizado, que se tem demonstrado tão desfavorável para os países emergentes. Assim, face ao desinteresse pelas abordagens técnicas, vamos abrir exceção para tratar de um tema que preferíamos ignorar, mas que talvez interesse aos senadores que ouviram as declarações acima citadas.

Estranhamos muito a ousadia, a rusticidade e a confusão das idéias do auto-intitulado "bancário com 30 anos de experiência" que atualmente preside o BNDES, de modo que, como profissionais que trabalhamos honradamente a vida inteira no setor elétrico (entendido como serviço público e não como negócio), resolvemos entrar francamente no assunto, para demonstrar que haveria uma revolução no Brasil, isto sim, se o povo tivesse acesso a informações transparentes, honestas e detalhadas sobre os bastidores da privatização das empresas de eletricidade e sobre alguns "operadores" envolvidos no negócio.

Para isso, no exercício de nossa cidadania, investigamos na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro e nos meios em que o referido "bancário" alega ter acumulado experiência profissional, suas realizações nos tais 30 anos.

Ficamos horrorizados com as informações obtidas, cuja síntese apresentamos a seguir, na expectativa de que sejam investigadas a fundo, pois não aceitamos que o governo, em sã consciência, tenha entregue a alguém tão rústico, e de passado tão controvertido, a enorme responsabilidade de decidir sobre a posse do patrimônio público brasileiro. É claro que os responsáveis por sua nomeação para o BNDES deveriam ter tido a competência, para não dizer a boa-fé, de fazer a investigação no momento oportuno, para não serem submetidos ao vexame de vê-la feita em público, por cidadãos comuns. De qualquer modo, com apoio de várias instituições da sociedade civil organizada, continuaremos atentos ao assunto.

Antes porém, vejamos muito resumidamente as monstruosidades que o BNDES vem transmitindo à sociedade brasileira, para justificar as privatizações.

É claro que não se pode atribuir tudo à simples incompetência dos economistas do banco, dentre os quais certamente há profissionais inteligentes e capazes que, veladamente, fazem severas críticas às privatizações. Entretanto, apesar dos evidentes fiascos da Light e da Cerj, o presidente e os principais executivos da casa, com suspeitíssimo apoio orquestrado nos principais meios de comunicação, continuam a afirmar, por exemplo, que a entrega das estatais à exploração privada vai torná-las "mais competitivas e aptas a concorrer no mercado globalizado". Como se um serviço público de infra-estrutura, como a eletricidade, fosse uma commodity.

Afirmam também que as privatizações contribuirão para diminuir a dívida pública, mas sonegam a informação de que esta dívida chega à casa dos 200 bilhões de dólares, enquanto as privatizações das estatais de eletricidade renderão apenas o suficiente para pagar por alguns meses os juros dessa dívida, que aliás são estabelecidos pelo próprio governo. (Só neste ano o Brasil pagará 32 bilhões de reais. E depois?). Mas o legítimo escândalo é que mesmo assim o BNDES, para simular ágios, tem benificiado os ganhadores dos estranhíssimos leilões de privatização, com financiamentos, a juros favorecidos, de até 50% dos preços estipulados.

Os economistas sérios e competentes que ainda fazem parte dos quadros do banco devem perceber que a transferência, do Estado para o capital internacional, do controle de empresas de um setor naturalmente monopolizado, como é o elétrico, resultará, de um lado, em aumentos abusivos de tarifas e, de outro, no envio de poupança interna para o exterior, para remunerar capital investido com apoio do próprio BNDES. (Em 1997 a receita bruta das concessionárias de eletricidade superou 20 bilhões de dólares). Além do mais, as transferências de controle farão no Brasil inteiro o que se tem visto ultimamente no Estado do Rio: uma degradação inadmissível da qualidade dos serviços das concessionárias, causada em última análise pelas redução nas folhas de pessoal de manutenção, assim como nas despesas com reposição de equipamentos.

Em outras palavras, o que era serviço público passou a ser mero investimento de capital internacional, cujo rendimento deve ser elevado ao máximo, mesmo que seja em detrimento da qualidade do serviço. Afinal, para os donos do capital (que, como dissemos, veio em parte do BNDES), pouco importa que a Light ou a Cerj prejudiquem os moradores e comerciantes da Gávea, Niterói ou da Baixada Fluminense. Eles nem sabem onde fica isso. Oberserve-se ainda que, com as privatizações, não se ampliará em nada a capacidade do sistema elétrico, pois o BNDES está entregando o que já existia e funcionava muito bem. Vamos agora às informações que recolhemos sobre o principal executivo das privatizações. A primeira é a de que no começo dos anos 70 ele foi gerente do INVESTBANCO. Seria escabroso entrar nas minúcias desse tema, mas sugerimos que, se alguém no governo estiver interessado na lisura dos negócios do BNDES, que encomende a um auditor independente, uma investigação detalhada sobre os verdadeiros motivos de sua demissão daquele banco, que acabou falido.

Depois dessa "vivência" nosso personagem dedicou-se a certas "consultorias", algumas das quais em associação com Sérgio Motta e outras figuras que atualmente decidem os destinos do Brasil. Por falta de gosto, não aprofundamos nossas pesquisas nessa área, embora possa ser interessante saber se ele participou da célebre operação Coalbra, cujo principal responsável foi seu mentor, Sérgio Motta. A propósito, o Tribunal de Contas levou 16 anos para aprovar as contas daquela falida empresa pública, colocadas sob forte suspeita desde 1981. Só foram aprovadas no final do ano passado. Temos porém o direito de perguntar quais foram os critérios utilizados, pois o principal protagonista participou ativamente do rumoroso episódio da emenda da reeleição.

Voltemos à "vivência bancária" do Sr. Mendonça de Barros. Nos tempos heróicos em que o Banco Central foi presidido pelo senhor Elmo Camões, cujo filho, o bravo Elminho, operava uma das mais festejadas corretoras de São Paulo), a atmosfera no mercado de câmbio era, por assim dizer, bastante "Otimista".

Por volta de 1986/1987 (não investigamos se Elmo e Elminho ainda estavam no comando), nosso personagem foi içado a uma diretoria daquela casa, onde conheceu representantes de muitos bancos interessados no Brasil, inclusive os do norte-americano Bankers Trust (50% do capital), com empresários paulistas dos Grupos Votorantim, Bardella e Brasmotor (os restantes 50%). Não é preciso dizer que este banco também faliu, tal qual o outro em que operou o nosso herói. Sobre essa falência, desgosta-nos esmiuçar a rocambolesca (e ruinosa) operação promovida na Bolsa de Valores do Rio pelo senhor Naji Nahas, no final da década passada. Mas fomos informados, por corretores respeitáveis, sobre alguns de seus detalhes. Temos então o direito de colocar sob suspeita o ousado senhor Mendonça de Barros.

Faz parte de nossas prerrogativas de cidadãos conscientes exigir que mandatários do governo sejam competentes e honrados. Infelizmente, os "30 anos de vivência bancária" que acabamos de revisitar indicam o oposto, no caso de nosso personagem. É um simples princípio de psicologia comportamental, incorporado à sabedoria popular, ensina que, principalmente em se tratando de negócios fraudulentos, o "uso do cachimbo faz a boca torta". Nesse quadro, e diante da absoluta falta de lógica que caracteriza as privatizações, a sociedade civil tem o direito de duvidar da lisura do processo, clamando por investigações transparentes e honestas sobre a questão, qua já assume os contornos de uma escandalosa e intolerável humilhação para o nosso país.

Pedro Carlos Jimenez e Reinaldo Braga são consultores do setor elétrico

Mercado Financeiro

Marcos Patricio (interino)

Banco Central vende LTNs e bolsas têm alta discreta

A Bolsa do Rio fechou em alta de 0,3%, chegando aos 37.295 pontos e movimentando R$ 57,098 milhões. Já a Bovespa, finalizou com elevação de 0,37%, fixando-se em 10.278 pontos. Foram negociados R$ 682,455 milhões em São Paulo, sendo R$ 319,868 milhões em ações Telebrás (pn), o que corresponde a 53,8% do total movimentado. O papel teve alta de 0,37%.

O Banco Central vendeu um lote de 1 milhão de Letras do Tesouro Nacional (LTN) de 182 dias de prazo (vencem a 12 de agosto) pela taxa over mensal máxima de 3,344%, o que corresponde a 32,42% ao ano. O corte foi de 62,1% e o PU mínimo de 871,911004. No total, o valor financeiro foi de R$ 872,056 milhões.

O BC também negociou um lote de 3,5 milhões de LTNs, com prazo de 98 dias (vencimento em 20 de maio), pela taxa over mensal máxima de 3,37% ao mês (32,72% ao ano). O corte ficou em 50,0% com PU mínimo de 930,628049. O valor financeiro foi de R$ 3,257 bilhões.

A instituição anunciou a sua intenção em realizar um leilão de Bônus do Banco Central (BBCs) amanhã. O primeiro lote, de 4 mil, terá vencimento em 35 dias (20 de março); o outro, de 2 mil, vencerá em 27 de março (42 dias). O BC divulgou ainda que fará, também no dia 12, um leilão de Notas do Banco Central Série Especial (NBC-E). Serão 500 mil NBC-Es, com valor nominal de R$ 1,000 mil, com vencimento a 13 de maio.

BC desvaloriza o real em 0,10%

O BC promoveu a terceira desvalorização do real neste mês. O ajuste foi de 0,10%, o que gera um acumulado de 0,30% em relação ao dólar em fevereiro. A intervenção determinou uma nova banda cambial em R$ 1,1260 e R$ 1,1310. À tarde o BC promoveu um leilão, comprando a moeda a R$ 1,1260. Até o momento, o índice de correção do real vem seguindo a expectativa do mercado.

O comercial abriu cotado a R$ 1,1254 com R$ 1,1260 e no fechamento a moeda esteva a R$ 1,1259 com R$ 1,1260. Já o flutuante iniciou em R$ 1,1313 com R$ 1,1316 e fechou em R$ 1,1314 com R$ 1,1316 - a variação do flutuante em relação ao comercial permaneceu em 0,50%. Nas casas de câmbio, o black esteve cotado a R$ 1,15 (compra) com R$ 1,18 (venda), com pouco movimento. A cotação do turismo esteve em R$ 1,15 com R$ 1,16.

O futuro do comercial de março (posição de fevereiro) fechou em R$ 1,131, o que corresponde a uma alta de 0,03% no dia e projeta uma alta de 0,68% no mês - foram registrados 15.344 contratos novos. O ajuste de abril (março) fechou com uma alta de 0,01% no dia e projetando uma alta de 0,88% no mês, com 45.534 contratos. Já o futuro de maio (abril) finalizou em R$ 1,152 com 3.650 contratos novos, em queda de 0,06% no dia, mas projetando uma alta de 0,89% no mês.

Quanto à renda fixa, os CDBs de 30 dias e 20 saques remuneraram na média de 31,80% ao ano, com efetiva de 2,33% e over de 3,45%. Os CDIs over ofereceram uma taxa anualizada de 34,38% e over de 3,52%. Já os swaps pagaram na média de 32,10% ao ano, com efetiva de 2,35% e over de 3,48%.

IBV sobe 0,3% e Ibovespa 0,37%

Ao fixar-se em 37.295 pontos (129 a mais do que na segunda-feira) o IBV fechou em alta de 0,3%, movimentando R$ 57,098 milhões, o que representa 91,0% do Senn. Desse total, foram negociados R$ 52,860 milhões (92,58%) à vista e R$ 3,010 milhões (5,27%), em opções. O Senn movimentou R$ 62,724 milhões, fixando-se em 36.141 pontos, em alta de 0,5%.

Já o índice da Bolsa de Valores de São Paulo fechou em alta de 0,37%, negociando R$ 682,455 milhões, sendo R$ 593,295 milhões (86,9%) à vista e R$ 61,370 milhões (8,9%), em opções. O Ibovespa fixou-se em 10.278 pontos (39 a mais do que os 10.239 registrados na véspera). As maiores altas do Ibovespa foram Ceval (pn), com 13,9%; Telepar (pn), com 10,4% e Belgo Mineira (on), com 6,7%. Já as maiores baixas foram Paranapanema (pn), com 6,5%; Brasil (pn), com 3,4% e Brasil (on), com 2,5%.

O Ibovespa futuro registrou uma alta de 0,62%, fixando-se em 10.334 pontos, com um volume de negócios de R$ 810,607 milhões. O grama do ouro no mercado à vista da BM&F registrou uma queda de 1,94%, com um movimento de R$ 511,895 mil. O metal abriu cotado a R$ 11,200, oscilando entre R$ 10,850 e R$ 11,200 e encerrando a R$ 10,850. Foram firmados 185 contratos novos (0,045 t).

Na Comex, a onça-troy teve uma alta de 0,20% em fevereiro (US$ 301,20) e de 0,23% no futuro de abril (US$ 302,30). Os DIs somaram R$ 20,928 bilhões e a anualizada de março foi fixada em 34,95%, com efetiva de 2,15%. O ajuste de abril ficou em 33,09%, com 2,46% e o de maio em 32,47% com 2,08%.

Não foram registrados negócios com C-Bonds futuros.

INDICADORES

INFLAÇÃO

	novembro	dezembro
IPC/Fipe		0,57%
INPC/IBGE	0,18%	
ICV/Dieese		0,18%
IGP-DI/FGV		0,18%
IGP-M/FGV		0,84%
IGP-10		
IPC-RJ	0,63%	

BOLSAS

Volume em R$ milhões		variação
IBV	57,098	0,3%
Ibovespa	682,455	0,37%
SENN (pregão nacional)	62,724	0,5%

MAIORES ALTAS

Cesp (pn)	8,18%
Unibanco (pn)	4,23%
Vale do Rio Doce (pn)	3,95%
Petrobras Dist. (pn)	2,21%

MAIORES BAIXAS

Usina C. Pinto (pn)	6,67%
BB Bônus C (bt)	3,81%
Banco do Brasil (pn)	3,43%
BB Bônus B (bt)	2,63%

SALÁRIO MÍNIMO

Fevereiro	R$ 120,00

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	R$ 1,15	R$ 1,18
Comercial	R$ 1,1259	R$ 1,1260
Turismo	R$ 1,15	R$ 1,16

OURO

R$ 11,070	0,05%

OVERNIGHT

BBC	0,83% a/d	34,49 a/m
CDB	2,33% a/m	31,80% a/a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (10/02)	1,7584%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (06/02)	0,4150%

TAXA BÁSICA DA ECONOMIA (TBC)

Fevereiro	2,14%

TAXA BÁSICA FINANCEIRA (TBF)

Dia (06/02)	2,0518%

TAXAS

UFERJ	44,2655 UFIR
UNIF	25,08 UFIR

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Fevereiro	R$ 0,9611

Poupança perde depósitos de quase R$ 500 milhões em 3 dias

BRASÍLIA - As cadernetas de poupança perderam depósitos no montante de R$ 445,889 milhões apenas nos primeiros três dias úteis de fevereiro, mês em que entrou em vigor a nova fórmula de apuração do redutor da Taxa Referencial (TR). A informação é do Departamento de Acompanhamento do Sistema Financeiro do Banco Central (Deasf) e se refere à diferença verificada entre os saques e os novos depósitos até o último dia 4.

Desse total, R$ 383,404 milhões correspondem a saques líquidos no Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e R$ 62,485 milhões à captação negativa dos bancos que operam com a caderneta rural. O estoque de depósitos em poupança, com isso, já é inferior ao verificado no final de janeiro, apesar dos créditos de rendimento efetuados no período. No dia 4, segundo o BC, o saldo total dos depósitos estava em R$ 99,343 bilhões, ante R$ 99,411 bilhões do final de janeiro.

Para o ministro da Fazenda, Pedro Malan, "a caderneta de poupança continua atrativa em termos reais, principalmente se se levar em conta que sobre seus rendimentos não incide Imposto de Renda, ao contrário de outras aplicações", disse ontem o ministro da Fazenda, Pedro Malan, em entrevista a uma emissora de rádio. O ministro considerou natural que tenha havido saques maiores do que os depósitos no início deste mês na poupança, em virtude da mudança no cálculo da TR, anunciado no mês passado. "Mas a caderneta é e continuará sendo o grande instrumento de poupança da maioria da população brasileira", afirmou.

Na opinião de Malan, os saques estão sendo feitos pelos grandes investidores em caderneta, para aplicar em alternativas de investimentos mais rentáveis oferecidas pelo mercado financeiro.

Os dados do Banco Central informam que, entre as aplicações de renda fixa disponíveis para investidores nacionais, os CDBs e os FIFs de 90 dias são as únicas que estão conseguindo atrair novos depósitos em fevereiro. Enquanto a poupança perdeu R$ 445,889 milhões, a captação líquida dos CDBs atingiu, até dia 4, nada menos que R$ 1,243 bilhão positivo. O estoque desses papéis chegou, na mesma data, a R$ 122,908 bilhões.

Com a mudança no cálculo do redutor da TR, o rendimento da poupança diminuiu em relação ao dos CDBs (base de cálculo da TR), que, assim, ganharam mais atratividade comparativa. Ainda segundo os números do Deasf, os FIFs de 90 dias captaram apenas R$ 12 milhões, em termos líquidos, no mesmo período (de 2 a 4 de fevereiro). Mas a quantia não pode ser considerada desprezível quando comparada ao estoque aplicado nesses fundos, que era de R$ 2,698 bilhões no último dia 4. Todas as demais modalidades de FIF perderam recursos em fevereiro, a exemplo do que ocorreu com a poupança.

Assalariados já estão recolhendo mais Imposto de Renda este ano

BRASÍLIA - Os assalariados estão pagando mais Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF), desde o início do ano. O pacote de ajuste fiscal elevou a alíquota para as faixas mais altas de renda e, por isso, o recolhimento do IRPF sobre salários cresceu 26,09%, saindo de R$ 1,024 bilhão para R$ 1,291 bilhão. O pacote só atingiu as rendas acima de R$ 1.800,01, que antes eram tributadas em 25% e, desde janeiro, recolhem 27,5%. "É preciso considerar também que houve um aumento de mais de 1 milhão no número de contribuintes nesse período", comentou o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel.

O aumento do tributo sobre os assalariados ocorreu também porque a Receita não corrigiu, neste ano, a tabela de recolhimento na fonte. Assim, quem teve aumento salarial está recolhendo mais IR. Um contribuinte pode até ter mudado de faixa de tributação, se estava no limite. É o caso daquele que ganhava menos de R$ 900,00 por mês e era, por isso, isento, mas recebeu reajuste salarial. A parcela que exceder os R$ 900,00 recolherá 15% de IR na fonte. "Isso é residual, ainda mais agora que praticamente não temos inflação", insistiu Everardo. "As consultorias tributárias só levantam essa questão para fazer relações públicas".

Nos próximos dias a Receita vai divulgar, via Internet, o programa para o preenchimento da declaração do IRPF 98, relativo a rendas obtidas durante o ano de 1997. O endereço eletrônico da Receita é http://www.receita.fazenda.gov.br. As declarações deverão ser entregues até o dia 30 de abril. Os formulários só começarão a ser distribuídos no final de março, segundo informou a secretária-adjunta da Receita, Lytha Spindola.

Luiz Pinto

Maciel considera que maior incidência do IR sobre salários é residual porque não existe mais inflação alta

Pacote elevou recolhimentos do II

O pacote também elevou os recolhimentos do Imposto de Importação (II), que cresceram 65,65% sobre janeiro do ano passado. Segundo a análise feita pela Receita, isso se deve ao crescimento, em dólar, do valor das importações tributadas. "É preciso considerar também o aumento de três pontos percentuais na Tarifa Externa Comum", lembrou Everardo. O pacote de ajuste fiscal encareceu todas as importações originárias de países de fora do Mercosul, ao elevar as alíquotas do II em três pontos percentuais.

Com isso, os recolhimentos do imposto subiram de R$ 308 milhões em janeiro de 97 para R$ 510 milhões em janeiro deste ano. Em janeiro, as empresas inscritas no Sistema Integrado de Pagamento dos Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (Simples) recolheram R$ 301 milhões, segundo dados divulgados ontem pela Receita. Desse total, R$ 120 milhões foram transferidos ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), a título de recolhimento das contribuições patronais.

Arquivo

Malan diz que mentalidade dos empresários brasileiros está mudando

Malan garante que política cambial vai ser mantida

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, reafirmou que não vai alterar a política cambial. "Devo dizer que é praticamente irrisório o número de empresários que hoje, no Brasil, reclama do câmbio", disse. O ministro detectou uma mudança cultural no país a esse respeito: "A esmagadora maioria dos empresários brasileiros, hoje, discute conosco como reduzir custos portuários, como melhorar a infra-estrutura de transportes, como melhorar a integração ferrovias/hidrovias no escoamento dos produtos exportados brasileiros, como reduzir tributação que incide sobre exportações, como reduzir burocracia, como desenvolver uma cultura exportadora em pequenas e médias empresas".

Para aqueles que ainda reclamam mudanças na política cambial, ele disse que não existe, por exemplo, uma desvalorização controlada no atual contexto da economia, lembrando que o México tentou uma desvalorização controlada de 15% em dezembro de 94 e a desvalorização foi de 100% na semana seguinte. Além disso, dizer qual é a taxa de câmbio desejável e adequada ao Brasil é, segundo ele, "uma questão que depende muito de elementos e de subjetividade, de avaliação que não pode ser simples cálculo de paridade do poder de compra da moeda, em que se pega apenas o diferencial da inflação entre uma economia e outra, como se nada tivesse acontecido naquela economia, em termos de mudança estrutural".

Conselho da Anatel tem maioria aliada ao governo

BRASÍLIA - Doze representantes dos segmentos público e privado do setor de telecomunicações foram nomeados ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para integrar o Conselho Consultivo da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). A avaliação inicial de especialistas é a de que a maioria dos representantes deve apoiar as posições do governo.

Pelo menos sete nomeados são ligados direta ou indiretamente ao governo: os quatro representantes do Congresso são funcionários de alto escalão da Câmara dos Deputados e do Senado, há ainda dois nomeados pelo Poder Executivo (incluindo o secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros) e o presidente da Telebrás, Fernando Xavier Ferreira. Das duas vagas para representantes dos usuários, uma foi destinada ao presidente da Central de Serviços dos Bancos (Serasa), Élcio Aníbal de Lucca. O governo resolveu nomear um representante do setor bancário porque esse é o maior usuário de serviços de telecomunicações do país. A outra vaga ficou com o presidente da Sociedade dos Usuários de Informática e Telecomunicações (Sucesu) de São Paulo, Wilson Lazarini.

O presidente nacional da Sucesu, Rafael Mandarino, afirmou que até o fim da semana passada tentava conseguir as duas vagas de representantes dos usuários no Conselho Consultivo. "Vamos defender os interesses dos usuários, mesmo tendo voto minoritário", afirmou Mandarino.

Para o professsor da Unicamp Márcio Wohlers - indicado para o Conselho pelos partidos de esquerda e pela Federação Interestadual dos Trabalhadores em Telecomunicações (Fittel) como representante do Fórum de Defesa da Tecnologia - o Conselho Consultivo pode evitar disputas judiciais que vêm atrasando o ingresso da iniciativa privada no setor de telecomunicação. "Eu tenho essa utopia de que o Conselho Consultivo poderia se prestar a uma atuação para suprir a falta de coesão nos interesses. Se conseguíssemos formar um espaço de discussão para aglutinar interesses, poderíamos evitar recursos ao judiciário", afirmou. Segundo Wohlers, a participação do secretário de política econômica e do assessor especial do Ministério das Comunicações, Ércio Zilli, no Conselho Consultivo "aponta timidamente para a articulação de interesses". Para ele, a instituição do Conselho é uma idéia positiva. "Amplia a democracia da Anatel, já que a política de telecomunicações foi bastante centralizadora", disse.

Tarefas - A criação do Conselho Consultivo estava prevista na Lei Geral das Telecomunicações, de julho de 1997, como um órgão de participação institucionalizada da sociedade na Anatel. As primeiras tarefas do Conselho Consultivo serão as de avaliar os planos de outorgas e de metas de universalização. A Lei Geral estabelece que os planos só podem ser encaminhados ao Ministério das Comunicações e depois à Presidência da República após a manifestação do Conselho Consultivo.

Defeito no sistema de distribuição afeta 33 ruas do bairro. E Copacabana também sofre com falta de luz

Light deixa Ipanema às escuras

Nilo Sérgio Gomes

A falta de energia elétrica voltou a transtornar a vida do carioca ontem, desde as primeiras horas do dia. Em Copacabana e Ipanema, 33 ruas ficaram sem energia elétrica desde as 3h50m, devido a um defeito em três dos oito cabos subterrâneos da subestação do Posto Seis, conforme informou a empresa.

O defeito começou em um cabo de 13 mil volts, porém a equipe designada pela empresa teve dificuldades em localizar o ponto defeituoso. Às 12h33m, quando o comunicado da Light foi distribuido à imprensa, a causa do defeito ainda não havia sido descoberta.

A energia foi parcialmente restabelecida no meio da tarde, porém, às 18hs, em muitos pontos dos dois bairros ainda faltava luz. Na rua Barão da Torre, em Ipanema, a Mercearia Mercarne perdeu todo o estoque de sorvete. "É um prejuízo enorme, de R$ 5 mil a R$ 6 mil", contava, desconsolado, no final do dia, o proprietário Enio Diniz.

Ele disse que o pior da situação é que a Light não apresenta nenhuma previsão de normalização do serviço. Foi a segunda vez, nas últimas semanas, que a sua mercearia sofreu com a falta de energia. "Qualquer hora vou perder os equipamentos se isto não melhorar", disse.

Na Gelaguela Sorvetes, na rua Vinícius de Morais, também em Ipanema, o prejuízo chegou perto de R$ 10 mil, segundo a proprietária Rejane Scors. A sua sorte foi ter conseguido retirar a maior parte da carga de sorvetes e guardá-la em um frigorífico de Bonsucesso. "Porém, não faturamos nenhum centavo e a mercadoria está perdida", afirmou.

Ela não pretende reclamar seu prejuízo na Light porque não acredita que na iniciativa possa resultar em algum ressarcimento. "Não adianta porque termina não dando em nada", reclamou.

Prejuízo também teve a Café e Bar Coralice, cujas perdas se limitaram aos queijos e às carnes, além do faturamento que, segundo o funcionário José Carlos Oliveira, caiu bastante por falta de bebida gelada.

Guilherme Pinto

MacDowell garante que empresa era respeitada pela população

Ação popular impedirá remessa de lucros

Os advogados Jorge Béja e Hélio Rocha entram, até sexta-feira, com ação popular na Justiça do Rio pedindo a concessão de liminar para impedir a Light de distribuir dividendos aos acionistas e de fazer remessa de lucros para o exterior.

Será a segunda ação judicial contra a empresa, no curto espaço de uma semana. Na quinta-feira passada, o deputado estadual Edmilson Valentim (PCdoB-RJ) deu entrada com ação na Justiça Federal pedindo a cassação da concessão da Light, por descumprimento do cronograma de investimentos firmado quando da assinatura do contrato de concessão.

A ação popular dos advogados Béja e Rocha tem por base a combinação de três leis: a das Licitações (lei n.8.666/93), a das Concessões de Serviços Públicos (n.8.987/95) e a do Código de Defesa do Consumidor (8.078/90).

Segundo Béja, a Light privatizada está ferindo as três leis e, por isso, está em uma situação difícil. Ele não aceita a justificativa dos novos donos da empresa, que alegam tê-la recebido sucateada.

"Não é aceitável porque não se trata de caso fortuito ou de força maior", assinala. "Ela assumiu o risco do negócio. Se participou e venceu a concorrência é porque tinha condições de assumir o risco", adianta, lembrando que a empresa vem obtendo lucros desde 1996, quando foi privatizada.

Na ação popular os advogados vão sustentar que a Lei das Concessões determina que o concessionário de serviço público tem de "prestar serviços adequados e com a mais avançada técnica"; "prestar contas de sua gestão ao poder público e aos usuários"; e "captar, aplicar e gerir os recursos financeiros necessários à prestação do serviço".

O Código, por sua vez, garante ao consumidor a energia elétrica de forma adequada; a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados pela má prestação do serviço; e a efetiva prevenção e reparação dos danos patrimoniais e morais causados pela falta ou deficiência na distribuição de energia elétrica.

"Hoje a energia elétrica é um dos direitos fundamentais da família humana", defende Béja, acrescentando que "o que se constata é que, para a Light, primeiro estão os lucros. Os direitos dos usuários vêm depois, jogados para um segundo plano".

Na ação, os advogados pedem à Justiça que o dinheiro dos dividendos seja depositado em juízo, até que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) garanta, através de laudo entregue ao juiz, que o problema de abastecimento está solucionado.

Empresa era popular, afirma MacDowell

O último presidente da Light, antes de ela ser privatizada, MacDowell Leite de Castro, disse ontem à TRIBUNA que, em sua gestão, a empresa foi considerada pelo instituto de pesquisa Vox Populi como a de maior popularidade junto ao consumidor e a de menor índice de reclamação.

"Desconheço essa informação de que os novos concessionários estejam alegando sucateamento da empresa", disse MacDowell, lembrando que, à época da privatização, todos os pretendentes tiveram acesso à empresa, visitando suas dependências completas, inclusive, as de geração, transmissão e distribuição de energia.

"Não conheço os relatórios que eles fizeram mas desconheço esse tipo de alegação", afirmou o ex-presidente da Light, fazendo questão de frisar que encerrou sua gestão com lucro e com as contas aprovadas. "Esses são os fatos. Em nossa gestão a Light era a empresa mais eficiente", concluiu.

Afisp busca solução na França

Fernando Sampaio

A Agência de Fiscalização Independente dos Serviços Públicos (Afisp), criada recentemente no Rio, vai mandar um dos seus membros, o presidente da Federação Nacional dos Urbanitários, Luiz Gonzaga Ulchoa, à França, para contatos com o governo francês e a área da Electricté De France (EDF), principal controladora da Light. O objetivo é sensibilizar as autoridades francesas no sentido de que se façam investimentos necessários com vistas a superar o caos criado pela péssima qualidade de serviços da empresa.

A Afisp vai mostrar aos franceses que há três anos a Light foi considerada a melhor empresa pública do Rio de Janeiro e que, depois de privatizada, faz lembrar o carnaval antigo, quando o povo cantava a marchinha que dizia em certo trecho: "Rio de Janeiro cidade que nos seduz/ de dia falta água e de noite falta luz".

Segundo Luiz Gonzaga, essa primeira viagem internacional faz parte de uma estratégia da Afisp no sentido de buscar junto aos donos da Light do Rio de Janeiro uma solução que o governo brasileiro já se mostrou incompetente de dar. Ressaltou que "flagrantemente à Agência Nacional de Energia Elétrica, orgão fiscalizador da qualidade dos serviços de energia elétrica, está capturada pelos interesses dos investidores privados dos setor elétrico" e não toma nnhuma iniciativa de providência contra a Light.

BNDESpar decide adiar venda de ações

A empresa de participações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDESpar) decidiu adiar por tempo indeterminado a venda de ações da Light da sua carteira. A idéia, que chegou a ser levantada pelo presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, em meados do ano passado, quando as ações estavam muito valorizadas, foi engavetada diante da crise que se abateu sobre a Light, provocada pelos constantes cortes de energia no Rio de Janeiro.

A presença da BNDESpar, dona de 9,1% do capital ordinário da Light, no Conselho de Administração da empresa, representada pelo diretor executivo da BNDESpar, José Mauro Carneiro da Cunha, é absolutamente necessária nesse momento, na avaliação do banco e do governo. Isso, ainda que sua atuação seja muito mais a de analisar as questões financeiras da companhia do que interferir na gestão operacional na empresa. "Não há como a BNDESpar opinar sobre a operação da Light, não temos essa experiência em energia elétrica", comentou um dos dirigentes do Banco. Essa atribuição fica a cargo de outro membro do Conselho da Light, o presidente da Eletrobrás, Firmino Sampaio. "Nesse caso, apoiamos suas decisões, já que não ninguém melhor do que ele para avaliar a administração da Light." De acordo com a mesmo executivo, a Light investirá neste ano US$ 300 milhões em redes e em trocas de transformadores, valor semelhante ao do ano passado e superior ao que a empresa investia quando era controlada pelo Estado.

Segundo ele, trata-se de um volume suficiente para reverter a situação atual e evitar colapsos de energia no Estado do Rio em um futuro não muito próximo. "A Eletrobrás avaliou que se trata de um investimento potente para resolver o problema de energia no Rio de Janeiro", disse. Apesar disso, esses recursos não serão capazes de resolver, a curto prazo, a crise de energia que se abateu sobre o Estado. Os projetos de infra-estrutura são de longa maturação e os efeitos dos investimentos só começarão a surgir no próximo verão.

Conde aprova prorrogação do horário de Verão

O prefeito do Rio, Luiz Paulo Conde, gostou da decisão do ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito, de prorrogar o horário de verão do dia 15 de fevereiro até 1º de março nas regiões Sul, Sudeste, além dos estados da Bahia, Tocantins e do Distrito Federal, mas quer saber das obrigações que a Light tem com o município. Ele já descobriu que a Light cobra 12 horas/dia de iluminação pública ao município do Rio de Janeiro, quando na verdade ele gasta 10h45m/dia.

Conde disse ontem que não existiu transparência nas privatizações da Light e da Cerj e o município não sabe os deveres das empresas com ele. Só agora conseguiu uma cópia do contrato de concessão da Light, privatizada há cerca de 1 ano.

Foi o prefeito Conde quem sugeriu ao ministro Raimundo de Brito a prorrogação do horário de verão no Rio, devido à longa estiagem. O ministro mandou estudar a proposta e ontem, às 11h30m, telefonou para o prefeito comunicando sua decisão. Conde disse que isso é bom para o Rio de Janeiro e para o Brasil, porque nesse período já houve 4% de economia de energia elétrica no país. Os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo são os mais afetados pela crise de energia e, segundo ainda o prefeito, qualquer economia que se faça é uma vantagem para o pico de carga que se tem nessa época.

Ontem, quando concedia coletiva à imprensa e soube da falta de energia elétrica em 33 ruas de Ipanema e Copacabana, Zona Sul da cidade, Conde telefonou para o presidente da Light, Michel Gaillard. Gaillard disse ao prefeito que foi o pique de consumo a causa do estouro de três cabos condutores envelhecidos e o jeito foi trocá-los, para restabelecer o fornecimento.

Jorge Reis

Conde só quer saber agora se a cidade vai ser beneficiada com a medida

Expansão da Barra não teve investimentos

Segundo o presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, toda a expansão da Barra da Tijuca (bairro da Zona Oeste carioca) não foi acompanhada de investimentos de infraestutura para suportar o crescimento e o colapso era inevitável. Além disso, o aumento nas vendas de aparelhos de ar-condicionado em algumas regiões do Rio fez com que dobrasse o consumo de energia em relação ao do verão do ano passado.

"As pessoas tiveram mais dinheiro para comprar e, coincidentemente, este é um dos verões mais quentes dos últimos anos." Mesmo diante desse problema, que resultou em uma auditoria que está sendo realizada pelo governo na empresa, a Light não reinvestirá todo o lucro obtido no ano passado, que deverá ser divulgado até o fim desta semana. Parte será distribuída aos acionistas, sob forma de juros sobre capital e, ao contrário do que se comenta no mercado financeiro, não há divergências em relação a isso entre os sócios.

"Os controladores da Light se endividadaram para arrematar a empresa e precisam pagar aos credores", disse. Segundo ele, é um problema comum tanto à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), uma das acionistas da empresa, quanto aos sócios franceses da Electricite de France e aos americanos Houston Energy.

Jorge Reis

Para Barros, colapso era inevitável

Pacote reduz vendas da indústria

BRASÍLIA - As vendas da indústria brasileira para o comércio sofreram uma queda de 9,1% em novembro e dezembro do ano passado, em comparação com os meses anteriores, por causa do pacote de ajuste fiscal do governo. Não fosse essa queda e o crescimento em 97 - de 9,02% - teria sido bem maior (pelo menos de mais 10%) em comparação com o ano anterior, conforme balanço anual divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Segundo os dados divulgados pelo presidente da CNI, Fernando Bezerra, todas as variáveis pesquisadas entre 3.700 médias e grandes indústrias, em 12 estados, registraram queda em dezembro, se comparadas com o mês anterior: as vendas reais (já deflacionadas) caíram 2,09% enquanto as horas trabalhadas dimuíram em 3,45%. Não fosse dezembro um mês em que tradicionalmente as vendas caem - porque os grandes negócios para a indústria ocorrem em outubro - a redução, em vez de 2,09%, seria de 9,55%.

A queda na atividade industrial em dezembro também afetou o mercado de trabalho. O número de pessoas empregadas na indústria diminuiu 1,47%, registrando a maior queda neste indicador desde agosto de 1995. Esses dados não comprometeram, contudo, o desempenho anual do setor industrial. Na média do ano, o nível de emprego do setor mostrou recuperação: recuou 3,99% em relação ao ano anterior, enquanto as horas trabalhadas foram 3,09% menores. Ou seja, foram melhores do que em 1996, quando o emprego foi reduzido em 7,4% e as horas trabalhadas em 9%.

Bezerra diz que o resultado positivo de 1997 para o setor industrial foi causado pelo desempenho dos dez primeiros meses do ano, exatamente anteriores ao ajuste fiscal. O crescimento verificado, especialmente no primeiro semestre, segundo ele, fez com que a massa salarial aumentasse em média 1,59% em 1997, um resultado melhor que 1996, quando houve uma queda de 2,2% nesse indicador.

Só queda dos juros resolve

O presidente da CNI alertou que os dados negativos registrados em dezembro no setor industrial continuarão se repetindo nos próximos meses, caso o governo não efetue uma redução mais drástica nas taxas de juros. O maior sacrificado, segundo ele, são o micro e o pequeno empresários, que não têm capital de giro e se socorrem especialmente do cheque especial. O aumento dos juros, que encareceu o crédito, se refletiu imediatamente no consumo. Em dezembro passado, os setores eletroeletrônico e de automóveis - notadamente este último, que vinha mantendo os níveis de venda da indústria - foram os mais prejudicados. A produção de automóveis, no caso, caiu de 209 mil unidades produzidas em outubro para 141 mil em novembro e 110 mil em dezembro passado.

Bezerra disse ainda que o crescimento dos salários ocorreu porque, apesar do aumento do desemprego, a indústria está empregando funcionários mais qualificados, que recebem salários mais altos. Este dado, segundo ele, provoca ainda mais desemprego, na medida em que 90% dos trabalhadores brasileiros têm apenas 2,5 anos de escola. Na Argentina o período de escolaridade é de oito anos, nos Estados Unidos, 12 anos, e de 11 anos no Japão. Na avaliação de Bezerra, a educação dos trabalhadores é um dos problemas mais sérios que o setor industrial tem de enfrentar para melhorar a produção do País, cada vez mais exposta à concorrência internacional, tanto no mercado interno como externo.

Segundo ele, o Serviço Nacional da Indústria (Senai) está desenvolvendo um programa avaliado em R$ 700 milhões nesse sentido. Os recursos, informou, serão investidos em equipamentos e programas que atendam ao novo perfil de trabalhador exigido pelo setor industrial. "Educação, para nós, passou a ser custo Brasil", afirmou, referindo-se a quanto este item pesa na produção.

Comércio de micros caiu 4,2%

SÃO PAULO - A queda nas exportações de microcomputadores para o Brasil limitou o crescimento dos embarques para a América Latina a 9% em 1997. Dados da Dataquest, unidade de pesquisa do grupo norte-americano Gartner, indicam que, no ano passado, foram exportados 3,3 milhões de micros para a América Latina, de 3,1 milhões de unidades em 1996. As vendas para o Brasil caíram 4,2%, mas o país ainda lidera a região, com 1,2 milhão de micros importados no ano passado. "Os juros dobraram no Brasil, no quarto trimestre de 1997, resultando numa dramática contração na demanda e no declínio dos embarques para o país", disse Luis Anavitarte, analista-sênior da Dataquest para a área de microcomputadores na América Latina. "O forte crescimento, em termos de unidades, no México, contrabalançou a situação no Brasil", acrescentou.

A Compaq aumentou sua parcela de mercado na América Latina de 13,1% em 1996, para 17,1% em 1997. A IBM e a Acer continuam disputando o segundo lugar, com participação no mercado de 11,3% e 10,9% em 1997, respectivamente.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Petrobras aumenta servidores em 11,3%

Através de acordo coletivo de trabalho publicado a partir da página 45 do "Diário Oficial" do dia 23 passado, a Petrobras concedeu um reajuste salarial de 11,3% a seus servidores, sendo que 3% na folha de salários, a partir de setembro do ano passado, e os outros 8,3% por intermédio do pagamento adicional de mais de um mês de salário sob forma de participação nos lucros da empresa, modalidade prevista na legislação em vigor. O acordo foi firmado com a Federação Única dos Petroleiros e todos os demais sindicatos que representam os empregados da empresa estatal. Os servidores da Petrobras, assim, tiveram mais sorte do que os funcionários públicos civis, que se encontram há três anos sem receber um reajuste salarial sequer.

Atrasados desde setembro

A inflação no período, segundo o IBGE, foi de 40%. O funcionalismo dessa forma passou a ganhar em 1998 menos 40% do que recebia em janeiro de 95. Esta coluna, claro, é a favor do aumento aplicado aos servidores da Petrobras, mas acha que, como a inflação sobe para todos, a mesma percentagem deveria ser estendida aos servidores públicos de modo geral.

O pessoal da Petrobras vai receber atrasados desde setembro do ano passado, inclusive a diferença que o reajuste de 3% acarreta no 13º salário. A empresa manteve o adicional de periculosidade a todo o seu pessoal admitido até 31 de agosto de 97, que incidirá sobre as horas extras. Foram igualmente mantidos os adicionais de sobreaviso e de confinamento. O anuênio continuará sendo de 1% a cada 12 meses trabalhados e a Petrobras continuará a pagar o que se chama de PL-DL 71/82 aos admitidos até agosto de 95. Neste ponto, a vantagem está cifrada no acordo firmado.

Trata-se de uma empresa que dá lucro e que, sem dúvida, muito tem acrescentado à economia nacional. Avançou demais nos últimos anos, especialmente desde 80. Até aquele ano, a exploração do petróleo que realizava em território brasileiro correspondia a 17% do consumo nacional; hoje, a Petrobras é responsável pela produção de 66% do óleo bruto consumido no país. Produz, assim, 1 milhão de barris diários e sua tecnologia submarina ganhou vários prêmios internacionais.

Seus servidores devem ser recompensados e seu esforço e sua tecnologia reconhecidos. Mas o governo Fernando Henrique Cardoso deve também reconhecer o esforço de todos os que trabalham pelo país.

Umas & Outras

* Em portaria publicada na página 17 do DO do dia 23 passado (agora cada edição do DO começa sempre pelo número 1), o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, estabelece o novo programa para declaração de rendimentos de pessoas jurídicas, em disquete, com base no lucro real.

* Na página 12, portaria do ministro Zenildo Lucena aprova o novo estatuto da Fundação Nacional do Exército.

* Muitas pessoas desavisadas falam, sem conhecer, a respeito dos gastos do governo com o funcionalismo civil e militar. Conforme o balanço financeiro publicado pelo secretário do Tesouro Nacional, Eduardo Augusto Guimarães, essa despesa é de 23,3%, incluindo ativos, inativos, pensionistas, aposentados e reformados do Exército, Marinha e Aeronáutica.

* Percentualmente, sem dúvida, muito pouco, ao contrário do que o ministro Luís Carlos Bresser Pereira (a hiena do governo), vive alardeando.

* Muito menos do que a despesa do Senac, órgão patronal, com os funcionários da entidade. Num orçamento de R$ 553,1 milhões, publicado na página 26 do mesmo DO, as despesas com pessoal foram de R$ 210,2 milhões. Como se vê, algo em torno de 36% do orçamento do Senac.

* A percentagem também é muito maior do que a despesa da União com o funcionalismo civil e militar. O orçamento do Sesc (página 30) consigna uma despesa com pessoal de R$ 327,7 milhões num orçamento global de R$ 956 milhões, portanto 33%, praticamente.

* Com base nessas comparações (outro dia focalizamos a comparação com a despesa do Senai) é que se vê como é pequena a despesa da União com o pagamento do funcionalismo público.

* Colocando-se os números, como sempre faz esta coluna, é que se pode dimensionar bem a questão. Há muita demagogia na posição do governo, uma dose enorme de inverdades. A administração FHC tenta apresentar os servidores públicos como vilões dos problemas financeiros do governo, quando não são responsáveis por nada.

* O governo FHC está gastando por ano cerca de R$ 57 bilhões só com a rolagem da dívida interna. Com todo o funcionalismo civil e militar - revela Eduardo Augusto Guimarães - a despesa é de apenas R$ 45 bilhões.

* A dívida interna portanto consome muito mais do que o funcionalismo, só em matéria de juros. Que dizer do dinheiro que todos os dias é mandado para fora do Brasil? Inclusive ilegalmente, sem que o governo tome qualquer providência.

* A Superintendência do INSS no Rio informa que o segurado não precisa sair de casa para obter informações sobre a Previdência ou atualizar seus endereços. Basta ligar para o telefone 191, na capital, ou (021) 296-0191, no interior. Os que estiverem impossibilitados de ir pessoalmente receber seus benefícios, podem nomear representantes legais, através de uma procuração passada em cartório ou em formulário próprio adquirido no posto do Instituto onde o segurado recebe seus benefícios. As assinaturas do outorgante e do outorgado devem ser reconhecidas em cartório

* E-mail: lindolfo@ccard.com.br

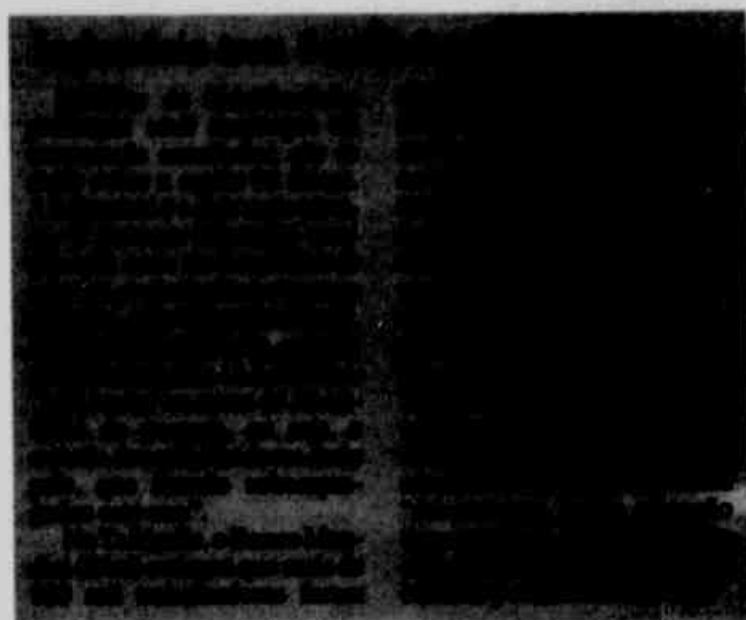
Governos e banqueiros estão causando caos social na Ásia

CINGAPURA - Os líderes sindicais asiáticos denunciaram ontem, numa conferência trabalhista, os governos da região e os banqueiros estrangeiros por não se preocuparem com a classe operária, em seus esforços para resolver a crise financeira da região. Takashi Izumi, secretário geral da seção asiática da Confederação Internacional de Sindicatos Livres (CISL), declarou que, apesar de não terem responsabilidade sobre a crise, "são os trabalhadores que pagam as conseqüências da mesma".

Izumi referia-se às demissões de milhões de pessoas na região, desde meados de 1997, em função dos problemas econômicos causados pela crise monetária.

Takashi denunciou que o plano de ajuda do Fundo Monetário Internacional (FMI) às economias em dificuldade parece ter ajudado apenas aos verdadeiros culpados pela crise - "os banqueiros locais e estrangeiros, as sociedades financeiras e seus cúmplices capitalistas". Takashi falou em um foro co-patrocinado pela CISL e realizado em Cingapura para tratar das conseqüências da crise financeira regional.

O encontro contou com a assistência dos líderes sindicais máximos do Japão, Coréia do Sul, Taiwan, Hong Kong, Filipinas, Indonésia, Malásia, Cingapura e Tailândia, mais os representantes do Banco Mundial (Bird), FMI e Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Numa reação imediata, um alto funcionário do FMI defendeu os pacotes de ajuda para a Indonésia, Coréia do Sul e Tailândia e assegurou que as perdas dos trabalhadores na região não estão relacionadas com os programas de ajuda do Fundo. "É certo que muitos trabalhadores perderam seus empregos, mas esperamos que seja por um período limitado de tempo, e que venham a encontrar trabalho - alguns com treinamento especial - em outros setores da economia", reconheceu Kunio Saito, diretor da secretaria do FMI para a região Ásia-Pacífico. "Mas esse sofrimento se deve aos programas pilotados pelo FMI? Não, isto não é certo, em absoluto. A situação é mais complicada", afirmou.

Altas e baixas nas bolsas asiáticas

SÃO PAULO - A Bolsa de Seul fechou em baixa de 2,2% (ou 12,47 pontos), em 541,77 pontos. Depois de abrir em ligeira alta, o mercado passou a operar em baixa, com vendas de investidores locais estimuladas por notícias segundo as quais membros da Confederação dos Sindicatos da Coréia do Sul recusaram-se a aceitar o pacto de demissões firmado na semana passada entre governo, empresas e sindicatos.

"O mercado caiu em função da rejeição do pacto, o que poderá atrasar a reestruturação do país", disse Han Suk-Chul, analista-senior da KFB Securities.

"Se os sindicatos continuarem a rejeitar o pacto e fizerem greve, os estrangeiros irão novamente perder a confiança no país e o mercado local será seriamente machucado", completou.

A Bolsa de Hong Kong fechou em baixa, pressionada por vendas de ações da HSBC Holdings e uma disposição generalizada à realização de lucros, depois da alta de 572 pontos acumulada nas últimas três sessões. O índice Hang Seng caiu 0,12% (ou 13,48 pontos), para fechar em 10.859,67 pontos.

O índice da Bolsa de Jacarta fechou em baixa de 2,18% (ou 11,553 pontos), em 517,701 pontos, apesar da alta nos preços das ações de bancos.

Segundo analistas, houve vendas arbitradas de ações de telecomunicações. As ações da Telecomunikasi perderam 12% e as da Indonésia Satellite Corp., 24%. Segundo dealers, apesar da queda desses papéis, o fortalecimento da rúpia provocou ganhos significativos em ações de bancos. Próximo ao horário de fechamento, a rúpia era negociada a 7.600 por dólar, acima do fechamento de anteontem a 9.500.

Alta da rupia provoca alívio

Analistas disseram que os investidores estão acumulando ações que são negociadas nos mercados overseas em função do fortalecimento da rupia. "A alta da rupia alivia preocupações sobre as dívidas das empresas e melhora o sentimento em relação ao ambiente político", disse o dealer de uma instituição local.

A rupia da Indonésia fechou com forte alta em relação ao dólar, diante de especulações de que o governo poderia adotar uma política de câmbio fixo. No mercado à vista de Jacarta, a rupia fechou a 7.450 por dólar, em alta de 27,5% sobre o fechamento do dia anterior, a 9.500. Dealers afirmaram que os rumores sobre câmbio fixo, com a rupia a 5.000 por dólar, intensificaram compras da moeda indonésia e empurraram o dólar para abaixo do nível de 8.000 rupias. "Muitos estão céticos quanto à eficácia de uma política de câmbio fixo, mas o governo deverá simplesmente adotá-la, diante do desespero para estabilizar a moeda às vésperas da eleição presidencial, em março", disse o dealer de uma instituição em Jacarta.

A Bolsa das Filipinas fechou em alta, estimulada pela forte performance do peso em relação ao dólar, diante da decisão do banco central local de cortar a taxa de juro overnight em 1 ponto porcentual. O índice da Bolsa de Manila subiu 1,37%, para fechar em 2.078,87 pontos. Em Cingapura, a bolsa subiu 3,8%, para fechar em 1.602,97 pontos, estimulada por compras repentinas das principais blue-chips. Na Malásia, a Bolsa de Kuala Lumpur também subiu, 2,08%, para fechar com o índice em 110,45 pontos.

Reuters

Kozo Umezu, alto executivo do Banco do Japão, é conduzido num carro da polícia, a pedido dos promotores que investigam o mais novo escândalo financeiro no Japão, para esclarecer seu envolvimento com o funcionário da Companhia Pública de Manutenção de Estradas Takehiko Isaka, detido na véspera por beneficiar empresas prestadores de serviços com contratos milionários. Isaka recebeu das empresas, segundo os primeiros levantamentos, o equivalente a US$ 12 mil, em jantares e noitadas de diversões, e parece disposto a denunciar todos os envolvidos no escândalo, como aconteceu ontem com Kozo Umezu.

Indonésia planeja reduzir número de bancos

SÃO PAULO - O governo da Indonésia planeja reduzir os bancos do país para melhorar a administração e eficiência. O presidente do Banco da Indonésia, Sudradjad Djiwandono, disse ontem que os atuais 212 bancos representam um número muito alto. "O governo vai anunciar o número apropriado em breve", disse, depois do encontro entre uma equipe de conselheiros econômicos e o presidente Suharto.

Acredita-se que um grande número de bancos seja cortado, sob uma nova legislação, exigindo das instituições um maior montante de capital inicial. O governo já liqüidou 16 bancos privados insolventes e fundiu quatro bancos estatais.

Não houve nenhuma informação oficial se as autoridades monetárias iriam ou não atrelar a combalida rúpia a uma taxa cambial fixa. Djiwandono disse que a proposta ainda está em estudo. Fontes próximas ao governo dizem que cogita-se atrelar a rúpia a 5.500 por dólar, para ajudar a conter os tumultos sociais na nação de 200 milhões de pessoas.

O chefe das forças armadas da Indonésia disse ontem que os "desordeiros" que tentavam desestabilizar a unidade nacional eram os culpados pelas recentes explosões de violência por todo o arquipélago. O general Feisal Tanjung disse aos líderes militares do país que a temperatura política tinha subido, antes da próxima sessão da Assembléia Consultiva do Povo, que deve eleger o presidente Suharto para sua sétima gestão consecutiva.

Londres, Paris e Frankfurt em alta

SÃO PAULO - A Bolsa de Londres fechou com o índice FT-100 em alta de 12,4 pontos (0,22%), em 5.613,3 pontos. O volume ficou em 740,8 milhões de ações negociadas. O mercado operou "de lado" até uma hora antes do fechamento, quando o FT-100 avançou a 5.630 pontos, impulsionado pela abertura em alta, em Nova York. Vendas programadas fizeram o índice recuar no fechamento.

Na Bolsa de Paris, o índice CAC-40 avançou 14,82 pontos (0,46%) e fechou em 3.235,76 pontos. Foi o oitavo recorde em 13 pregões no nível de fechamento, e o quarto consecutivo. Traders disseram-se surpreendidos pela alta, já que previam realização de lucros no pregão. As ações da Eurotunnel subiram 7,4%, depois de anunciadas as taxas de câmbio a que será reestruturada a dívida da empresa.

Na Bolsa de Frankfurt, o índice Xetra Dax, do mercado eletrônico, fechou em alta de 39,06 pontos (0,9%), em 4.558,62 pontos, reagindo à abertura em alta em Nova York. Mais cedo, antes da abertura de Wall Street, o pregão viva-voz de Frankfurt havia fechado com o índice DAX-30 em queda de 39,80 pontos (0,87%), em 4.523,75 pontos.

Algodão voltará a ser exportado

BRASÍLIA - O Brasil voltará a ser um exportador de algodão no futuro, mas tudo depende de como a indústria têxtil irá agir nesta safra 1997/98. A avaliação é do secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Benedito Rosa, que se reuniu com representantes do setor para discutir a comercialização da safra de algodão. Segundo ele, o produtor investiu muito neste ano para garantir uma boa produção e por isso está esperando uma comercialização tranqüila, com recebimento de preços remunerativos.

Caso isso não aconteça, acredita Rosa, o produtor poderá ficar desmotivado e abandonar a cultura, colocando por água abaixo todo o esforço que está sendo feito para diminuir a dependência externa brasileira, que chegou ao ponto máximo em 1996, quando o país importou o equivalente a 68% do consumo nacional de algodão. No ano passado, este percentual caiu para 61%, e este ano pode cair para 34%. Isso porque, de acordo com a previsão da safra 1997/98 da Conab, o Brasil deve produzir algo em torno a 525 mil toneladas de algodão em pluma, para um consumo de 780 mil toneladas - com importação prevista de 155 mil toneladas. O Brasil, que é hoje o terceiro maior importador de algodão do mundo, depois da União Européia e da China, importou em 1997 476 mil toneladas de algodão em pluma, no valor de US$ 818 milhões.

"A indústria tem que esclarecer se pretende ou não comprar a produção nacional", disse o secretário de Política Agrícola, Benedito Rosa, acrescentando que o governo abriu uma série de financiamentos para que a indústria possa adquirir a produção nacional em condições equivalentes às oferecidas para a importação de algodão.

O BNDES abriu uma linha no valor de R$ 400 milhões para a indústria comprar algodão, com prazo de 10 meses e taxa de juro de 5% ao ano mais a Taxa de Juro de Longo Prazo (TJLP). Também estão sendo oferecidos Empréstimos do Governo Federal (EGF) para a indústria, com recursos das exigibilidades bancárias, para a comercialização da safra. Segundo Benedito Rosa, dinheiro é o que não falta. "Os recursos disponíveis são suficientes para a aquisição de 200 a 300 mil toneladas de algodão", afirmou.

Nobel da Paz, José Ramos Horta acha possível queda de Suharto

Indonésia gasta US$ 500 milhões por ano para ocupar Timor Leste

Mário Augusto Jakobskind

O povo de Timor Leste vem sendo vítima de um genocídio proporcionalmente maior até do que os nazistas da Alemanha fizeram com os judeus durante a II Guerra Mundial. Desde 1975, quando teve início a ocupação, um quarto do povo Maubere (o povo que habita Timor Leste) foi dizimado pelas forças da Indonésia, sob o silêncio quase total da mídia internacional. As grandes potências, sequiosas em adotar posições duras contra países que eventualmente não acatem resoluções do Conselho de Segurança da ONU, aceitaram passivamente, e até estimularam, a ocupação do general Suharto. A luta pela autodeterminação da ex-colônia portuguesa só não caiu no absoluto esquecimento devido à ação incansável de figuras como a de José Ramos Horta e do bispo timorense Ximenes Bello, Prêmios Nobel da Paz de 1996. Ramos Horta continua sua luta em favor da autodeterminação de Timor Leste, expondo suas idéias nos mais diversos países e foruns internacionais. O líder timorense vive exilado na Austrália. Em entrevista exclusiva à TRIBUNA DA IMPRENSA, Ramos Horta fala sobre o atual momento que atravessa a Indonésia e de que forma a crise financeira pode influir em Timor Leste, onde o custo da ocupação alcança US$ 500 milhões anuais. Ele analisa as expectativas sobre a participação efetiva do Brasil na luta pró-autodeterminação de Timor Leste e explica o que vem sendo sendo feito na ONU para que se torne realidade o sonho dos timorenses de ver finalmente a sua ilha livre da dominação indonésia.

TRIBUNA DA IMPRENSA - **De que forma a atual crise financeira da Indonésia pode influir na questão de Timor Leste?**

JOSÉ RAMOS HORTA - A ocupação de Timor Leste tem custos políticos e econômicos. A atual crise que se manifesta economicamente é de natureza estrutural e política. Temos informações mais atualizadas de que os soldados indonésios estacionados em Timor Leste não estão sendo pagos. A fome é hoje uma realidade na ilha de Atauro (uma pequena ilha da região, também de colonização portuguesa - n.r.) e a má nutrição generaliza-se em todo território. O regime de Suharto não tem vontade política nem capacidade para resolver esta tragédia humana. São os reflexos da crise. A ocupação indonésia em Timor Leste custa US$ 500 milhões anuais. Sendo esta crise prolongada, o regime de Suharto vai ter que pensar seriamente em resolver o problema de Timor Leste politicamente.

O senhor acredita que uma eventual queda do ditador Suharto e uma possível ascensão de correntes democráticas indonésias ao poder poderão ajudar a uma solução negociada para Timor Leste?

É inevitável a abertura democrática na Indonésia. Acredito que os sucessores do Suharto terão mais capacidade para resolver o conflito em Timor Leste, de forma política e negociada. Não foram eles que começaram a guerra, mas Suharto e os seus homens.

Interesses econômicos fazem com que Jacarta seja poupada na ONU

O senhor acha que pressões da comunidade internacional contra a Indonésia, que chegariam inclusive ao boicote de produtos daquele país asiático, poderiam ajudar à luta de autodeterminação do povo de Timor Leste?

Trata-se de uma questão de consciência. De fato, os trabalhadores indonésios são extremamente mal pagos e não gozam de nenhum direito. Por isso os produtos indonésios são baratos. Consumir ou não um produto indonésio feito nestas condições é um ato de consciência de cada um. É importante que a decisão de comprar ou não seja informada.

Por que a Indonésia tem sido poupada pelo Conselho de Segurança da ONU ao desrespeitar uma série de resoluções sobre Timor Leste? Em suma: por que tanto rigor contra o Iraque e tamanha benevolência em relação à Indonésia do general Suharto?

É uma pergunta pertinente. A resposta é simples: interesses econômicos.

Como estão neste momento as gestões da ONU visando uma solução negociada para a questão de Timor Leste?

Com o novo secretário-geral da ONU foi adotado um novo formato para o dialogo tripartido (ONU, Portugal, Indonésia) que permite um maior envolvimento da ONU na procura de uma solução à questão de Timor Leste. Em fevereiro de 1997, o secretário-geral Koffi Anann nomeou o embaixador Jamsheed Marker como seu representante pessoal para a questão de Timor Leste, para desempenhar essas novas funções que até aquela data não existiam. Vale assinalar ainda, o apoio do presidente Nelson Mandela ao secretário-geral da ONU. O presidente sul-africano pediu para falar com Xanana Gusmão em julho de 1997, e o embaixador Marker já se encontrou com Xanana duas vezes. É visível que tanto Nelson Mandela e a ONU reconhecem o papel de interlocutor indispensável a Xanana.

Arquivo

Ramos Horta quer que o povo timorense seja consultado em plebiscito

O que o senhor acha da convocação de um plebiscito para decidir o futuro de Timor Leste?

O povo de Timor Leste tem que ser ouvido. O seu direito inalienável à autodeterminação não foi exercido, devido à invasão e ocupação indonésia.

Não lhe parece um tanto quanto tímida a posição do governo brasileiro em relação à questão de Timor Leste?

O Brasil pode fazer mais tanto a nível da sociedade civil como a nível de Estado. Já existe um movimento de solidariedade com o povo Maubere (povo timorense) no Brasil no qual se envolvem parlamentares, professores, jornalistas, artistas, trabalhadores e estudantes. O desenvolvimento deste movimento solidário impulsionará o governo brasileiro a adotar um papel mais ativo e mais adequado ao estatuto de potência que o Brasil tem.

Líder timorense espera posição mais ativa do Brasil

O que de concreto aconteceu depois do encontro que o senhor manteve no ano passado com o presidente Fernando Henrique Cardoso? Em outras palavras: o encontro teve resultados práticos?

Por mais de uma vez, o presidente Fernando Henrique Cardoso referiu-se ao direito do povo de Timor Leste à autodeterminação. No ano passado, em julho, uma delegação de Timor Leste, por mim conduzida, esteve presente na conferência ministerial da CPLP na Bahia. A partir desta, Timor Leste reuniu as condições para tornar-se membro observador da CPLP. Ainda no ano passado, durante a ultima cúpula Ibero-Latino-Americana na Venezuela, o Brasil apoiou uma resolução sobre Timor Leste.

O que o senhor espera daqui para frente do Brasil?

Uma posição mais ativa face a Timor Leste nos fóruns regionais e internacionais, por parte das autoridades do Estado, principalmente do presidente Fernando Henrique Cardoso e do ministro Lampreia. A nível da sociedade civil, estou convencido de que o movimento de solidariedade se vai ampliar consideravelmente, e participará da campanha para a libertação de Xanana Gusmão.

Fome é um dos atuais componentes da tragédia timorense

Em que condições se encontra o líder timorense Xanana Gusmão?

Xanana encontra-se na prisão indonésia de Cipinang, na ilha de Java (não está em Dili, capital ocupada de Timor Leste). Como uma figura excepcional, tirou partido do tempo na prisão para se desenvolver como homem e como líder. Após o encontro com Xanana, o presidente Nelson Mandela disse: "Acabei de conhecer um homem extraordinário". E acrescentou: "Recomendarei a sua libertação ao presidente Suharto. Ele tem a chave do conflito."

Como o senhor vê a participação da Federação Nacional dos Jornalistas brasileiros na campanha de solidariedade em favor de Timor Leste?

Com muito alegria. É a maior Federação de Jornalistas de toda a América Latina.

Alguma mensagem especial ao povo brasileiro?

Com o apoio deste generoso povo irmão, seremos o oitavo país da CPLP.

Helio Fernandes

Venho dizendo aqui há meses: o Planalto, na sua ânsia de dominar os já dominados, que são os governalistas, esqueceu de fazer análise. E iluminei a estrada do próprio FHC e da reeleição, dizendo e repetindo: **"O caminho da sucessão presidencial passa primeiro pelas sucessões estaduais"**. Depois acrescentei: **"E dessas sucessões estaduais, três são importantíssimas. São Paulo, Minas e Estado do Rio, o chamado triângulo das Bermudas"**.

Eduardo Azeredo

Virou catolicão, mas reza apenas para um santo: Itamar Franco. Reza para que ele abandone a idéia de ser governador, prefira a presidência.

Agora, o rompimento espetacular de Newton Cardoso com o Planalto e com FHC veio provar a ligação das duas sucessões, a presidencial e a de governadores. Há 15 dias analisei a provável votação na convenção de 8 de março, que decidirá o futuro do PMDB. Dos 699 votos, coloquei 342 para o PMDB que quer candidato próprio. Dos 74 de Minas, achei 9 para esse grupo.

•

Tarcisio Delgado, Prefeito de Juiz de Fora **(a segunda cidade de Minas e a terra de Itamar Franco)** e ex-Secretário Geral do PMDB, disse amistosamente: **"É exatamente o contrário. O PMDB que quer a candidatura própria terá esses 65 votos"**. Isso foi confirmado por Armando Costa, deputado federal, amigo de Itamar e Presidente do PMDB de Minas.

•

Acho que Tarcisio **(que fala todo dia com Itamar em Washington)** e Armando Costa, já sabiam da decisão de Newton Cardoso de romper duramente com FHC e ficar firme com o PMDB independente. Se não soubesse antecipadamente da orientação de Newton Cardoso **(ex-governador e que quer ser novamente governador)**, não se arriscariam a falar em **"65 votos de Minas a favor do candidato independente do PMDB"**.

•

O Planalto não respondeu à entrevista violentíssima de Newton Cardoso. FHC também não disse nada. Mas o Planalto da Liberdade, ansioso, passou recibo. E disse até de forma inteligente: **"Depois que os fenícios inventaram a moeda, Newton Cardoso descobriu o ideal"**.

•

Um grande amigo de Itamar, desses no qual ele confia com toda a razão, disse a ele em Brasília: **"Itamar você não pode deixar de vir à convenção do dia 8 de março. Você tem responsabilidade com Minas. O seu estado sempre teve candidato a Presidente. E hoje, você é o único mineiro com chance de chegar à presidência"**. Itamar ficou pensando.

•

Aí o amigo concluiu para maior confusão de Itamar: **"Em 1994, um mineiro como você, passou a presidência a um paulista como FHC. Se agora não for candidato, você estará elegendo novamente FHC, o mesmo paulista. Na Primeira República havia o café com leite. Você agora quer colocar na ordem do dia o café sem leite? Estará liquidado"**.

•

Ontem FHC e Eduardo Azeredo estavam na mais completa escuridão. Só perdiam para Ipanema e Leblon, que em pleno meio-dia, teve um dos mais terríveis apagões. Falam muito em **"economia na hora do pico"**. Meio-dia é hora de quê? Nem os sinais de trânsito funcionavam. E sem guardas. Quem tomará providências contra a Light? Serjão e Marcello? Ha! Ha! Ha!

•

Deu no New York Times: **"Ladrões assaltaram a casa de ACM-Corleone"**. Finalmente surge uma luz no fundo do túnel, parece que o feitiço está virando contra o feiticeiro. No Rio, diante de novo escândalo do jogo do bicho, Marcello Alencar exclama: **"Cadeia de corrupção"**. Duas palavras que o governador não podia pronunciar, principalmente na frente do filho-roedor. Imprudência e imprevidência do governador-caipira.

•

Jader Barbalho diz que não vai responder a Itamar Franco, e não tomou conhecimento da carta do ex-Presidente dizendo ao PMDB que é candidato. Perguntado por um correligionário sobre a sua afirmação anterior, Jader respondeu rindo: "Eu estava **blefando** para ver se Itamar continuava o blefe, se Paes de Andrade pagava o **blefe**, para que Sarney não blefasse".

•

Jornais e outros órgãos de comunicação normalmente mal informados, disseram quando FHC chegou ao Maranhão: **"Briga na família Sarney. A filha apóia FHC e o pai fica com Itamar"**. Ha! Ha! Ha! Não sabem de nada. Sarney e a filha não jogam nunca um contra o outro. Em 1994 a Veja publicou, sem desmentido: **"Sarney levou 5 milhões de telefones para a campanha da filha"**.

Ninguém recebe e leva debaixo do braço **(como afirmou a Sujíssima Veja)** 5 milhões de telefones. Isso era um código usado pela revista, para reforçar a gozação. Diga-se a bem da verdade que nesse caso a Sujíssima deu todos os nomes. Quem **pagou**, quem **recebeu**, e quem **levou** o dinheiro. Tirando Sarney, todos de Juiz de Fora. Roseana, com tanto telefone, se elegeu. Um dos "generosos" está riquíssimo, outro está na BR Distribuidora.

•

O governo chinês e a Shell estão estudando há 4 meses a possibilidade de um negócio em conjunto. Seria a instalação na China de uma fábrica de Etileno. Esse é um dos negócios mais rendosos do futuro. A fábrica teria um custo de 5 bilhões de dólares, e poderia estar funcionando em 2002. Obstáculo principal que atrasa a negociação: o governo da China quer que a Shell entre no mínimo com 2 bilhões e meio. A Shell jamais bota dinheiro.

•

A propósito: a Distribuidora BR **(da Petrobras)** está em situação difícil e abriu o flanco para ataques de multinacionais. Motivo: em 1997 faturou quase 10 bilhões e teve um lucro de apenas 140 milhões. Para onde foi o resto? Curiosidade: em 1996, 1 ano antes, a BR deu um lucro de 138 milhões, ou seja, quase a mesma coisa. Não há dúvida que é um mistério.

•

Eduardo Azeredo virou católico fervoroso. Agora reza todo dia, pela manhã e à noite. Só que reza para que Itamar não pretenda ser Governador de Minas. Vidrado na reeleição, Azeredo tem dito: **"Só existe um candidato que pode me tirar o governo de Minas, e esse é Itamar Franco"**. Alguém lhe disse que Itamar é candidato a Presidente e não a governador, Azeredo respondeu categórico: **"Só em junho saberemos ao certo"**.

•

O ex-Prefeito Cesar Amaya não sabe, mas hoje o seu maior admirador é Marco Aurelio Alencar, o filho-roedor. Desde que o ex-prefeito lançou a idéia de Marcello ser Embaixador, ele não pensa (?) em outra coisa. Isso seria a **"salvação da lavoura"** para Marco Aurelio. Que ganharia **imunidade e impunidade**. Candidato, Marco Aurelio terá 300 mil votos.

•

Há um movimento muito grande no PSDB do Rio para fazer de Ronaldo Cesar Coelho candidato ao Senado. Lançado, Ronaldo receberia muitos apoios, apenas aparentes. Como ninguém agüenta sua arrogância, a **fórmula** de incensá-lo e **fazê-lo candidato ao Senado, corresponde à manobra** simples e eficiente de liquidá-lo. Ronaldo não percebeu. Quem comanda essa campanha: Moreira Franco. Espalha que é candidato ao Senado. Ha! Ha! Ha!

Ur-gente

Mauricio Corrêa é hoje um dos homens mais angustiados de Brasília. Não sabe o que fazer para continuar seu futuro na vida pública. Itamar Franco, muito seu amigo, forçou a barra ao nomeá-lo para o Supremo Tribunal Federal. Além das exigências constitucionais **(que não cumpria)**, Mauricio Corrêa não tinha e não tem o mínimo de afinidade com o Supremo.

Uma das boas coisas da Constituição de 1988 foi esta exigência: Ministros de tribunais superiores **(inclusive tribunais de contas)**, não podem ser nomeados depois dos 65 anos. E para se aposentarem têm que ter exercido o cargo pelo menos por 5 anos. Nomeado em Setembro de 1994, Mauricio Corrêa só pode portanto deixar o Supremo em Setembro de 1999.

Só que ele quer sair agora, para ser candidato ao governo do Distrito Federal. **(Sem a menor chance de vitória)**. Também aceita ser Ministro da Justiça e disse isso ao próprio FHC deixando o Presidente constrangido. Mas também, reconheçamos: por que FHC recebeu-o 3 ou 4 vezes?

Alguns juristas consultados por Mauricio Corrêa, **(que nem podia falar com eles de igual para igual)** disseram que ele não pode se aposentar antes de 1999. Ele respondeu: **"Eu tenho uma solução"**. Como é muito rico, **(ou riquérrimo, como diz um amigo deste repórter)** Mauricio Corrêa quer pedir demissão do Supremo. Isso ninguém pode impedir. Não se aposenta, sai voluntariamente. E acaba com o constrangimento que cerca os outros Ministros.

Os brasileiros na Itália e na Espanha, estão pescando em mar que não está pra peixe. Ronaldo, é público e notório, não pega na bola. Depois de quase 2 meses fez um gol, e mais nada. Jô Soares, agora um humorista engraçado **(agora é humorista sério)** criou um quadro, chamado: **"É a fase"**. Retratava com muita antecedência, o drama de Ronaldo. XXX Vai passar, é claro. Mas o Presidente da Inter não tem paciência de esperar e muito menos os jornalistas. Estes, no mundo inteiro, são torcedores e passionais, não têm a menor isenção. XXX Ainda na Itália, Leonardo, que joga bem, anteontem perdeu um pênalti, que daria a vitória e a liderança ao seu time. Chutou mal, o goleiro defendeu. XXX Na Espanha, Savio, além de não jogar bem, está estragando toda a reputação que construiu no Flamengo. Anteontem, aos 47 minutos do segundo tempo, já nos descontos, o juiz marcou um pênalti a favor do Real Madri, que só existiu na sua imaginação. Dar um pênalti daqueles, já na prorrogação, foi uma loucura. XXX Todos esperavam que Roberto Carlos fosse bater. Cobra faltas de longe, por que não bater pênalti? Só que Savio pegou a bola como fazia no Flamengo, colocou na marca **(aliás colocou bem fora, o juiz foi lá e recolocou-a)** e jogou-a 3 metros acima do gol. Inacreditável. XXX Quem vai bem é o Rivaldo. Fez 2 gols na vitória do Barcelona por 2 a 1. É o artilheiro do campeonato. XXX

Secretário de Defesa norte-americano, William Cohen, já fala em 'coalizão real' contra o Iraque

Aumenta o apoio ao ataque aéreo

ABU DHABI (Emirados Árabes Unidos) - O secretário de Defesa americano, William Cohen, garantiu ontem que vem aumentando o apoio a um ataque aéreo contra o Iraque, com a formação de "uma coalizão real" para eliminar definitivamente as armas químicas e bacteriológicas armazenadas pelo regime Saddam Hussein.

Na Casa Branca, o presidente Bill Clinton, endossou as palavras de Cohen ao destacar o respaldo dos governos do Canadá e da Austrália: "Devemos estar preparados para atuar. Agradeço muito aos países que estejam prontos para lutar ao lado dos Estados Unidos. O respaldo do sultanato de Omã - localizado estrategicamente na entrada do Golfo Pérsico - foi lembrado pelo secretário.

Segundo um assessor de Cohen que o acompanhou na recente viagem do secretário em busca de apoio para um virtual ataque ao Iraque, o governo de Mascate, capital de Omã, permitirá que sejam enviados desde seu território cinco aviões KC-10, para abastecer em pleno vôo os bombardeiros B-52 que partirem da ilha de Diego Garcia, no oceano índico, rumo a Bagdá. "Esta é uma verdadeira coalizão. Há muitos países prometendo assistência e apoio material, e nos sentimos muito felizes por isso", manifestou Cohen. Por essa "assistência e apoio material" entende-se: armamentos, pessoal e assessoria logística.

Em Washington, a secretária de Estado Madeleine Albright, explicou à Comissão de Relações Exteriores do Senado que o combate não será um ato isolado, mas o reflexo da política americana frente ao Iraque. Albright disse que se o governo de Bagdá voltar a reconstruir arsenais bélicos mesmo depois do bombardeio, "voltaremos a atacar". E ressaltou: "não se trata de uma ocasião única".

Em sua prestação de contas aos senadores, ela esclareceu ainda que se Clinton de fato der o sinal verde, seu principal objetivo será eliminar os arsenais controlados por Saddam e não derrubar o regime que ele comanda.

Atentas à opinião pública americana, as autoridades de Washington acreditam que seria necessário um grande efetivo de infantaria para derrubar o governo atual e proteger seu sucessor.

Albright admite que por parte do povo dos Estados Unidos não há qualquer interesse nesse sentido. A disposição americana, entretanto, esbarra na recusa de países como a Arábia Saudita em apoiar o possível ataque dos Estados Unidos e seus aliados a Bagdá. Foi por isso que Cohen se absteve de solicitar permissão para lançar bombardeios de bases norte-americanas em território saudita.

Durante sua peregrinação pela Europa e Golfo Pérsico, conquistou, porém, a adesão da Alemanha e Kuweit, que concordaram em ceder áreas de seu território para operações de pouso e decolagem de aviões de combate F-117 e F-116.

Posição francesa - O ministro das Relações Exteriores, Hubert Vedrine, disse ontem que, diariamente, diminuem as probabilidades de diálogo e de uma solução pacífica para a crise entre o Iraque e as Nações Unidas."Apesar disso, não perdemos as esperanças", afirmou.

A única solução é a abertura, pelo governo iraquiano, dos palácios presidenciais às visitas da equipe de inspetores da ONU. Pouco antes, a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Anne Gazeau-Secret, havia dito que a França "considera que a saída são negociações na sede da ONU, em Nova York.

Advertência - Em Moscou, o comandante da Força Aérea russa, Anatoly Kornukov, advertiu que o Iraque possui poder de fogo suficiente para causar pesadas baixas a seus inimigos potenciais. Ele disse que Saddam Hussein conta com pelo menos 122 aviões de combate - entre eles, vários MiGs comprados da ex-URSS -, além de brigadas de mísseis e peças de artilharia de ataque e anti-aérea.

Reuters

Caças bombardeiros dos EUA têm como conduzir até material nuclear

"Se bem organizados, esses sistemas podem provocar danos importantes", alertou Kornukov. Um diplomata ocidental na Jordânia afirmou ontem que Saddam enviou uma mensagem às autoridades israelenses, comprometendo-se a não atacar Israel. Por meio da chancelaria russa, o presidente informou os israelenses que não têm "capacidade nem intenção" de agredir o país.

Guarda Republicana - O Iraque poderá disseminar as forças de elite da Guarda Republicana em caso de bombardeios por parte dos Estados Unidos e de seus aliados. No caso de um ataque, um dos principais alvos seriam os quartéis da Guarda, que abrigam entre 60 mil e 75 mil efetivos e são considerados a base do poder militar de Saddam Hussein.

Segundo fontes governamentais, Saddam Hussein ordenou que as escolas e prédios do governo sejam disponibilizados para as tropas da Guarda. O líder iraquiano também estaria em estado de alerta sobre possíveis rebeliões locais envolvendo curdos e xiitas, como as registradas depois da guerra do Golfo, em 1991.

Argemiro Ferreira

Filme de brasileiro é indicado para o Oscar

NOVA YORK (EUA) - O brasileiro "O que é isso, companheiro?", do diretor Bruno Barreto, cujo título nos Estados Unidos é "Four days in september" (Quatro dias de setembro), concorrerá este ano com representantes da Alemanha, Espanha, Holanda e Rússia ao Oscar de melhor filme estrangeiro da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. O anúncio foi feito oficialmente ontem em Beverly Hills, juntamente com as indicações para os demais prêmios de 1998. "Titanic" recebeu um total recorde de 14 indicações (inclusive melhor filme, melhor atriz e melhor diretor), enquanto "L.A. Confidential" e "Good Will Hunting" foram indicados para nove prêmios cada um, inclusive melhor filme.

Os quatro concorrentes de "O que é isso, companheiro", que foi lançado no final de janeiro em dois cinemas de Nova York e recebeu algumas críticas favoráveis, serão "Beyond Silence" (Além do Silêncio), da Alemanha; "Character" (Caráter), da Holanda; "Secrets Of The Heart" (Segredos do Coração), da Espanha e "The Thief" (O Ladrão), da Rússia.

O prestígio de 'L.A. Confidential'

A festa anual da entrega do Oscar, que tem sido um dos programas de maior audiência da televisão americana transmitidos ao vivo para todo o mundo, será realizada em 1998 pela 70ª vez. Terá como palco o Shrine Auditorium, no dia 23 de março. No passado, alguns filmes mutiplicaram sua receita depois de serem indicados ou de conquistarem o Oscar. Não se acredita, contudo, que as 14 indicações de "Titanic" farão qualquer diferença para a receita desse filme de US$ 200 milhões, que num período de dois meses faturou só na América do Norte US$ 337,5 milhões - em parte graças à elevação de preços dos ingressos. Apenas três filmes na história conseguiram igualar ou ultrapassar esse total no mesmo período.

Para "L.A. Confidential", que faturou bem para um drama de época, a indicação para nove prêmios certamente fará diferença. O filme, ambientado na Los Angeles da década de 1950, já conseguiu faturar US$ 41,6 milhões mas na sexta-feira a Warner Brothers vai ampliar o número de cinemas que o exibem - de 300 para mais de 800.

"L.A. Confidential", além disso, já ganhou muitos outros prêmios de prestígio como melhor filme do ano - da Sociedade Nacional dos Críticos de Cinema (NSFC), do Círculo de Críticos de Cinema de Nova York (NYFCC), da Associação dos Críticos de Cinema de Los Angeles (LAFCA) e do National Board of Review (NBR).

Os truques inúteis de Spielberg

Steven Spielberg não terá Oscar importante este ano. Seu "Amistad" era encarado como possível indicação para melhor filme, melhor diretor e melhor ator, mas só foi lembrado para Oscars menores - fotografia, música incidental dramática, ator coadjuvante (Anthony Hopkins) e vestuário. "The Lost World: Jurassic Park" ficou só numa indicação - a de efeitos visuais.

Outro que, como "The Lost World", deu muito dinheiro mas recebeu pouca atenção para os prêmios da Academia deste ano, foi "Men in Black", lembrado somente para três indicações menos relevantes - direção de arte, música original para comédia e maquiagem. Já "The Ice Storm" e "The Boxer", muito elogiados pela crítica, não receberam indicação para nada.

Até hoje o único filme na história que recebeu tantas indicações (14) para o Oscar da Academia como "Titanic" foi "All About Eve" (A Malvada), de Joseph Mankiewcz, em 1950. Mas o filme que ganhou maior número de prêmios na história do Oscar continua sendo "Ben-Hur", de William Wyler, que em 1959 arrebatou nada menos de 11.

Os candidatos mais importantes

Para os Oscars mais importantes, os candidatos são os seguintes:

Melhor Filme - "As Good As It Gets", "The Full Monty", "Good Will Hunting", "L. A. Confidential", "Titanic".

Ator - "Matt Damon, "Good Will Hunting"; Robert Duvall, "The Apostle"; Peter Fonda, "Ulee's Gold"; Dustin Hoffman, "Wag The Dog"; Jack Nicholson, "As Good As It Gets."

Atriz - Helena Bonham Carter, "The Wings of the Dove"; Julie Christie, "Afterglow"; Judi Dench, "Mrs. Brown"; Helen Hunt, "As Good As It Gets"; Kate Winslet, "Titanic."

Ator Coadjuvante - Robert Forster, "Jackie Brown"; Anthony Hopkins, "Amistad"; Greg Kinnear, "As Good As It Gets"; Burt Reynolds, "Boogie Nights"; Robin Williams, "Good Will Hunting."

Atriz Coadjuvante - Kim Basinger, "L.A. Confidential"; Joan Cusack, "In & Out"; Minnie Driver, "Good Will Hunting"; Julianne Moore, "Boogie Nights"; Gloria Stuart, "Titanic."

Diretor - Peter Cattaneo, "The Full Monty"; Gus Van Sant, "Good Will Hunting"; Curtis Hanson, "L.A. Confidential"; Atom Egoyan, "The Sweet Hereafter"; James Cameron, "Titanic."

Roteiro original para o cinema - Mark Andrus e James L. Brooks, "As Good As It Gets"; Paul Thomas Anderson, "Boogie Nights"; Woody Allen, "Deconstructing Harry"; Simon Beaufoy, "The Full Monty"; Ben Affleck & Matt Damon, "Good Will Hunting."

Roteiro baseado (em livros, peças, etc.) - Paul Attanasio, "Donnie Brasco"; Brian Helgeland & Curtis Hanson, "L.A. Confidential"; Atom Egoyan, "The Sweet Hereafter"; Hilary Henkin e David Mamet, "Wag The Dog"; Hossein Amini, "The Wings of the Dove."

Anteriormente a Academia anunciara que este ano ainda serão dados os Oscars especiais para Don Iwerks (Prêmio Gordon E. Sawyer), desenhista que trabalhou para o estúdio Walt Disney, e Stanley Donen (Oscar honorário), lendário diretor e coreógrafo que fez alguns dos grandes musicais de Hollywood, entre eles "Cantando na Chuva" (co-direção, com Gene Kelly) e "Sete Noivas para Sete Irmãos".

*E-mail: ahferreira@aol.comm

[illegible] nega mensagem [illegible] Saddam a Israel

[illegible] mente que mensagens diplomá- [illegible] enviadas a Israel [illegible] mavam a promessa de Saddam de não atacar. "Há mensagens abertas e secretas que estamos investigando", disse o ministro da Defesa, Yitzhak Mordechai, a um canal de TV israelense.

Psicose - Os bombeiros da cidade autônoma palestina de Naplus, na Cisjordânia, treinaram ontem o uso das máscaras de gás para o caso de o Iraque enviar mísseis químicos sobre Israel. Cinqüenta bombeiros participaram do exercício que organizado em uma escola de Naplús a 35 quilômentros de avião da região de Tel Aviv, disse o chefe dos bombeiros da cidade, Yussef Khabi.

"Fizemos um exercício so- [illegible] Ryad Zaanun [illegible] Se- gundo Zaanun, a Autoridade Palestina sofre com a falta de máscaras de gás e remédios para a população nas áreas autônomas.

Israel, por sua vez, começou a distribuir máscaras de gás aos palestinos de Jerusalém oriental e prometeu fazê-lo também para os que vivem nas áreas da Cisjordânia que estão sob ocupação militar israelense. Até o momento, Israel não distribuiu máscaras aos palestinos da Cisjordânia e uma associação israelense de defesa dos Direitos Humanos acudiu à Suprema Corte para que o faça. Iraque nega que Saddam enviou mensagem a Israel

Reuters

A Guatemala realizou a primeira execução da história do país por injeção letal, enquanto os repórteres se acotovelavam do lado de fora da câmara de execução e os filhos pequenos do condenado soluçavam em uma sala ao lado. Manuel Martinez (foto), um camponês de 42 anos, foi oficialmente considerado morto sete minutos depois de receber a injeção letal, ao amanhecer de ontem. Ele foi condenado por matar quatro crianças, seus pais e uma tia em 1995, por causa de um disputa de terras. A injeção letal foi implantada pela Guatemala 18 meses depois da última execução realizada no país, por pelotão de fuzilamento.

Congresso aprova semana de 35 horas na França

PARIS - A Assembléia Nacional da França, que corresponde ao Congresso, aprovou ontem, em primeira votação, o projeto de redução do horário de trabalho, após um polêmico debate que dividiu o país. A mudança, principal promessa do primeiro-ministro Lionel Jospin durante a campanha eleitoral, foi aprovada por 316 votos, por causa do apoio da maioria socialista, comunista e verde, ante os 253 votos contrários da minoria gaulista-liberal da coalizão oposicionista da RPR - UDF (Reunião Pela República e União Democrática Francesa).

O projeto deverá ser submetido, a partir do próximo dia 3, ao Senado, onde a maioria é conservadora, antes de ser votado novamente pelos deputados. A principal mudança instituída pelo projeto, que leva o nome da ministra do Emprego e da Solidariedade, Martine Aubry, é a redução, para 35 horas da semana legal de trabalho a partir de 1º de janeiro do ano 2000 para as empresas que possuem mais de 20 empregados e 1º de janeiro de 2002 para as demais.

A aprovação foi comemorada pelos socialistas, pois permitiu que a "maioria pluralista francesa", da qual participam os comunistas e verdes, reconquistasse uma certa unidade. O resultado da votação não chegou a surpreender, embora muitas emendas tenham sido apresentadas durante sua discussão, esvaziando, em parte, seu conteúdo inicial.

A França será pioneira na Europa, pois a maior parte dos países, exceto a Itália, parece contrária à idéia de estabelecer normas trabalhistas por meio de novas leis em vez de favorecer a negociação setor por setor. O empresariado francês, principalmente os membros do Centro Nacional do Patronato Francês (CNPF) presidido por Ernest Seilliere, também condenou o projeto, embora se tenha declarado "legalista" e prometido adaptar-se à nova lei.

Ciência na ordem do dia

Hospital de Laranjeiras é uma das referências em pediatria

Diz o ditado: quem vê cara, não vê coração. É uma verdade. Quando se vê uma criança, dificilmente imagina-se que, por trás do sorriso maroto, pode haver um coração necessitando de cuidados.

A rotina da pediatria do Hospital de Cardiologia de Laranjeiras demonstra que as patologias existem. Entretanto, o que se destaca são crianças sendo atendidas por profissionais qualificados e tratadas com o que há de mais sofisticado em equipamentos.

Diariamente, cerca de 45 crianças são encaminhadas ao ambulatório do hospital por suspeita de problemas cardíacos. O hospital é referência em cardiopatia em todo o estado. E não é raro encontrar crianças que vieram de Minas Gerais, Espírito Santo e até do Nordeste.

Apesar da grande demanda, todas as crianças que chegam no ambulatório recebem atendimento. "Em cada dia da semana, um pediatra é designado somente para as consultas de primeira vez", garante o pediatra Telmo Carvalho, explicando que, mesmo quem não marcou consulta é atendido.

Antes da consulta, todas as crianças são submetidas a um eletrocardiograma. As estatísticas mostram que, em geral, os pacientes atendidos na primeira vez não apresentam qualquer problema.

"Traduzindo em números, podemos dizer que 70% das crianças que chegam ao ambulatório não têm nada", diz o pediatra. Ele revela que se na consulta houver alguma dúvida sobre o diagnóstico, a criança é encaminhada para fazer exames complementares.

Cardiologia atende os recém-nascidos

O serviço no Hospital de Cardiologia de Laranjeiras também é referência para o atendimento de recém-nascidos que tenham problemas cardíacos. O chefe da pediatria, Marco Aurélio Santos, adianta que sempre que surge algum caso desse tipo nas maternidades, o recém-nato é mandado para o seu hospital.

"Além do tratamento médico, temos também o serviço social ao recém-nascido, em que o assistente social e o psicólogo fazem o acompanhamento tanto do paciente quanto dos familiares", afirma Marco Aurélio. Ele adianta que é muito importante que os pais estejam informados e participando da assistência à criança.

No ano passado, a pediatria do hospital realizou 800 atendimentos ambulatoriais, 200 cateterismos de diagnóstico e 100 cateterismos terapêuticos. Os procedimentos são feitos de acordo com a emergência de cada caso.

O chefe da pediatria diz que os resultados são positivos devido ao trabalho integrado entre as equipes clínicas e cirúrgica. Destaca também que os pediatras fazem todo o acompanhamento da criança, desde o diagnóstico da doença até a alta. Desta forma, a criança e seus familiares se sentem mais seguros e confiantes, pois a relação com o médico é mantida durante todo o tratamento, nas consultas, nos exames, no pré e pós-operatório.

Profilaxia de febre reumática

O Hospital de Cardiologia de Laranjeiras desenvolve ainda o Programa de Profilaxia Secundária da Febre Reumática. Este projeto é realizado em parceria com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e outros hospitais públicos do Rio.

O programa tem como objetivo evitar a doença e o seu possível agravamento, que pode levar a problemas nas válvulas cardíacas. Atualmente, existem 600 crianças cadastradas no programa.

Todas estas crianças recebem, regularmente, injeções de penicilina como forma de tratamento. De acordo com a cardiologista Regina Muller, toda a medicação está sendo custeada pelo hospital.

Futuramente, a OMS deverá entrar com uma ajuda financeira. Isso permitirá uma maior expansão do programa, ampliando o número de pacientes cadastrados.

Regina ressalta que, para este ano, o programa também desenvolverá um projeto educativo. A tarefa será realizada através de palestras e seminários em hospitais e postos de saúde, inclusive no interior fluminense, onde a doença tem grande incidência.

Segundo Regina, os médicos devem conscientizar os pacientes de como é importante a continuidade do tratamento para que não haja complicações posteriores. "Nós estamos cientes de que desenvolvemos um serviço dos mais importantes", garante Regina.

Em sua opinião, o governo não pode continuar gastando os recursos da saúde em cirurgias cardíacas, que podem ser evitadas com o tratamento da doença. "Estamos realizando um trabalho multidisciplinar, em que os doentes são acompanhados por assistente social e psicólogo, para que não abandonem o tratamento", salienta. **(Extraído do Jornal do Cremerj.)**

Hipotireoidismo já tem tratamento

Único tratamento para o hipotireoidismo à disposição da medicina em todo o mundo, o Synthroid já está à disposição dos médicos brasileiros em todos os estados. Considerado pela comunidade científica internacional como o que existe de mais moderno e eficiente para tratar dessa doença, o remédio foi apresentado aos médicos de nosso país durante o 7º Simpósio Internacional sobre Tireóide, realizado no ano passado no Rio.

Synthroid passa, assim, a ser o único tratamento disponível no mundo e o que oferece o maior número de doses diferentes, cinco ao todo. Isso é considerado da máxima importância para se combater o hipotireoidismo.

Brinquedos entram na era da eletrônica interativa

NOVA YORK (EUA) - A indústria de brinquedos norte-americana aposta no desenvolvimento de brinquedos eletrônicos e interativos. As novidades foram apresentadas na Feira do Brinquedo, que foi inaugurada anteontem, em Nova York. Segundo as cifras publicadas pela associação de fabricantes norte-americanos, o volume do setor em 1997 aumentou 7,8% em relação ao ano anterior, alcançando US$ 22,58 bilhões.

Os Estados Unidos são o primeiro produtor mundial de brinquedos, com 36% do mercado total, à frente da Europa Ocidental (28%), Ásia (13%) e Japão (10%). A feira acontece no coração do "Toy District" (o bairro do brinquedo), localizado no baixo Manhattan, e apresenta mais de 6 mil novidades em brinquedos aos mais de 40 mil profissionais internacionais que comparecerão ao evento até a próxima segunda-feira.

Há dez anos, o volume de negócios só alcançava US$ 12,3 bilhões, mas o setor teve uma forte expansão graças aos videogames. O volume, expresso em entregas de fabricantes, progrediu em 14,3 %, em 1997, para ficar em US$ 4,2 bilhões, ou seja, 22% do total das entregas de brinquedos nos Estados Unidos.

Os videogames ultrapassaram os brinquedos clássicos como bonecas, carros com controle remoto ou as atividades conhecidas como "criativas" (desenhos, montagens ou modelagens). A maioria das novidades, no entanto, relaciona a eletrônica e o vídeo com os modelos tradicionais. Por exemplo, uma vara de pescar eletrônica permite escolher o anzol, o tipo de peixe, o local da pesca (rio, lago ou mar) ou a técnica de lançamento. O mesmo modelo pode ser aplicado ao golfe, onde existem dez tacos diferentes, com a possibilidade de escolher a velocidade do vento e o perfil do campo, assim como a sensação do impacto quando o taco virtualmente bate na bola, mostrando sua trajetória numa tela.

Tiger, uma sociedade de Chicago que concebeu este novo brinquedo, também adaptou o beisebol, o jet-esqui e o boliche ao estilo eletrônico-interativo. O "Furby", uma adorável criatura com grandes olhos e pêlo suave, não só fala - o que não é novidade - como também aprende, o que é bastante insólito. Sua memória eletrônica permite armazenar cerca de 200 palavras escolhidas por uma criança, as quais se repetem em seguida.

O "Furby" tem seu próprio idioma (o furbish), que a criança pode aprender. Dois "Furbies" também podem se comunicar entre si. As crianças não poderão deixar de ir à escola sem a agenda eletrônica, que guardam os números dos telefones celulares e os e-mails de seus coleguinhas. De cor chamativa, as agendas já vêm com jogos eletrônicos ou "animais virtuais" (do tipo Tamagoshi).

O xadrez agora fala com seus oponentes para indicar os erros dos principiantes e aconselhar outras opções, enquanto as peças do jogo são dispostas pelo computador. A boneca Barbie também já existe numa versão que fala. Ao fazer frente com uma câmera de fotos, as crianças podem criar suas histórias em CD-Rom. Mattel, que a comercializa, acaba de firmar um acordo com o fabricante de microcomputadores, a Intel, para desenvolver os jogos interativos do futuro.

Para convencer as crianças, e principalmente seus pais, os fabricantes de brinquedos norte-americanos estão dispostos a investir milhões de dólares. Em 1996, as cifras mais recentes ao alcance, os gastos de publicidade alcançaram US$ 950 milhões, 6% a mais do que em 1995. Desse total, 90% foram dedicados à publicidade.

Reuters

O governo australiano é um dos 140 países que controlam o comércio de plantas e animais raros. Apesar disso, mais de 1.400 animais vêm sendo comercializados ilegalmente. Os compradores normalmente são turistas que não dispõem dessas plantas e animais em seus países de origem. Na foto, Richard Benhenke, um dos freqüeses dos escritórios ilegais, segura uma cobra.

Heroína vai ser usada em remédios na Holanda

HAIA (Holanda) - A Organização das Nações Unidas (ONU) autorizou a Holanda a utilizar algumas dezenas de quilos de heroína para experiência médica no tratamento de viciados, anunciou o ministério holandês da Saúde. Tal como estipulam os tratados internacionais sobre a droga, a Holanda precisava do aval do Órgão Internacional de Contrôle de Entorpecentes (OICS), subordinado à ONU.

A experiência começará em maio de 1998 em Amsterdã e Rotterdã (Oeste da Holanda) e tentará definir se a heroína tem efeito positivo sobre a saúde física e moral dos viciados, assim como sobre seu comportamento social, informou um funcionário do ministério de Saúde holandês. A pesquisa médica comparará dois tipos de tratamentos: o habitual com metadona e ajuda psicossocial, e o mesmo tratamento combinado com ingestão regular e medida de heroína. Os 750 pacientes que participarão da experiência receberão uma receita médica a partir de 1 de maio próximo.

Varig terá equipamentos a bordo para emergências cardiológicas

A Varig será a primeira companhia aérea da América Latina a adotar a mais moderna aparelhagem para tratamento de emergências cardiológicas a bordo de suas aeronaves, que passarão a dispor de novos equipamentos médicos destinados a reverter situações críticas motivadas por arritmias associadas a enfartes repentinos.

Denominados Desfibriladores Externos Automáticos (Lifepack 500), os equipamentos têm a função de recompor o ritmo de batimento normal do coração, através de choque alétrico. Os comissários de bordo estão sendo submentidos a intenso treinamento para manuseio da aparelhagem, em cooperação com os médicos.

Ao aprimorar o sistema de atendimento às emergências cardiológicas a bordo, seguindo recomendações da American Heart Association e do European Council of Ressuscitation, a empresa vai incorporar, também, aos kits médicos, eletrocardiógrafos de mão, capaz de monitorar, registrar a transmitir os resultados dos exames.

Com as inovações, que serão implantadas a partir de abril, em simultâneo à realização do XIII Congresso Mundial de Cardiologia, no Rio de Janeiro, e o primeiro no Brasil, a VARIG passará a integrar o grupo com apenas cinco companhias de transporte aéreo do mundo, equipadas com os mais modernos instrumentos de uso médico pra situações de emergência durante os vôos. O aparelho será adotado, inicialmente, nos aviões de grande porte.

No projeto, em parceria com o Unibanco Seguros, serão investidos em torno de US$ 1 milhão, para aquisição de equipamentos e treinamento de pessoal, sob a supervisão do Comitê Nacional de Ressuscitação da Sociedade Brasileira de Cardiologia, credenciado pelo American Heart Association.

Com base no estudo da Federal Aviation Administration, órgão responsável nos Estados Unidos, pela regulamentação aeronáutica, as emergências cardiológicas - entre as situações graves e passíveis de tratamento abordo - são as mais freqüentes em todo o mundo, segundo informou o Dr. Paulo Magalhães, Gerente Médico da Fundação Ruben Berta, entidade que detêm o controle acionário da VARIG.

Levantamento realizado pela IATA - International Air Transporte Association - mostrou que cerca de 1.000 pessoas, por ano, morrem a bordo dos aviões, representando um óbito a cada 2,2 a 6,6 bilhões de passageiros-quilômetros transportados.

O estudo indica, ainda, que, por acidente aeronáutico, ocorre uma morte em cada 7,7 bilhões de passageiros-quilômetros transportados. E conclui que o número de óbitos a bordo, por doenças, é bem superior ao provocado por desastres aéreos.

O desfibrilador Lifepack-500, da Physio-Control, é compacto, leve, de fácil uso e manutenção. Foi projetado para ser utilizado por pessoal leigo, apenas com treinamento básico.

Eficiente no gerenciamento de dados, durante a sua utilização, mantém o operador informado sobre a evolução do tratamento, cronometrando o tempo de procedimento, o número de choques administrados e orientados as manobras de ressuscitação cárdio-pulmonar.

Divulgação

Aparelho recompõe o ritmo normal dos batimentos cardíacos

Russos autorizam uso de energia nuclear no espaço

MOSCOU - O governo russo autorizou o recurso à energia nuclear no espaço para permitir o uso de um novo tipo de nave espacial, informou ontem a agência Itar-Tass, citando um decreto governamental que indica que as autoridades aprovaram a utilização de reatores nucleares para a colocação em órbita de estações espaciais e motores a energia nuclear para viajar no espaço.

A Rússia considera que esse protótipo estará pronto até o ano 2010 apesar do Ministério da Energia nuclear se negar a informação. Os cientistas russos esperam produzir 10 quilômetros de eletricidade durante 5 a 7 anos a partir desse novo tipo de motor, segundo indormou a fonte.

Medicamentos combatem a Aids com mais eficácia

CHICAGO (EUA) - Os novos medicamentos contra a Aids têm uma forte incidência na diminuição da taxa de mortalidade e oferecem maiores expectativas de vida aos soropositivos, segundo um estudo canadense publicado anteontem por uma revista norte-americana. O estudo feito com 1.178 pacientes infectados com o HIV - vírus da Aids - concluiu que os pacientes a quem se administrou velhas receitas tinham duas vezes mais possibilidade de morrer que os submetidos a novas terapias, que combinam novos medicamentos, informou o "Journal of the American Medical Association".

Técnico já definiu a seleção para a estréia na França e tem poucas dúvidas para desfazer

Mistério que não resolve nada

Tênis

Guga e Meligeni perdem em conjunto

A dupla brasileira formada por Gustavo Kuerten e Fernando Meligeni desta vez não conseguiu repetir os bons resultados do ano passado, quando conquistou os títulos do Estoril, Bolonha e Stuttgart. No torneio de San José, Califórnia, Estados Unidos, os tenistas brasileiros perderam logo na estréia para um time saído do qualifying, os norte-americanos Mike Selle David Dilucia, num resultado estranho com parciais de 4/6, 6/1 e 7/5. Na chave de simples de San José, o Sybase Open, o norte-americano Andre Agassi continua motivado na busca de uma reação no ranking. Estreou com bom vitória ao marcar 6/2 e 6/2 no espanhol Alberto Martin. O cabeça-de-chave número dois, Michael Chang superou a nova esperança do tênis alemão e apoiado por Boris Becker, o tenista Marcelo Craca por 6/2 e 6/4. Outro novo nome do tênis alemão, mas que vive nos Estados Unidos e é um dos atuais suportes do técnico Nick Bolletieri, Tommy Haas venceu o espanhol Juan Viloca por 6/1 e 6/4.

Noite brasileira - O torneio de San José reservou a noite de ontem para fazer uma espécie de festa brasileira, com música típica e muito mais. A idéia era criar uma atmosfera favorável para o anúncio da escolha de Gustavo Kuerten como o novo líder do programa de caridades do ATP Tour em 1998. Guga substitui os australianos Mark Woodforde e Todd Woodbrigde, os "woodies" como são conhecidos os tenistas número 1 do mundo em duplas, e ocupa um lugar que já foi de Stefan Edberg, Jim Courier, Michael Chang, Guy Forget, Andrei Medvedev e Pete Sampras.

Nesta nova função, Gustavo Kuerten vai ser o representante da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), nas cerimônias de doações às instituições de caridade. Este programa, desde seu início em 1990 já arrecadou mais de US$ 20 milhões, e já teve inclusive instituição brasileira beneficiada com doações, como a Associação Santa Terezinha, de Carapicuiba. A maioria dos tenistas participa de uma forma ou outra de programas de caridade. Pete Sampras, por exemplo, dá US$ 100 para o combate ao câncer a cada ace que aplica. Andre Agassi tem uma fundação em Las Vegas, sua cidade, e já fez festas mostruosas para arrecadações.

Guga e Meligeni estréiam no Torneio de Simples de São José, hoje, jogando contra Justin Gimelstob dos EUA e o suiço George Bastl, respectivamente. O outro brasileiro, Jaime Oncins, também estréia enfrentando o espanhol Amílio Alvarez. As esperanças de vitórias brasileiras são remotissimas.

Automobilismo

Rosset vai pilotar a Tyrrel

O piloto brasileiro Ricardo Rosset garantiu presença na Fórmula 1 este ano. Ontem, o piloto paulista de 29 anos foi confirmado para a última vaga existente ainda entre as 11 equipes que disputam o campeonato.

Rosset será piloto da Tyrrell. "Sinto-me como um atleta que acaba de vencer a maratona, feliz, mas sem forças para muitas comemorações", afirmou. As negociações com a escuderia começaram em outubro e só na segunda-feira à noite se definiram.

Para Rosset, a participação da Reynard, fabricante de carros de competição, foi decisiva para vencer a concorrência pela vaga. "Desde que venci a etapa de abertura da Fórmula 3000, em 1995, na minha estréia na categoria, eles mantém excelente relação comigo". Na época, sua equipe, a SuperNova, usava chassi Reynard. A Tyrrell foi vendida no final de 1997 a uma organização denominada British American Racing (BAR), em que fazem parte a British American Tabacco, a própria Reynard e o empresário Creig Pollock.

Apesar de a BAR assumir a Tyrrell, oficialmente, apenas no final da temporada, quem conduziu as conversas para a contrat ação de Rosset foram Pollock e Rick Gorne, diretor da Reynard. A exemplo do brasileiro, outros pilotos também dispunham de verba de seus patrocinadores para assinar contrato. O projeto da BAR, como deverá se chamar a Tyrrell em 1999, é levar o time a brigar pelo título de campeão do mundo, como nos tempos em que a Tyrrell foi criada, no início dos anos 70.

Fala-se até que o italiano Alessandro Zanardi, campeão da Fórmula Indy, se transferiria para a Fórmula 1 no final do ano. Zanardi corre nos Estados Unidos com os chassis Reynard. Os boatos dão conta também de que a Honda seria a fornecedora dos motores, como hoje na Indy com a Ganassi, equipe de Zanardi. A história vai além: Pollock é o empresário de Jacques Villeneuve e o canadense poderia também substituir a Williams pela BAR.

Villeneuve foi campeão na Indy, em 1995, pilotando para a Reynard.

Ontem à noite Rosset viajou de Woking, na Inglaterra, sede da Tyrrell, para Barcelona, a fim de acompanhar os testes do seu novo time. "Vou andar apenas a partir de sexta-feira", disse. ontem ele tirou o molde para o banco na fábrica. "Até o embarque dos carros para a abertura do mundial deverei fazer três ou quatro dias de testes". O seu companheiro de equipe é o japonês Toranosuke Takagi, estreante na Fórmula 1. Na temporada passada, com a falência da Lola, Rosset participou apenas do GP da Austrália. Em 1996, Rosset defendeu a Arrows. "Nesse período, treinei fisicamente todos os dias porque sabia que retornaria à Fórmula 1". Rosset esteve bem perto de correr pela Tasman, na Fórmula Indy, mas a Honda pediu muito para fornecer motores a um segundo carro.

A partir de amanhã, no Circuito da Catalunha, em Barcelona, a Fórmula 1 começa a ter uma idéia melhor do que cada escuderia poderá fazer no campeonato. Nove times iniciam importante fase de testes, dentre elas a dos brasileiros Pedro Paulo Diniz, Arrows, e Rubens Barrichello, Stewart.

Volêi

Dayvit troca de ginásio para dar sorte

A boa fase da equipe feminina de vôlei do Dayvit, que venceu os quatro jogos que disputou no segundo turno da Superliga Feminina de Vôlei, não é suficiente ainda para dar tranqüilidade ao time, que sofreu quatro derrotas no turno e ocupa a quarta colocação na classificação geral. Para a partida de hoje, às 20 horas, contra o BCN/Osasco, o Dayvit recorreu a um amuleto especial: transferiu o jogo do Ginásio Sportville, em Barueri, para o Colégio Salesiano (Rua Dom Henrique Mourão, 210, em Santana).

"É um lugar que nos dá sorte, em que as atletas se sentem bem", lembra o técnico José Roberto Guimarães, campeão olímpico com a seleção masculina em Barcelona. "E este bem-estar é fundamental." O Ginásio do Colégio Salesiano passou a ser encarado como uma espécie de amuleto nas finais do Campeonato Paulista de 1997. O Dayvit chegou à decisão de maneira surpreendente e acabou conquistando o título. No primeiro jogo das finais, o Dayvit derrotou o Leites Nestlé por 3 a 0, na quadra de Santana, confirmando depois, em Valinhos, o título da competição. "O time ganhou mais confiança depois da vitória de sábado sobre o Mappin/Pinheiros por 3 a 2", lembra Ungela Moraes. "Temos treinado muito e espero que o time ratifique sua evolução." Os outros três jogos estão marcados para hoje. Em Divinópolis, o Marco XX recebe o Mappin, enquanto o Davene joga contra a Mesbla/Recra, no Ginásio do Paulistano, e o Joinville enfrenta a Uniban, em Joinville _ todos as 20 horas.

All Star - O jogo das estrelas da Superliga Masculina será disputado sábado, às 20 horas, em Brasília. A partida será disputada entre a seleção do torneio, convocada pelo técnico Renan Del Zotto, e o time dos estrangeiros, reforçados por juvenis, orientado por Ricardo Navajas. Os jogos da última rodada da fase de classificação da Superliga Masculina, marcados para hoje foram transferidos para quinta-feira.

LOS ANGELES (EUA) - A seleção brasileira titular para a Copa do Mundo "está mais do que definida" neste momento na cabeça do técnico Zagalo. "Restam apenas algumas pequenas dúvidas no elenco", afirmou o treinador no East Los Angeles Júnior College, onde a equipe tem feito seus treinamentos. Essas dúvidas, segundo o técnico, a Copa Ouro o está ajudando a esclarecer. "Temos 25 jogadores para 22 vagas", afirmou, evitando, porém, citar nomes.

Zagalo garantiu que, quando divulgar a lista definitiva, na primeira semana de maio, "ninguém vai se surpreender".

O técnico da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), em conversa informal com os jornalistas, comentou que o cargo que ocupa é espinhoso em comparação com os colegas de outros países.

"No meu caso, o importante é saber escolher os craques", explicou. "Isso é mais difícil do que trabalhar em países que têm poucos jogadores." No último caso, nenhuma convocação gera polêmica ou pressões. O time para a estréia contra a seleção da Escócia, no jogo inaugural da Copa, em Paris, dia 10 de junho, tem a estrutura do que jogou e venceu a Copa das Confederações, na Arábia Saudita, em dezembro. Salvo casos de contusão, será o que fará os amistosos contra Alemanha, em Stuttgart, dia 25 de março, e Argentina, dia 29 de abril, provavelmente no Maracanã. Taffarel; Cafu, Júnior Baiano, Aldair e Roberto Carlos; Dunga, César Sampaio (Flávio Conceição), Zinho (Leonardo) e Denílson; Ronaldinho e Romário é o time-base.

Zagalo admitiu que muita gente boa terá de ficar de fora, principalmente alguns atacantes de qualidade, que ele chama de "pontas-de-lança", meias e laterais-esquerdos. O técnico confessou que não está plenamente convencido de que Flávio Conceição possa ser um titular por não conseguir cumprir satisfatoriamente a função como deseja - alguém que arme o jogo pelo setor direito a partir do meio de campo e seja um volante quando o adversário estiver com a posse de bola. Sampaio adaptou-se melhor à função, nos jogos de Riad. "Seria muito fácil eu escalar um meia que só jogue do meio para a frente", comentou o treinador. "Só que eu quero alguém que também recomponha aquele lado para a equipe ter equilíbrio." Um outro problema mal resolvido está na lateral direita, em que Cafu deverá ser o titular por exclusão. Já não atravessa uma fase tão exuberante de outros tempos, mas a concorrência não assusta.

O reserva Zé Maria tem sido constantamente substituído por Russo, que igualmente não agrada. "Meu olho clínico não vê tanta qualidade nessa posição como a safra que temos de laterais-esquerdos, em que posso citar uns cinco ou seis em nível de seleção", comparou Zagalo.

Além disso, com a grave contusão de Juninho, do Atlético de Madri, e a de Rodrigo, do Flamengo, que estavam disputando posição com Leonardo, abriu-se uma vaga em um setor estratégico da equipe. Na Copa Ouro, ela vem sendo preenchida por Zinho, jogador com experiência em Copa do Mundo. O palmeirense está se esforçando e é fortíssimo candidato a se beneficiar da chance.

Arquivo

Zagalo fez observações sobre a seleção brasileira com os jornalistas que estão fazendo a cobertura da Copa Ouro

Treinador vai continuar trabalho visando o pós-copa

Neste torneio dos Estados Unidos, Zagalo pôde ampliar ainda mais seu leque de observações não só para definir o elenco do Mundial como para o futuro pós-Copa. Edmundo, por exemplo, deverá estar na lista dos 22, para ser o reserva imediato de Romário e Ronaldinho. Bebeto, do Botafogo, pode aparecer como o quarto atacante e segundo reserva. Para o futuro, alguns jogadores tiveram contato pela primeira vez com a seleção na Copa Ouro. O zagueiro César "é garoto, foi testado e não comprometeu", avaliou o técnico. "Do Marcos Assunção gostei muito", admitiu. "Resta mais adaptação ao que pretendo na seleção porque às vezes, ao apoiar, ele acaba passando da linha da bola e já não serve de opção de passe para o Mauro Silva." Já o atacante Élber, do Bayern de Munique, foi uma "descoberta". O atacante já pode se considerar "entre os cinco ou seis melhores pontas-de-lança do País", ao menos na opinião do técnico da seleção. Conforme Zagalo, Élber "é oportunista, está tinindo, com muita disposição e contou com o fator sorte que todo o artilheiro precisa no jogo contra El Salvador. Nessa partida, ele marcou dois gols em apenas dez minutos em que substituiu Edmundo.

Repercussão - A derrota por 2 a 0 da seleção da Noruega, que será o terceiro adversário do Brasil na primeira fase da Copa da França, no amistoso contra a de Chipre não provocou nenhuma reação de espanto do técnico Zagalo. Tampouco a do Chile para Hong Kong, embora estivessem sem o seu artilheiro Salas. "É o reflexo do futebol atual, no qual as equipes de menor porte surpreendem, da mesma maneira que aconteceu conosco quando perdemos da Noruega, nossa única derrota no ano passado, em mais de 50 disputados", comentou. Zagalo lembrou que o Brasil perdeu para os noruegueses porque chegou a Oslo no dia do jogo e sentiu demais os efeitos da viagem e do fuso horário. "Deu tudo certo para eles", admitiu, referindo ao resultado negativo de 4 a 2. "Contra o Chipre, deve ter dado tudo errado", ironizou. "Mas, na Copa, garanto que nós estaremos inteiros, preparados, já teremos disputado dois jogos antes e a história com certeza será totalmente diferente."

Leão: 'Empate serve mas exijo vitória'

Apenas um ponto separa o Santos da nova fase do Torneio Rio-São Paulo. Assim, um empate com o Flamengo esta noite as às 21h40, na Vila Belmiro, dará a classificação aos santistas, mas Leão quer mais e já conversou com seus jogadores sobre isso: "Vamos lutar por uma vitória, que será a primeira em casa nesta temporada, e enfrentar o São Paulo com maior tranquilidade", disse o lateral Dutra.

Sua maior preocupação é com a quantidade de gols que o ataque vem perdendo, fato que proporcionou os dois empates do time, ainda invicto sob seu comando. "Perdemos a oportunidade de liquidar a partida com esses erros e acabamos cedendo empates", disse ele. Nas seis partidas que seu time disputou, foram marcados 14 gols e o artilheiro é Jorginho, um jogador de meio-de-campo. Como as experiências não têm agradado, Leão insiste na contratação de um centroavante do tipo matador e Valdir voltou a ser o primeiro nome da lista. O São Paulo pede R$ 4 milhies pelo atacante e os santistas estão querendo envolver um atleta no negócio. As negociaçies estão em andamento e a diretoria procura ser cautelosa. "Só temos uma bala e não podemos desperdiçar o tiro", revelou o presidente Samir Abdul-Hak.

Cobrança- Nas duas partidas disputadas este ano na Vila Belmiro, contra o Flamengo e o Vila Nova, o Santos começou ganhando, mas cedeu empate. "É natural que houvesse a cobrança da comissão técnica e da torcida e agora, mesmo precisando de um empate, vamos batalhar pela primeira vitória, que estamos devendo ao torcedor", continuou o lateral. Dutra lembra que a campanha do time está sendo boa nas duas competições que disputa, o Rio-São Paulo e a Copa do Brasil.

"Precisamos aproveitar para corrigir alguns erros de colocação e temos conversado sobre isso, procurando errar o menos possível", disse Dutra. Segundo ele, o grupo está se adaptando bem ao esquema do técnico Leão. Ele entende que a equipe ainda tem muito para crescer e lembrou que, na Copa do Brasil, os adversários serão mais difíceis a cada fase. "Conseguimos a classificação nessa copa e esperamos garantir amanhã a vaga para a próxima fase do Rio-São Paulo", completou.

Flamengo - O Clube da Gávea contratou o lateral-direito Alberto, do Atlético Paranaense, em troca do passe do atacante Rodrigo, que atuou no Japão e no Guarani. O novo reforço se apresentou ontem na Gávea, onde acertou detalhes do contrato, e começa a treinar na terça-feira. Fábio Baiano, que teve seu nome envolvido como moeda de troca com o clube paranaense, disse que prefere ficar no Rio. O lateral está se sentindo enganado pelos dirigentes do Flamengo. "Aqui na Gávea somos os últimos a saber das notícias envolvendo nossos nomes", desabafou. Alberto fazia parte de uma lista de reforços indicados pelo técnico Paulo Autuori. Os dirigentes rubro-negros dizem que Nélio também poderá ser negociado para o Atlético Paranaense. Para o jogo de logo mais contra o Santos, pelo Rio-São Paulo, Autuori não deverá escalar Fábio. Em seu lugar, entrará Leandro.

O Flamengo precisa vencer esta noite e no sábado, quando enfrenta o Fluminense, em Brasília, para obter a classificação para as semifinais. Nos treinos da semana, o técnico intensificou o esquema de marcação e o posicionamento em campo. "É bom quando conseguimos tempo para treinar", disse Autuori, que manterá o time que goleou o Operário-MS, por 4 a 0, pela Copa do Brasil.

Santos - Zetti; Anderson, Argel, Ronaldão e Dutra; Élder, Narciso, Joãozinho e Caíco; Müller e Arinélson.

Flamengo - Clemer; Leandro, Luiz Alberto, Fabiano e Athirson; Jamir, Jorginho, Zé Roberto e Cleisson; Palhinha e Lúcio.

Fluminense vai pagar para jogar no Maracanã

O São Paulo poderá ficar muito próximo da classificação para as semifinais do Torneio Rio-São Paulo caso vença o Fluminense esta noite no Maracanã. Os dirigentes do tricolor tentaram transferir o jogo para o Caio Martins, para evitar o prejuízo, mas o Botafogo não concordou. Sem poder contar com Denílson, com a seleção brasileira nos Estados Unidos e Gallo, com problemas musculares e dando o seu lugar a Sidnei, o time entrará em campo orientado por Dario Pereyra para resistir aos contra-ataques do adversário. "Para isso, temos de exercer forte marcação no meio de campo e não deixar que eles armem as jogadas para as descidas rápidas de Magno Alves e Roni", comentou o técnico.

O Fluminense ainda não venceu na competição - tem dois empates e duas derrotas -, está praticamente desclassificado, mas isso não é motivo para que Dario Pereyra e os jogadores deixem de se preocupar com o jogo. O técnico, porém, garantia que o time progrediu muito nos últimos jogos.

"O Sidnei é o tipo do jogador que valoriza sua entrada em campo, é normal a gente vê-lo entrar e ninguém ficar reclamando de sua atuação", comentou. Ontem pela manhã no Centro de Treinamento da Barra Funda: a de Dona Tereza, de 93 anos.

São Paulo - Rogério; Zé Carlos, Edmílson, Márcio Santos e Serginho; Capitão, Sidnei, Sandoval e Carlos Miguel; Dodô e Adriano.

Técnico - Dario Pereyra.

Fluminense - O tricolor estava procurando um lateral-esquerdo e acabou contratando dois laterais, um para cada lado. Pela direita, Isael, de 22 anos, que estava no América do Rio Preto, alugou o passe para o tricolor carioca, por quatro meses. Na lateral oposta, Nonato, do Cruzeiro.

Fluminense - Fábio Noronha; Paulo César, Adílson, Adriano e Flavinho; Bebeto Campos, Cadu, Gil Baiano e Yan; Roni e Magno Alves.

Técnico: Edinho.

NAS PÁGINAS

Na página 6 do BIS, você encontra a crônica semanal de Antônio Olinto, sabe dos últimos lançamentos literários e confere a resenha do livro "Tropicália, a história de uma revolução musical".

Tribuna BIS

PROMOÇÃO

Os quatro primeiros leitores do BIS que levarem hoje este exemplar do jornal à redação (Rua do Lavradio, 98), que não tenham sido contemplados nas sete últimas promoções, ganham um livro da coleção "Para conhecer melhor", num oferecimento da Bloch Editores.

Rio, Quarta-feira, 11 de fevereiro de 1998 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

João Máximo lança, amanhã, livro que conta a história da Cinelândia

A praça mais carioca do Rio

Rodrigo Faour

"Havia pelo Brasil um clima de euforia/ Vinha das telas toda alquimia do Cineac Trianon/ E o 'Rio 40 graus' de alegria/Se derretia e divertia/ No escurinho do Odeon/(...) Pudera, meu povo ria mais bonito com Grande Otelo e Oscarito/Na vesperal das seis/ Já era toda malícia de Ankito/Anselmo era o grande mito/ Ninguém falava inglês". O samba "Cinelândia", de Cláudio Cartier e Paulo Cesar Feital, gravado por Beth Carvalho, em 85, retrata um tempo em que o nosso cinema e as salas de projeção da Cinelândia eram o que havia da mais "in" em matéria de diversão.

Para frisar a importância deste bairro para a história do Rio, o jornalista João Máximo lança amanhã, às 19h, o livro "Cinelândia - Breve história de um sonho". O local de lançamento não poderia ser outro: o edifício Francisco Serrador, no coração do bairro. Na verdade, toda a idéia do livro partiu por conta deste prédio, e por conseguinte, de seu idealizador que acabou também virando nome do edifício.

"Este livro me foi encomendado pela Petros, que é o órgão de Previdência da Petrobras. E a Petros ocupou de 77 a 97 o edifício Francisco Serrador. Quando se mudaram para a Rua do Ouvidor, resolveram prestar uma homenagem ao Francisco Serrador, que foi o homem que criou a Cinelândia", explica João Máximo, dizendo que a idéia que lhe foi proposta inicialmente era a de fazer a biografia deste homem. "Em determinado momento, percebi que o livro deixava de ser uma biografia dele e passava a ser a história deste lugar, que é a história de quase todo o carioca. Não há um carioca que não tenha vivido um bom ou mau momento na Cinelândia", acredita.

"Percebi também que era necessária uma certa cronologia por conta do projeto gráfico idealizado pelo Victor Burton, que acompanha as transformações do bairro", diz o autor, que organizou o livro da seguinte maneira: no primeiro capítulo conta a pré-história do bairro; no segundo, a ida de Francisco para o Rio, e depois analisa os seus cinemas por décadas.

Pioneirismo

Franciso Serrador foi um espanhol que chegou ao Brasil no século passado, estabelecendo-se no Paraná, depois em São Paulo, para finalmente chegar ao Rio, no início deste século. "Em Curitiba, ele casa, tem filhos e torna-se empresário da área de entretenimento (circos, parques de diversão, etc). Mas, neste momento ele se apaixona por um 'brinquedo novo' que é o cinema, sobretudo porque ele era um homem de negócios e antevê nisso algo muito lucrativo", revela.

Neste momento, Serrador vai para São Paulo e importa filmes, especialmente da França e faz fortuna, abrindo cinemas. "Numa visita ao Rio, vendo aquele espaço onde já existiam o Theatro Municipal e a Biblioteca Nacional, ele antevê uma espécie de Broadway no espaço onde havia sido recentemente demolido um convento. Por ironia, aquele espaço onde se faziam tantas orações, tornou-se um reduto libertário de diversão", compara ele dizendo que a partir daí, Serrador se une a empresários cariocas e cria a "Cinelândia", que nos anos 20, era conhecida como "Bairro Serrador", e que somente na década seguinte, o nome atual se popularizaria.

"Ele faz um trust do cinema carioca e teatro também, porque muitos dos cinemas da época eram chamados cine-teatros, já que após um espetáculo teatral era projetado um filme. Apresentavam-se nestes espaços, normalmente, grandes nomes do rádio", acrescenta.

Pouco antes de morrer, em 1941, ele havia idealizado a construção do referido edifício Serrador, onde antes se localizava o Cinema Alhambra, que foi destruído num incêndio. No mesmo local, o Manoel Francisco, seu filho, acabou construindo o prédio que levou seu nome.

Do auge à decadência

Chique mesmo era o bairro quando foi fundado. "A Cinelândia foi chique até aos anos 40. Havia duas grandes cafeterias, grandes cafés, bares, antes de iniciar seu período de decadência", diz o autor.

"No livro faço uma crônica sobre cada época, incluindo cinema, teatro, vida mundana, música popular, política etc. Funciona mais como uma grande crônica, nem eu seria capaz de fazer um livro minuto a minuto sobre o bairro nos seus 70 anos", explica ele afirmando que a boemia daquele local era fundamental. "A boemia, na minha opinião, sempre esteve ligada a uma idéia libertária: beber, fumar, transar com quem quiser... É um momento onde não podem haver proibições. Quanto mais libertária a sociedade ficou, mais ofensiva tornou-se a boemia para os tradicionalistas. Portanto, a decadência da Cinelândia está ligada à mudança de costumes do povo", acredita João.

Outro fator para a "popularização" da Cinelândia a partir dos anos 50, foi a perseguição policial que houve na Lapa, seu bairro vizinho, no final dos 40 que fechou os cabarés, pensões de mulheres etc. "A Lapa, nas décadas de 30/40, tinha a preferência das mulheres da vida, homossexuais, malandros, artistas e muita gente bem sucedida que a freqüentava escondido. Era mais popular e mais libertária.

Além do que tinha uma boemia mais noturna, começava depois da meia-noite. A partir da perseguição policial, a Lapa foi acabando como centro boêmio, o que coincide também com a ascensão da boemia chique de Copacabana, na década de 50", compara.

O que vai acontecendo é que boa parte das camadas mais refinadas da sociedade carioca acaba se transferindo para Copacabana e os mais pobres foram da Lapa para a Cinelândia. "Em Copacabana, haviam boates, mais freqüentadas pela classe média. Pés de chinelo não podiam habitá-las, estes iam à Cinelândia e à Praça Tiradentes", diz João, que apesar de nos contar histórias de um Rio mais humano e sem pichações nos monumentos, não se considera, no entanto, uma pessoa saudosista.

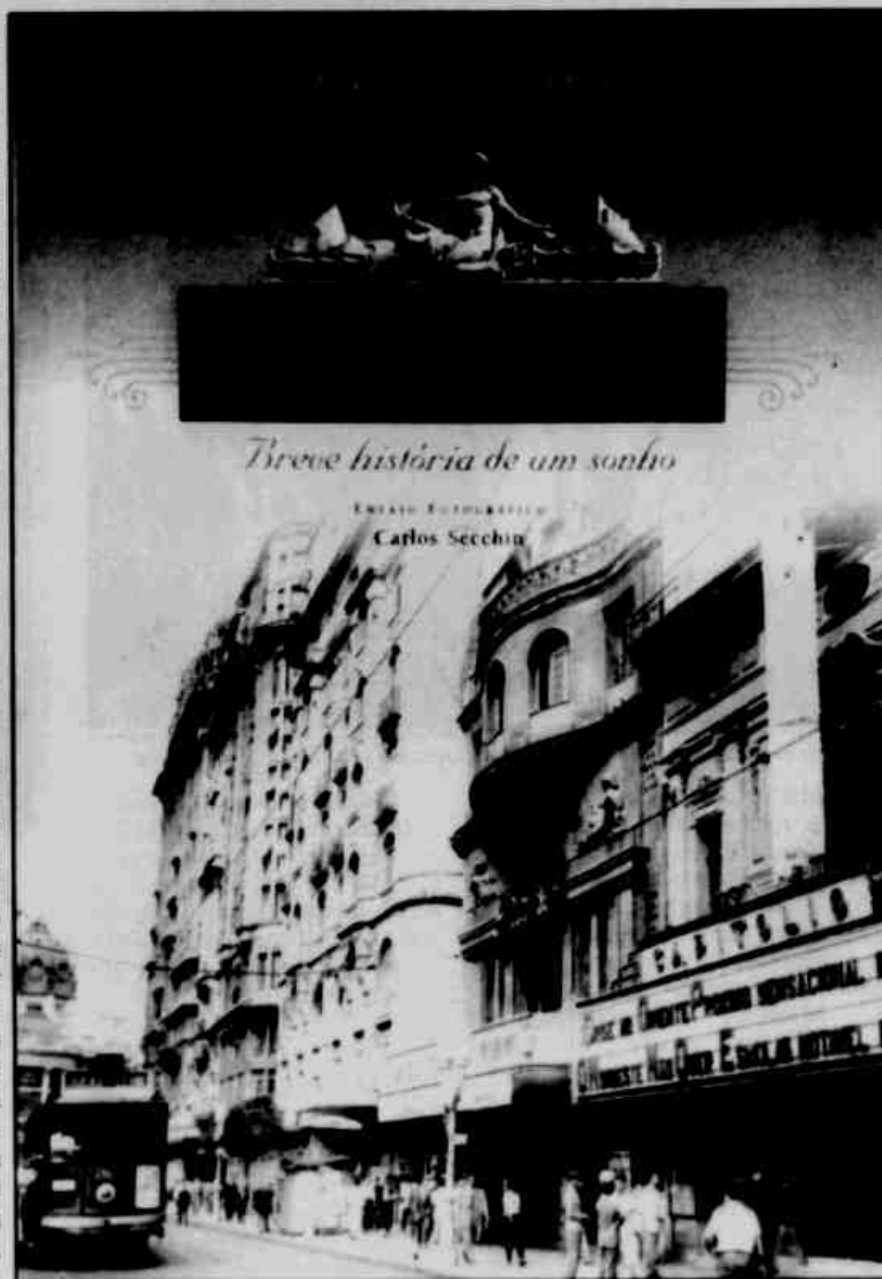
"Não sou saudosista. Cada época tem seu encanto particular. O passado sempre nos traz lembranças de quando éramos jovens, tínhamos mais esperanças, participávamos de movimentos políticos com mais afinco... Há coisas atualmente que seduzem mais do que no passado, como uma série de confortos e oportunidades que não se dispunham", diz João, ainda que considere a violência que toma conta da cidade um ponto negativo da pior espécie. "É claro que a vida hoje é mais cínica e a cidade é mais violenta e isto eu não perdôo mesmo. Nenhum governante foi capaz de criar um cruzada contra a violência. E não digo isso por ter perdido um filho vítima dela, mas pensando na cidade como todo", desabafa.

Surpresas

No decorrer do livro, João Máximo descobriu alguns fatos curiosos sobre o bairro, a começar pelo misterioso motivo da demolição do Palácio Monroe, onde antigamente funcionava o Senado Federal, antes da capital transferir-se para a Brasília. "Me perguntava 'por que demolir um palácio com tanta tradição, se até o metrô fez o desvio mais caro da história da cidade (o caminho para a Glória teve de ser alongado), justamente para não atingi-lo?'". A resposta é que a história da demolição foi passada de mão em mão no governo, até chegar ao veredicto do Presidente Geisel.

"Descobri por um professor que o Geisel foi preterido numa promoção a coronel em benefício do filho do sujeito que projetou o palácio, que também era militar. Por isso, resolveu demoli-lo", surpreende-se.

Outra surpresa que João Máximo envolve os sopranos Maria Callas e Renata Tebaldi. "Confirmei, ao ler a biografia da cantora Maria Callas, de que sua rixa com a Renata Tebaldi, começou no Brasil, quando ambas estiveram em temporada na mesma semana no Theatro Municipal, atuando, por coincidência, no mesmo papel. A Tebaldi já era veterana e Callas estava começando, nos anos 40, quando fizeram duas récitas iguais, cada uma num dia. E o Municipal sempre teve uma espécie de fã-clube com relação aos artistas que lá se apresentavam. Então esses grupos promoveram uma rivalidade, no estilo Marlene-Emilinha, entre as duas", ri.

Com tantas histórias em seu passado e com uma degradação natural, João Máximo acha que a Cinelândia continua exercendo fascínio sobre os cariocas; especialmente, porque à exceção do Palácio Monroe derrubado, ainda resistem lá todos os prédios da época reformados. "Por coincidência, soube ao escrever o livro, que há também um projeto do Conde e da Petros de reviver também o bairro. Vão construir estacionamentos, transformar o Edifício Serrador em centro de convenções e criar a sede da Orquestra Sinfônica Brasileira no antigo Cinema Metro-Boavista", anima-se. Com este empurrão, quem sabe até os saudosistas não se animam e voltam a freqüentá-la?

Uma senhora pianista que se encontra à margem do mercado fonográfico

O esquecimento de uma musicista

Carlos Dantas

Em meio a tantas pianistas francesas Monique de la Brucholllerie é bem um caso singular. Certas situações vão marcar essa singularidade a começar pela coragem de mudar, já em plena carreira, toda a técnica aprendida desde cedo com a mãe, Yvonne Galliet, e com Isidore Philipp, o célebre pedagogo húngaro-parisiense (foi professor da nossa Guiomar Novaes). Nascida em Paris, a 20 de abril de 1915, Monique de la Bruchollerie mostrou sua determinação quando, adolescente, ao ganhar seu primeiro prêmio afirmou: "Quero ser pianista profissional". Contrariando a voz corrente que apontava os pianistas franceses possuidores apenas de belos "dedinhos", e isto mesmo só para tocar Debussy e Ravel, Monique de la Bruchollerie acreditando serem os "dedinhos" insuficientes para o que determinara realizar submete-se à orientação de Emil Guilels. Conquista assim um som incorpado, um controle do teclado que lhe permite amplitude e clareza sonora únicas.

A fase de concursos passa para ela assinalada de láureas máximas em todas as grandes competições européias. O ano de 1933 fica marcado como o ponto inaugural de uma fabulosa carreira que se estende pela América do Sul e do Norte. Precisamente nos Estados Unidos o êxito toma proporções de triunfo, percorrendo todo o país como convidada da Sinfônica de Boston. A Filarmônica de Nova York contrata-a para três concertos anuais e o Carnegie Hall lhe oferece cinco recitais em três semanas. "Monique de la musique", é assim que chama o "Newsweek". "A versão feminina de Horowitz", é outro tratamento que lhe dá a crítica americana. "Deusa do século", a ela se refere Walter Gieseking.

Para Monique de la Bruchollerie chega, no entanto, um momento fatídico. Em dezembro de 1966, tendo tocado duas vezes em Kluj, na Romênia, deve apresentar - e em seguida na Iugoslávia. Estranhamente só lhe é permitida a saída num automóvel em companhia de funcionários do Ministério da Cultura. Uma vez que tinha tido muitas amizades nos países da então Cortina de Ferro antes do agravamento totalitário do estalinismo, ela vinha sendo severamente vigiada. Suas partituras passavam por revistas minuciosas como se contivessem mensagens cifradas. Nunca se sabendo se por acaso ou intencionalmente, o fato é que o acidente ocorrido nas estradas montanhosas da Transilvânia (terra de Drácula) afasta Monique de la Bruchollerie definitivamente dos palcos de concerto.

Nem por isto se rendeu. Em 1967 é nomeada professora do Conservatório Superior de Música de Paris. Com uma disposição inquebrantável dedica-se ao magistério fascinando os alunos pela adoção de dedilhados especiais, audaciosos, cujos resultados sonoros eram simplesmente espantosos. Toda sua conduta pedagógica traduzida uma personalidade incomum, uma inteligência artística fora de série. Criou o programa "Piano Junior" para menores de 17 anos, "Les Grands Jeunes", em Aix-en Provence, de tanto proveito para jovens iniciados no profissionalismo e lançou a idéia do terceiro ciclo no Conservatório de Paris. Mas o que trouxe para Monique de la Bruchollerie uma posição singular entre as pianistas da França foi mesmo sua idéia de construir um piano mais compatível com a música contemporânea. Na "Revue du son", número de novembro de 1966, aparecetam os croquis do novo instrumento que propunha ao teclado uma forma circular, introduzia micro-intervalos e combinações de notas agrupadas numa só tecla. Figuras como Boulez, Xenakis, Dutilleux demonstraram interesse pelo projeto, o que testemunha a agudeza inventiva de Monique de la Bruchollerie.

No entanto ficou sem continuidade. Sua autora morreu a 15 de novembro de 1972 e como diz Christian Lorandin em artigo publicado na revista "Piano", do qual transcrevemos estas notas, Monique de la Bruchollerie até o presente caiu num esquecimento desolador e isto, por certo, devido à escassez discográfica. Ao que se sabe nenhum disco seu teve reedição em CD e mesmo as gravações originais não foram numerosas. Tem-se conhecimento dos Concertos 20 e 23, de Mozart, com a Camerata Acadêmica do Mozarteum de Salzburgo regida por Bernard Paumgartner, distribuída em vários selos, inclusive o Sonopree; Concerto nº 1, de Tchaikowsky, com a Orquestra Sinfônica Pro Música de Viena conduzida por Rudolf Moralt; "Variações sinfônicas", de Cezar Frank, com a Orquestra dos Concertos Collone sob regência, de Rudolf Moralt; e a "Rapsódia sobre um tema de Paganini", de Rachmaninoff, com a Orquestra de Concertos Colonne, regência de Jonel Perlea - selo Ariola-Eurodisc.

A parisiense Monique de la Bruchollerie chegou a inventar um teclado de forma circular

APOJATURAS

Prossegue a maratona vocal na Sala Cecília Meireles. Conforme temos comentado aqui são em número aproximadamente de 250 os candidatos ao coro do Theatro Municipal. As provas acontecem na Sala e estão organizadas por naipes: sopranos, meio-sopranos, tenores, barítonos e baixos. Parece que consumiram três dias os exames dos sopranos. A um desses os nossos benévolos colaboradores Roberto Gursching, Nanci Valladares e A. S. Leite compareceram e abriram a boca diante do baixo nível. Que desastre.

Candidatas praticamente nulas em matéria de solfejo. Memória auditiva a mesma coisa. As Árias, algumas se safam. Mas como integrar a um coro profissional gente tão inepta musicalmente? De outro lado há quem pondere que podem aparecer candidatos aptos à leitura dos textos e, no entanto, sem voz capaz de integrar uma equipe coral. Seja como for a situação é deplorável. Imaginem a tortura dos examinadores. Dias e dias ouvindo aquelas coisas. Maratona cruciante...

Professor André Heller foi visto assistindo à maratona. Nem quis opinar sobre o desastre. Falou foi acerca dos planos para a próxima temporada, ele que dirige uma companhia de ópera cuja estréia o ano passado mostrou reais possibilidades de ampliação qualitativa. "Der Freischutz", de Weber, é a "great attraction" que o professor Heller promete para este ano no Salão Leopoldo Míguez da Escola de Música da UFRJ. Reprise da "Anna Bolena", de Donizetti, é outro item já acertado. Fazemos votos para que isto se cumpra, pois neste pato-pi tudo é muito fluido, os esforços subitamente se volatilizam...

Falar em canto, o barítono alemão Thomas Quasthoff (1959) é mesmo uma figura singular, terrível. Vítima da talidomida, teve as extremidades do corpo atrofiadas. No entanto, seu coeficiente intelectual bem alto lhe permitiu estudar música e advocacia. Foi locutor na Norddeutschyer Rundfunk e fez curso de canto, durante 17 anos, com Charlotte Lehmann. Ganhou prêmios em Berlim, Munique e estreou (1995) no Festival de Salzburgo ao lado de Barenboim, Neville Marriner. Gravou Mozart, Schumann em recitais de câmera mas agora, num desafio total devido à deficiência física, quer fazer ópera. Já escolheu. É o "Rigoletto".

André Heller

Bem, Thomas Quasthoff com ser um modelo de tenacidade é também um cara sem papas no papo. Arrasa com certo mitos do passado. Por exemplo, Mario del Monaco para ele foi não só um músico péssimo como tinha uma técnica desastrosa. Quanto aos grandes da atualidade fica furibundo com os três tenores (Domingo, Carrera, Pavarotti). "Cantam coisas estúpidas, sem a menor qualidade. Pra que Pavarotti quer tanto dinheiro? Tem mais do que pode gastar durante o resto da vida. Isto não faz bem algum à arte".

Deixemos tão ácidas declarações (dadas ao "ABC musical" de Madri) e recomendemos o recital, já agora ao meio dia e meia, no Cine-Teatro Belas Artes, a cargo do excelente gaitista José Staneck. Excelente mesmo. "Quem vos toca, toca na pupila de meu olho" (Zacarias 2, 12). **(CD)**

Filme de Walter Salles Jr. é destaque no Festival de Berlim

Marco Antonio Barbosa Jr.

Chegando à seu quadragésimo-oitavo aniversário, a edição de 1998 do Festival de Cinema de Berlim se inicia hoje, contando com 21 produções de todo o mundo competindo pelo prêmio máximo do evento: o prestigiado Urso de Prata. Para nós, brasileiros, o interesse é maior pela participação de "Central do Brasil", de Walter Salles Jr., na mostra competitiva pelo Urso.

Ao lado dos festivais de Cannes e Veneza, Berlim é um dos mais importantes eventos do cinema europeu. Nos últimos anos, a seleção do festival esteve basicamente concentrada em filmes americanos em disputa pelo Oscar. Neste ano, a situação muda um pouco, com a escolha pela organização do evento de filmes mais autorais, com ênfase na produção independente.

O festival abre hoje com "The boxer", filme do irlandês Jim Sheridan estrelado por seu ator favorito - Daniel Day-Lewis. Sheridan com certeza espera repetir o êxito de 1992, quando levou o Urso de Ouro por "Em nome do pai" (estrelado pelo mesmo Day-Lewis). Entre os destaques hollywoodianos da seleção, estão os novos filmes de diretores consagrados como Neil Jordan ("The butcher boy") e Barry Levinson ("Wag the dog", com Dustin Hoffman e Robert De Niro).

No setor independente ianque, as novidades são as últimas fitas dos irmãos Coen ("The big Lebowski"), Gus Van Sant ("O gênio indomável", um dos poucos já com estréia nacional marcada), e o terceiro filme de Quentin Tarantino ("Jackie Brown"). "O gênio indomável" já entra na disputa carregando um Globo de Ouro, conseguido por seu roteiro - de autoria dos atores Matt Damon e Ben Affleck.

No front da produção européia, o grande destaque é o esperadíssimo retorno do francês Alain Resnais, "On connait la chanson". Além de Resnais, a França ainda participa com "Trop (peu) d'amour" (de Jacques Doillon) e "Jeanne et le garçon formidable" (de Jacques Martinez e Olivier Ducasteau). A Espanha tem como grande aposta "La mirada del otro", de Vicente Aranda.

A Inglaterra manda três filmes: "Girl's night", de Nick Hurrans, "I want you", do novo "queridinho" dos festivais Michael Winterbottom e "Sliding doors", de Peter Howitt, que fez sucesso recentemente na última edição do Sundance Festival (EUA). Completam a seleção de filmes, o dinamarquês "Barbara", de Nils Narmours; o holandês/belga "Left luggage", de Jeroen Krabbe e o chinês "Hold on tight", de Stanley Kwan.

"Central do Brasil" já chega a Berlim com distribuição comercial para todo o mundo garantida, reflexo da excelente recepção que conseguiu de público e crítica no Sundance Festival. "Central..." foi um dos primeiros filmes anunciados pela organização do festival, e por ter sido escolhido para competição em Berlim, foi exibido "hors-concours" em Sundance. A expectativa é que "Central do Brasil" repita o bom desempenho de "Vera", de Sérgio Toledo, que em 1987 ganhou o prêmio de melhor atriz no festival (para Ana Beatriz Nogueira).

Fernanda Montenegro em 'Central do Brasil', um dos competidores do prêmio Urso de Prata

'O que é isso, companheiro' é indicado para o Oscar

LOS ANGELES - O filme brasileiro "O que é isso, companheiro" [illegible] Oscar de [illegible] Winslet) e melhor atriz coadjuvante (Gloria Stuart). Também foram indicados para melhor filme "Melhor impossível", "Ou tudo ou nada", "Gênio indomável" e "Los Angeles, cidade proibida".

Os indicados para melhor ator são: Matt Damon ("Gênio indomável"), Robert Duvall ("The apostle"), Peter Fonda ("Ulee's gold"), Dustin Hoffman ("Wag the dog"), Jack Nicholson ("Melhor impossível").

As melhores atrizes são: Helena Bonham Carter ("Wings of the dove"), Julie Christie ("Afterglow"), Judi Dench ("Mrs. Brown"), Helen Hunt ("Melhor impossível") e a já citada Kate Winslet.

Homenagem a Russo na Praia de Ipanema

O dia parece não muito adequado. Além de ser no meio da semana - apesar da época de férias -, não marca nenhuma data especial. Mesmo assim, é um evento importante para os fãs e admiradores de Renato Russo. É que hoje, a partir das 20h, a Praia de Ipanema será palco de um show em homenagem ao poeta, compositor e cantor, falecido há pouco mais de um ano.

O "Tributo a Renato Russo" é promovido pelo Ministério da Saúde, dentro do projeto "Verão sem Aids", em parceria com o Canal Bravo Brasil da TVA.

Estão confirmadas as presenças de 15 nomes famosos da MPB para homenagear Russo, como Lobão, Fagner, Ângela Maria, Raimundos, Zélia Duncan, Cauby Peixoto, Sandra de Sá, Lana Bittencourt e Jerry Adriani. Apesar da lista ter alguns nomes que, a princípio, nada têm com o universo do vocalista da Legião Urbana, o show promete emocionar.

NO AR

por Marcio G.

E-MAIL: mago@cruiser.com.br
Caixa postal 100170 CEP 24001-970
Home-page: http://www.encena.com.br

O BARBEIRO E O POETA

FHC entendeu como provocação da família Marinho a série de reportagens - bem feita, aliás - iniciada anteontem, no "Jornal nacional", sobre o desemprego. Pelo sim, pelo não, comprou bacia e sabão de coco. Para pôr a barba de molho.

O gatorade David Brazil, que lançou CD, dia desses, na Barra da Tijuca, entre Vera Loyola, a dona daquelas plagas, e Isadora Ribeiro, que deixou o filhote recém-nascido em casa. David reuniu famosos de A a Z no seu rebu. Até eu fui...

Ó A TIA!

Tia Danuza já está arrumando as malas. Se hospeda no Hotel Royal, no Boulevard Raspail, porque não está morta. Vai cobrir a Copa.

SEGURANÇA

Sumpaulo vai ser sede do II Seminário Internacional de Atualização em Segurança e Saúde no Trabalho, realização do Centro Brasileiro de Segurança e Saúde Industrial. Entre 18 e 20 de março. O Centro de Convenções Rebouças vai ser o palco.

CANHÕES DE NAVARONE

Lançado ontem no Rio um livro que é nitroglicerina pura. Quarenta militares de alta patente, líderes do regime militar, dão depoimentos na publicação, chamada "Militares: confissões", do jornalista Hélio Contreiras. O chefe do Estado Maior da Aeronáutica, em 93, brigadeiro Sérgio Luiz Burger, conta sobre um plano de intervenção do Brasil no Uruguai, no início do governo Médici. O ex-presidente Ernesto Geisel critica o prolongamento da ditadura pós Castello Branco.

Luxo

A linha de móveis para jardins lançada pela Tok Stok.

Lixo

O camarote daquela revista, na Sapucaí. Angu do Gomes perde.

O NOME: Maricy Trussardi

TIRADENTES

O vice-presidente Marco Maciel já confirmou presença na Feira Nacional da Alemanha, que vai ser aberta dia 21 de abril. A visita é oficial.

CIRANDA

O pensador Caetano Veloso, filho da dona Canô vai receber o título de doutor honoris causa da Universidade da Bahia, dia 19. O clã Vianna Teles Veloso está programando uma imensa dança de roda (todo mundo com o pé no chão) em Santo Amaro da Purificação.

CORAÇÃO

O Rio vai ser sede, de 26 a 30 de abril, do já tradicional Congresso Mundial de Cardiologia, pela primeira vez aqui em nossas plagas. Dois mil médicos de todo o mundo já estão confirmados.

BUCHADA

Aquele furdunço que é o camarote da revista "Rio Samba e Carnaval", na Sapucaí, vai ter buffet assinado pelo hotel Sheraton, este ano.

VILA MIMOSA

Está surgindo em Copacabana um "salão de beleza" para gays. As instalações constam de sex shop, boate e sala de filmes. Quer dizer, o "salão de beleza" é pretexto. O forte mesmo será a calaçaria. Deprimente.

REGINA RICA

Regina Rique, retornando de um giro pela Bahia. Foi ver como andam os negócios, e aproveitou para banhar o corpito naquelas águas salgadas.

CINEMINHA

CINEMINHA do advogado [illegible]

PAULO CACHORRO

Fadul, o cão do Jorge Amado, que inclusive vai fazer participação na novela das oito, ao lado da cadela da emergente Meg, há muito que é personagem internacional. Já apareceu na revista "Lusofonia", de Portugal, na "Cabal", da Argentina, e agora a "Folha de São Paulo" já mandou entrevistá-lo, perdão, fotografá-lo. Fadul também vai sair na capa da revista paulista "A primeira pata". Fadul ainda acaba escrevendo um livro.

OBOÉ!

Armando Prazeres, regente titular e diretor artístico da Orquestra Petrobras Pró Música, está mais coruja do que nunca. E não é para menos: seu filho, o oboísta Carlos Prazeres, logo após ganhar uma bolsa da Fundação Vitae, para estudar na Academia Filarmônica de Berlim, foi dispensado da prova de admissão, por méritos, e convidado a sentar-se ao lado de seu professor. E, o que é melhor: foi aclamado pelo público presente ao concerto do dia 5, no qual foi executada a obra de Weber, "Música para três oboés e orquestra sinfônica", sob a regência do norte-americano James Levine.

LUZ VERMELHA

Por esta, o Álvaro Vale não esperava. O vereador amazonense Marco Lopes (PL) foi preso por ter estuprado uma mulher. A família do moço fez circular uma carta naquelas plagas, alegando que está se organizando para submetê-lo a um tratamento médico. Dizem que se trata de estratégia para o tarado não perder o mandato.

LÉO

O gatorade Leonardo Brício, depois de "Anjo mau", vai se dedicar ao teatro. Dirigido por Gabriel Vilela, vai encenar a peça "A vida é sonho". Bom dia, Leonardo Brício!

COLUNA

Ferreira Netto

Tiro livre

Por enquanto, mas só por enquanto, a TV Globo vai revezar Kleber Machado e Oliveira Andrade transmitindo os principais jogos do Rio - São Paulo.

■■■

Dentro de muito pouco tempo, com o final da Gold Cup, nos Estados Unidos, Galvão Bueno será incluído de mais essa missão.

E a propósito

Ainda sobre o departamento esportivo global já ficou estabelecido o seguinte: durante o mês de junho, com a coincidência da Copa do Mundo na França, Kleber Machado será escalado para transmitir as principais provas de Fórmula 1.

Encontro

José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, sempre avec da sua Lu, chegou no final de semana da Europa.

■■■

Paris foi a última etapa de mais esse giro. O que chama atenção, no entanto, é a agenda do ex-todo poderoso global para os próximos dias.

■■■

Entre os seus compromissos estão um almoço com Silvio Santos e uma reunião com a alta cúpula da Rede Bandeirantes.

Retorno

Doris Giesse teve um demorado encontro com a direção da CNT, em São Paulo. O seu retorno ao vídeo pode acontecer quase que imediatamente, comandando um programa semanal nas noites de sábado.

Primeira e única

Com a saída de Mônica Teixeira do SBT, Marília Gabriela (abaixo) é a mais nova número um do "SBT repórter".

■■■

Além de continuar como apresentadora, ela será consultada sobre tudo e dará a última palavra sobre os temas que o programa vai abordar nos próximos tempos.

■■■

A contratação de novos profissionais é uma hipótese que ainda será discutida.

Troca-troca

O "Diário de bordo - Transbrasil", primeiro e único telejornal produzido para ser exibido em aeronaves, está com nova apresentadora.

■■■

Saiu Selma de Oliveira, agora contratada pela Rede Bandeirantes, e entrou Junia Turra, conhecida pelos seus trabalhos em várias emissoras brasileiras e no exterior.

Homenagem

Ratinho surpreendeu meio mundo, prestando uma bonita homenagem a Odilon Coutinho, que durante algum tempo foi o diretor do seu programa na Rede Record.

■■■

Odilon, que agora vai encarar novos desafios em sua carreira, cedeu seu posto para Atílio Riccó.

Mudança

O "Tempo quente", novo jornalístico da Rede Bandeirantes, acaba de sofrer o segundo adiamento de sua estréia. Inicialmente marcado para o dia 9, passou para 16 e agora só acontecerá no dia 23, evidentemente, se não acontecer uma outra mudança.

Transferência

Ana Paula Anzelotti, modelo, que foi capa e matéria da "Playboy" em abril do ano passado, fez um novo acerto com a Bandeirantes.

■■■

Depois de ter participado do "Brasil verdade", ela vai agora para o "Tempo quente", encarregada de receber as reclamações dos telespectadores.

Zeca Camargo estrela vídeo institucional da Akros S/A

BATE-REBATE

... Não poderia ser pior, ser já não bastasse a saída de Homero Salles do "Domingo milionário", ainda será necessário cobrir mais duas horas do programa, por causa da saída do Sérgio Reis.

... Walther Negrão fez um pit stop nos seus trabalhos da próxima global das 18 horas. Ele passou o final de semana descansando em Avaré.

... É sempre assim: a renovação de contrato de Lillian Witte Fibe na TV Globo acaba virando uma novela. Desta vez não será diferente. No fim, acaba tudo bem.

... Assinantes do Multicanal não aguentam mais tantas reprises no Telecine. Filme inéditos quase não existem.

... Ainda não tem nada certo, mas pode pintar um novo acordo entre Clodovil e a CNT. As preliminares já estão acontecendo.

... Zeca Camargo, jornalista e apresentador do "Fantástico", é o novo porta-voz da Akros S/A. Ele vai estrelar o vídeo institucional da empresa que servirá para divulgar palestras, introdução de cursos, treinamentos e demais apresentações.

... André Marques, o Mocotó de "Malhação", está de volta do spa onde passou duas semanas. Sorrindo à toa, e com uma silhueta afilada, ele deixou várias gordurinhas extras por lá.

... A compositora Liliane Secco é bi-campeã do Prêmio Shell de Teatro. No ano passado, ela levou para casa o troféu pela trilha sonora de "Quatro carreirinhas". E agora abiscoitou o prêmio pelo musical "Cabaret Brasil". Ambas as peças com direção de Wolf Maya.

CINEMA NA TV

Marco Antonio Barbosa Junior

Erotismo + exotismo = Egoyam

O cineasta canadense Atom Egoyan é o atual "darling" dos cinéfilos cariocas antenados, em cartaz com seu belo e cruel "O doce amanhã". O fato é que Egoyam já dava mostras de seu estilo incomum desde "Exótica" (de 1994), também cult dos "estações" da vida, que a Globo mostra hoje pela primeira vez na TV aberta às 02h35. Motivo do horário ingrato: futebol, claro. Duas peladas (uma do Flamengo, outra da Seleção) entopem a programação noturna da rede. Futebol e também as supostas "cenas quentes" que adornam o filme, que se passa basicamente em um clube de strip-tease. O negócio é que o erotismo é apenas um dos componentes de "Exótica", um ingrediente a mais na intrigante trama de sedução e obsessão narrada na fita.

Bruce Greenwood faz um fiscal de rendas, solitário e abandonado, que passa suas muitas horas livres assistindo a shows de strip na boate que dá nome ao filme. Ele se descobre em pouco tempo absolutamente siderado pela beleza de uma das moças do lugar (Mia Kirshner), mas não tem idéia do que fazer para chegar até ela. Não tinha: ele passa a chantagear o dono da boate (Don McKellar), atolado em dívidas e sonegações, para que ele garanta livre acesso à moça. Neste jogo de ligações perigosas e segredos trocados por motivos escusos, a trinca de personagens principais vai se enfronhando cada vez mais uns com os outros, o que encaminha a todos para um final insólito e cruel.

'Exótica', inédito na tevê, será exibido hoje em ingrato horário, na Globo

O filme, na verdade, é bem mais do que apenas isto - como se "isto" já não fosse o suficiente. Egoyam (também roteirista) exibe um raro talento para manipular emoções secretas, jogando com o caráter obsessivo que toda história de amor tem, no fundo. Escondendo muito mais do que mostrando, ele faz um verdadeiro inventário da paixão fora de controle, que acaba envolvendo a tudo e a todos. Não podem faltar os toques bizarros comuns à cinematografia canadense. E ainda há o bálsamo chamado Mia Kirshner, uma das presenças mais sensuais a despontar nas telas recentemente.

Johnny Depp (E), Faye Dunaway e Marlon Brando: trio principal da comédia romântica 'Don Juan de Marco'

HBO

DON JUAN DE MARCO

22h30 - **Don Juan de Marco.** EUA, 1995. Cor, 95 min. De Jeremy Leven. Com Johnny Depp, Marlon Brando, Faye Dunaway, Rachel Ticotin.

Comédia romântica. Jovem (Depp) que acredita ser o lendário sedutor Don Juan fica sem eira nem beira ao perder seu grande amor. O psiquiatra (Brando) que vai tratar de seu caso acaba descobrindo mais sobre si mesmo do que sobre o rapaz, no fim das contas. Interessante premissa em um delicado e inteligente filme, que se baseia nos diferentes - mas ambos eficazes - poderes de sedução de Brando e Depp. (TVA)

EUROCHANNEL

JULIETA DOS ESPÍRITOS

22h - **Giulietta degli spiriti.** ITA, 1965. Cor, 145 min. De Federico Fellini. Com Giulietta Masina, Sylva Koscina, Mario Pisu.

Drama. Entediada com sua vida e insatisfeita no casamento, uma dama da sociedade italiana (Masina) entra em crise ao desconfiar que seu marido a trai, e passa a fugir de seu cotidiano fantasiando sobre seu passado. Obra-prima de Fellini feita sob medida para sua esposa e atriz-chave, Giulietta. O habitual desfile de personagens e situações insólitas do diretor enfeita o filme, premiado em Veneza. **(TVA)**

NA TELINHA

CANAL 4

DRAMA EM FAMÍLIA

15h15 - Heart of a child. EUA, 1994. Cor, 95 min. De Sandor Stern. Com Ann Jillian, Michele Greene, Bruce Greenwood.

Dramalhão. Mulher grávida enfrenta a barra-pesada de dar a luz um filho com poucas chances de sobrevivência. Tema leve e refrescante para a "Sessão da tarde".

INTERCINE - 23h35

ALVO DUPLO

A better tomorrow. Hong Kong, 1986. Cor, 97 min. De John Woo. Com Chow Yun-Fat, Ti Lung, Leslie Cheung.

Ação. Gangster tenta se regenerar e abandonar o crime, mas enfrenta a desconfiança do irmão policial. John Woo ainda na fase oriental.

A HISTÓRIA DE JAMES BRADY

Without warning: the James Brady story. EUA, 1991. Cor, 98 min. De Michael Toshiyuki Uno. Com Beau Bridges, Joan Allen, Bryan Clark.

Drama. A vida de um secretário de imprensa de Ronald Reagan, gravemente ferido em 1981, quando um homem tentou matar o presidente americano. Sim, já foi oferecido uma dúzia de vezes no "Intercine".

007 - PERMISSÃO PARA MATAR

License to kill. ING, 1989. Cor, 95 min. De John Glen. Com Timothy Dalton, Carey Lowell, Robert Davi.

Aventura. James Bond vai até a América Central combater traficantes que detonaram seu melhor amigo. Bond devagar, quase parando.

EXÓTICA

02h35 - Exotica. CAN, 1994. Cor, 97 min. De Atom Egoyan. Com Bruce Greenwood, Mia Kirshner, Don McKellar.

Ver destaque.

CANAL 7

A FORÇA DOS ANJOS

17h30 - Angel force. Hong Kong, 1987. Cor, 76 min. De Bruce Lambert. Com Irene Ball, Roman Teddy, John White.

Pancadaria. Investigadora se junta a outro colega policial e penetra no universo do narcotráfico disposta a capturar seus líderes.

KALIFORNIA, UMA JORNADA AO INFERNO

21h40 - Kalifornia. EUA, 1993. Cor, 118 min. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny, Michelle Forbes.

Criminal. Casal (Duchovny e Forbes) que viaja pela América seguindo a trilha de célebres "serial killers" acabam, sem saber, dando carona para uma dupla de maníacos homicidas (Pitt e Lewis). Xerox do "estilo Tarantino" de direção, com muito papo furado e rompantes gratuitos de violência.

CANAL 9

KRAMER VERSUS KRAMER

21h35 - Kramer vs Kramer. EUA, 1979. Cor, 105 min. De Robert Benton. Com Dustin Hoffman, Meryl Streep, Justin Henry.

Drama. Publicitário (Hoffman) é abandonado pela esposa (Streep), e tem que se virar para cuidar do filho pequeno (Henry) durante momento difícil em sua carreira. Bom drama oscarizado, com performances fortes e situações realistas.

CANAL 11

OS PUXA-SACOS

13h30 - Greedy. EUA, 1994. Cor, 112 min. De Jonathan Lynn. Com Michael J. Fox, Kirk Douglas.

Comédia. Ricaço é bajulado por seus parentes fominhas, em troca de uma gorda herança. Sem-graça.

OUTROS DESTAQUES

O grupo Exalta Samba é o convidado de hoje do 'Programa livre'

'Programa livre' diferente - A partir desta semana, o "Programa livre", comandado por Serginho Groisman, volta a ser apresentado ao vivo. Uma das novidades do programa é que a cada dia da semana a platéia será segmentada - hoje, por exemplo, só haverá mulheres no público. A atração especial desta quarta é o grupo de pagode Exalta Samba e seus sucessos. No SBT, às 15h30.

Futebol ao vivo - O Torneio Rio-São Paulo de futebol continua firme e forte e nesta quarta-feira há mais uma partida pela segunda fase da competição - Santos X Flamengo, a partir das 21h40 na Globo, transmitida ao vivo de São Paulo. O jogo é de vida ou morte para o rubro-negro, que precisa de uma vitória para consolidar sua posição na tabela da competição.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Sua vida profissional pode lhe trazer algumas complicações no dia de hoje. Você pode receber sérias críticas e ainda ser chamado atenção por erros cometidos.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. No dia de hoje, você vai saber lidar comos problemas pessoais da forma mais adequada possível. Habilidade e precisão na hora de expressar suas opiniões.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Não deixe que o mau-humor donime seus atos, pois isso pode fazer com que você acabe magoando as pessoas. Procure ser mais tolerante e paciente.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Procure privilegiar as tarefas mais imediatas e importantes. Assim, você tem mais tempo para o lazer e para descansar. Não se prenda a detalhes tolos.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. Se você está procurando novos incentivos para a sua carreira, uma boa opção é fazer com que os colegas de trabalho se agrupem em torno de um objetivo comum.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. A vida social e afetiva está favorecida pela posição de Mercúrio. Você estará envolvente e conquistador, reunindo pessoas interessantes à sua volta.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. Não dê tanta importância ao que as outras pessoas acham de você. Seja extremamente verdadeiro nas suas atitudes e nos seus sentimentos.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. A conquista de novos espaços no campo de trabalho está em momento positivo. Você vai estar criativo e com a mente fervilhando de idéias novas e interessantes.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. O momento é excelente para encontrar a harmonia necessária entre o corpo e o espírito. Assim, você encontra o equilíbrio para enfrentar as adversidades do dia-a-dia.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) - Regente: Saturno. A correria do dia-a-dia e a pressão do trabalho, podem deixá-lo um pouco abatido. Mas tome cuidado para não descarregar a tensão nas pessoas próximas.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) - Regente: Urano. No dia de hoje você vai estar mais tranqüilo e vai saber lidar com as dificuldades de modo prático e sem nervosismo. No amor, momento de estabilidade.

PEIXES (20/2 a 20/3) - Regente: Netuno. A iminência de grandes acontecimentos, podem estar deixando-o ansioso e até mesmo nervoso. Procure se controlar e ocupar sua mente com outros assuntos.

Jésus Rocha

É impossível bolar fórmulas que tornem impossível bolar fórmulas que impossibilitem as falcatruas atuais.

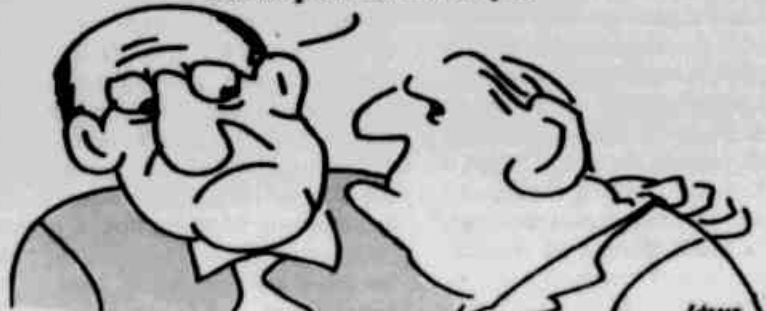
O país está sendo destruído em clima de estabilidade monetária, social, democrática...

O que mais me revolta é não me sentir revoltado, mas simplesmente idiota.

Desde o lançamento do novo Código Nacional de Trânsito, o consumo de cerveja caiu 50%. É por isso que a publicidade do produto está aumentando.

Mas, no fundo, os fabricantes de cerveja estão tranquilos. Sabem que, no Brasil, esse tipo de coisa - como lei nova - a galera só acha legal no início.

FHC diz que o jogo do bicho e o tráfico - não o desemprego - aumentam a violência no Rio.

Claro que ele está defendendo o desemprego, digo, os desempregados. Você não faria o mesmo, como pai da criança?

Jésus

POEMITO

A CLASSE DOMINANTE
É DOMINADA
PELA GULA
DE VIVER
DESPREOCUPADA.
ESTRANGULA
ENQUANTO SE ACUMULA
DE TUDO
PORQUE EM TUDO
É TUDO OU NADA.

JÁ A MASSA
NEM FOME PASSA
DE GRAÇA.

E-mail: jesus@unisys.com.br

André Malraux

A biografia de André Malraux, escrita por Curtis Cate e considerada a mais completa publicada até hoje, teve tradução brasileira, o que nos permite tentar uma reavaliação do escritor de grande influência na literatura deste século, principalmente nos anos 30 e 40, mas cuja associação com De Gaulle o afastou dos ibopes maniqueístas da imprensa internacional. Para os jovens da II Guerra Mundial, era Malraux alvo de uma admiração que só os escritores definitivos despertam. No Rio de Janeiro de 1945, Antonio Fraga e o autor destas linhas pensamos em organizar um grupo de jovens antenados com aquele tempo de manifestações. Ao discutirmos o nome que usaríamos, impôs-se de "Grupo Malraux".

Por que Malraux? Seria difícil explicar hoje o fascínio que a obra e a pessoa de Malraux exerciam sobre os jovens escritores de então. Malraux era o escritor revolucionário, que não ficava preso às palavras mas ia direto à ação. Participava de rebeldias, dava o nome às coisas e aos bois. Contudo era, também, o homem da reflexão: mantinha o equilíbrio entre a meditação e a ação. O desejo de unir ação e meditação pode ter sido a marca da nossa geração de 45, na aspiração de escritores que desejavam escrever e, escrevendo, mudar o mundo.

A biografia de Curtis Cate sai com este subtítulo: "Artista e Guerreiro, Filósofo e Estadista". Será exagero a aplicação dessas quatro qualidades a uma só pessoa? Os romances "A condição humana" e "A esperança" vinham mostrar não só um homem interessado no seu tempo mas, acima de tudo, engajado numa luta. Costumo associar dois combatentes intelectuais franceses que talvez só tenham de semelhante esse mergulho no engajamento: Charles Péguy e André Malraux. Fora essa característica de inteira dedicação a um combate, os dois ocupariam lugares apostos na literatura da França. Na mesma época, outro escritor, André Gide, se opunha à palavra alistado por não desejar seu nome numa linha de ação que lhe tirasse o poder da escolha. Haviam eles passado pela mesma ideologia - a da esquerda - nos anos 30 e dela se afastaram quando o alistamento os abrigou a inaceitáveis abdicações. Aos dois, André Malraux e André Gide, devemos acrescentar os nomes de Arthur Koestler, Stephen Spender e George Orwell. Todos se inscreveram na lista dos que sabiam que Deus falhara, e o título do livro que uniu muitos deles mostrava o imenso vazio que a morte de uma ideologia total deixa nos que se hajam a ela submetido. O adjetivo "total" e a expressão "solução final" combinaram com essa adesão que não é o engajamento natural, mas o abandono completo àquilo que Vaclac Havel chamou de "teoria da morte" nas relações de componentes de uma sociedade.

A beleza estrutural de "A esperança", como romance de um tempo de luta, levou muita gente a compará-lo a "Guerra e paz". Na verdade, cada um desses livros é incomparável. Ambos têm uma visão do mundo cujos habitantes podem chegar a uma perfeita convivência, apesar da guerra e até apesar da paz. Não deixa de haver um triunfalismo no espírito aventureiro de Malraux, e essa tendência pode tê-lo aproximado de De Gaulle. Foi no mês de agosto de 1945, inesperadamente, que um tenente do exército chamado Claude Guy chegou num carro oficial à casa de Malraux, com este recado: "O General De Gaulle manda lhe perguntar, em nome da França, se o senhor quer ajudá-lo".

Aquele "em nome da França" era De Gaulle inteiro, e, com toda a certeza foi a expressão que levou o escritor André Malraux a dedicar, a partir de então, toda a sua atividade a um plano conjunto que salvasse a França. Depois de longa conversa, descobriram os dois que os pontos comuns eram, entre eles, maiores do que qualquer divergência, o que provocou esta pergunta de De Gaulle: "Como se explica que o senhor não se tenha juntado a mim mais cedo?"

Na reação normal dos amigos predominou o espanto. Como? André Malraux burocrata? Malraux em posição oficial? Mas foi com todo o antigo ardor revolucionário que ele aceitou as novas responsabilidades. Aprendeu rapidamente. A propósito, comentaria mais tarde Raymond Aron: "Malraux ignorava ainda mais do que eu o funcionamento dos poderes públicos. A distinção entre lei, decreto e acórdão lhe era estranha, provavelmente desconhecida. Em algumas horas, ele aprendeu o que precisava saber..." Se examinarmos os dois Malraux - o da ação e o da meditação - podemos compreender como pôde ele mudar as relações - difíceis em qualquer parte - entre Governo e Cultura, com iniciais maiúsculas mesmo. Sua obra pessoal, contudo, sofreu, pelo menos para os que esperavam - e desejavam - que ele escrevesse um novo "A condição humana" ou "A esperança".

Foi o homem da ação e da meditação que deu seu nome ao grupo de jovens escritores brasileiros que haviam passado, de longe mas também de perto, por uma grande guerra. Por causa dessa mesma guerra, a geração de 45 era uma ruptura com os princípios de 22, não a continuação da Semana. No começo do ano, morrera Mário de Andrade. O conflito iniciado em 1939 abalara as estruturas de tudo e, em 45, tem início a era atômica. O pensamento de Malraux atendia ao desejo de mudança, reafirmando a tese do que o indivíduo é a base de qualquer renovação. E, neste limiar de nova mudança, pode-se indagar se Malraux teve razão em dizer: "O Século XXI ou será místico, ou não será nada".

"Malraux: Artista e Guerreiro, Filófoso e Estadista". De Curtis Cate, é tradução de Carlos Wagner Fernandes dos Santos e Maria Celeste Marcondes. Publicação da Editora Seritta, projeto gráfico de Alfredo S. V. Coelho.

A história detalhada de revolução musical

Tatiana Tavares

No final da década de 60 aconteceu um dos movimentos mais significativos para a história cultural brasileira contemporânea, o Tropicalismo. Mais do que uma revolução musical comandada por nomes como Caetano Veloso e Gilberto Gil, a Tropicália teve seus reflexos sentidos na estética, nas artes e no comportamento dos jovens da época.

Esta é a opinião do jornalista e crítico musical Carlos Calado, que acaba de lançar "Tropicália, a história de uma revolução musical". O livro faz parte da coleção "Ouvido musical", organizada pela Editora 34, e coordenada pelo também jornalista Tárik de Souza, que lançou recentemente volumes contando a história do reggae e do heavy metal.

A obra começa falando sobre acontecimentos como o Teatro Opinião e os Festivais da Canção, anteriores à Tropicália propriamente dita, que teve seu início em outubro de 67, da ampla visão do que foi o movimento e sua repercussão nos dias de hoje.

O material fotográfico adquirido através dos arquivos pessoais de Tom Zé, Gil e Rita Lee, entre outros, também é uma atração à parte. Autor de "A divina comédia dos Mutantes", lançado há dois anos, Calado completa suas considerações sobre o período de maior efervescência cultural no país.

Sem um caráter didático e sem a preocupação de teorizar sobre o que foi ou qual o valor real do Tropicalismo, o jornalista reconta sua história a partir da própria fonte: os depoimentos das pessoas que viveram a época. A prisão e exílio de Caetano e Gil, a cassação de Hélio Oiticica, a história dos festivais que arrastavam milhares de pessoas para o ginásio do Maracanãzinho e a censura estão presentes nas mais de 300 páginas do livro.

O jornalista apresenta ainda uma discografia com as principais obras tropicalistas, um índice remissivo trazendo os artistas e conjuntos que servem como referência ao movimento, além de uma bibliografia com o objetivo de reforçar a curiosidade e a informação do leitor.

Definido por Caetano Veloso como "um movimento que veio para acabar com os outros movimentos", a Tropicália trouxe a guitarra elétrica e os cabelos compridos para a MPB. As roupas coloridas e os discursos inflamados enlouqueceram a platéia e as autoridades. Nem sempre compreendidos de primeira, os tropicalistas chegaram a ser vaiados em um histórico festival de 67, quando a canção interpretada por Caetano e os Mutantes, "É proibido proibir", ganhou tomates, ovos e bolinhas de papel da platéia. Os espectadores viraram-se de costas para o palco, Rita Lee e seus companheiros de banda, Arnaldo Baptista e Sérgio Dias, viraram-se de costas para a platéia em resposta e Caetano fez um dos discursos mais marcantes de nossa história cultural: "Mas é isso que é a juventude que diz que quer tomar o poder? Vocês não estão entendendo nada, nada, nada, absolutamente nada", berrava.

Educação

OUTRO FILHO! - O AMOR DÁ PARA TODOS (Saraiva), de Nancy Samalin e Catherine Whitney. Trata-se de um guia de como lidar com as armadilhas de ter e criar dois ou mais filhos, que mostra a experiência vivida por outros pais que se encontram na mesma situação, oferecendo ajuda, consolo, inspiração e informação. As autoras mostram como lidar com vários aspectos da educação dos filhos, como o que fazer com a chegada do novo bebê; dicas para aliviar a tensão do dia-a-dia no relacionamento entre pais e filhos; ter tempo para si mesmo sem sentir culpa; estratégias para que os pais se envolvam na educação dos filhos; o modo de manter o humor nos piores momentos.

Romance policial

DETETIVE (Record), de Arthur Hailey. O livro conta a história de Malcolm Ainslie, um ex-padre que troca a batina pelo distintivo de sargento da divisão de Homicídios da polícia de Miami, da qual se prepara para sair de férias. Pronto para partir com a família para o tão esperado descanso, Malcolm atende a um telefonema. O interlocutor era o padre capelão da penitenciária de Raiford, na Flórida, transmitindo um recado de um serial killer que o detetive ajudara a levar para o corredor da morte. Na véspera da execução, o assassino pede para fazer uma confissão ao detetive como seu último pedido.

Auto conhecimento

ENEAGRAMA - UM CAMINHO PARA SEU DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL E PROFISSIONAL (Quartet), de Christian Paterham. Entre os antigos, o Eneagrama é conhecido há mais de 5 mil anos. No Ocidente, foi introduzido há pouco mais de 80 pelo filósofo George Gurdjieff, que imaginou uma proposta de desenvolvimento humano nele baseada. De lá para cá, foi aplicado ou estudado por instituições tão díspares quanto a Universidade de Stanford, a CIA e o Vaticano. Trata-se de uma figura de nove pontos interligados que pode tornar-se uma poderosa ferramenta de auto conhecimento e de conhecimento do próximo, já que cada ponto corresponde a uma das nove máscaras que compõem a personalidade e ocultam o verdadeiro eu.

Poesia

CAMINHANDO (Litteris), de A.G. Melo. Reunindo 108 poemas, "Caminhando" é uma relação apurada de abstrações cotidianas que engloba pessoas, sentimentos, livros, atos, animais, lugares, acidentes e fé. Algumas vezes retratando alegrias, outras tristezas, "Caminhando" é um livro para ser degustado vagarosamente, afim de que se possa sentir o eterno e delicioso paladar das boas métricas. A.G. Melo é um cearense de Senador Pompeu, que se considera autodidata e pensador, e diz que lê e escreve por puro amor às palavras.

Astrologia

ENCICLOPÉDIA ASTROLÓGICA (Makron gold), de James R. Lewis. Nesta enciclopédia o leitor encontrará informações das mais diversas sobre a Era de Aquário, A Bíblia e a Astrologia; Elaboração de Horóscopo; Previsão de terremotos; Harmonia; Sir Isaac Newton; Nostradamus; Numerologia e Astrologia; Sistema de Casas Placidus; Céticos e Críticos entre outros. Vão das teorias até terminologias básicas para ajudar os leigos interessados a compreenderem mais as influências celestes em nossas vidas.

Eles dizem, eles fazem

Carmen Miranda

Alô, alô, fãs de Carmen Miranda! Atenção para o evento que a megastore Letterati, que fica no 2º piso do Via Parque, na Barra, organizou para esta semana em homenagem à nossa "Brazilian Bombshell". Antecipando-se às comemorações pelos 90 anos de Carmen, que acontecerá em 99, serão apresentados vídeos com cenas musicais dos principais filmes da atriz e cantora, feitos em Hollywood, nos períodos de 41 a 53, além de uma exposição com objetos pessoais de Carmen. Amanhã, às 20h, Iberê Magnani, presidente do Museu Carmen Miranda e autor da biografia da cantora, a ser publicada no próximo ano, fala sobre sua vida e obra. Tudo isso com o aval de Aurora Miranda, a irmã da cantora-atriz.

Centro de Memória

Com um ar e clima de primeiro mundo o Centro de Memória da Academia Brasileira de Letras abre as portas, a partir de 19 de março, para o público pesquisador. Sob a coordenação executiva de Maria Eugênia Stein, que na década de 80 realizou um trabalho tão primoroso quanto este no Museu da Imagem e Som (MIS), o centro totalmente informatizado, reúne a história da Academia, e a vida e a obra de cada um dos nosso acadêmicos desde os fundadores. Numa área de 600m2, os pesquisadores vão encontrar um Banco de Dados contendo três cabines de som e vídeo e três do informática, um arquivo com os documentos pessoais dos acadêmicos e da instituição; uma hemeroteca com recortes de jornais e revistas guardados desde a criação da ABL, um acervo museológico e um salão climatizado com todo acervo audiovisual.

Autores portugueses

Por falar na ABL, nossos aplausos pela incorporação do Sistema de Informações de Autores e Obras da Língua Portuguesa ao seu Banco de Dados. Esse é um projeto de fôlego, que levou quase uma década para ser desenvolvido. É totalmente informatizado e ilustrado e cadastra autores literários da língua portuguesa com informações gerais sobre suas obras e acervo. Sua implantação vai facilitar e agilizar o trabalho de consulta de muitos professores e estudiosos de nossa língua e literatura. Dizem que o novo nem sempre é revolucionário, mas, com certeza, a ABL anda minando esse conceito e dando grandes passos no caminho da modernidade.

Novidades

O ex-ministro da Fazenda do governo Itamar Franco, diplomata Rubens Ricupero, assinou com a Editora Revan um contrato para o lançamento de um livro com diversos artigos seus sobre economia e relações internacionais publicados pela "Folha de São Paulo". Os artigos, escritos nesses três últimos anos, estão sendo selecionados e a previsão de saída do livro é no segundo semestre. Para quem não se lembra, Ricupero é aquele que num bate-papo em off, com a imprensa, disse umas verdades não publicáveis, mas que por um descuido do destino os microfones estavam abertos e a informação vazou. E, ele caiu.

Rapidinhas

• **Até 30 de junho estão abertas as inscrições para o Concurso Nacional de Temas "Câmara Cascudo". Os trabalhos, com o máximo de cem laudas devem ser inéditos e abordar a vida e obra do historiador e sociólogo Câmara Cascudo. Maiores informações pelo telefone: (064) 221-4077.**

• *Em "O Ruralismo brasileiro - 1888-1931", a professora Sonia Regina de Mendonça faz uma panorâmica do nosso mundo rural e os processos de construção do Estado.*

• **"Os olhos do canário" é o terceiro livro de poesia de Moacir Amâncio, jornalista do "Estado de S. Paulo".**

• *Retomando a coleção "Perfis do Rio" a Relume-Dumará lança neste mês a vida e obra do poeta Antonio Fraga. A pesquisadora Maria Célia Barbosa é quem assina o volume.*

• **"Atrás do balcão da padaria" é um apanhado de receitas e dicas culinárias. A autora é a discutida Vera Loyola, que passa assim a circular pelos espaços literários.**

• *Numa jogada de marketing a Booknet, a primeira livraria virtual brasileira migrou para o mundo real adquirindo as sete lojas da rede de livrarias da Curió.*

Maria Célia Teixeira